



UNIVERSIDADE FERDERAL DO PARANÁ

PATRICK FERNANDES REZENDE RIBEIRO

METADADOS *DUBLIN CORE* : ANÁLISE DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE
ACESSO ABERTO EDITADOS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DIREITO NO BRASIL

CURITIBA

2024

PATRICK FERNANDES REZENDE RIBEIRO

METADADOS *DUBLIN CORE* : ANÁLISE DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE
ACESSO ABERTO EDITADOS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DIREITO NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Gestão da Informação no Setor de
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal
do Paraná, como requisito parcial à obtenção de
título de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Carina de Araújo

CURITIBA

2024

*Dedico este trabalho a Deus, fonte de toda a
sabedoria, à minha esposa, minha
motivação, e ao meu filho, minha alegria,
pois fizeram toda a diferença para que
chegasse até aqui.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força e pela determinação.

À minha família, Lilian e Emanuel, agradeço o apoio incondicional, paciência e encorajamento durante todo o percurso de formação.

À minha orientadora, Prof.^a Paula Carina de Araújo, por sua orientação inestimável, apoio constante e conhecimento compartilhado ao longo deste projeto de pesquisa. Além de ter me dado a oportunidade de desenvolver-me acadêmica e profissionalmente, participando de projetos de iniciação científica e no projeto Parajás.

Agradeço também aos professores e colegas do curso de Bacharel em Gestão de Informação da Universidade Federal do Paraná, cujas parcerias em grupos de trabalhos e troca de conhecimento enriqueceram significativamente minha formação como gestor da informação.

Meu sincero agradecimento ao grupo de pesquisa InfoJus (Informação Direito e Sociedade Metodologias para a Gestão da Informação), pela oportunidade de atuar como colaborador no projeto “Gestão da Informação Científica no Contexto da Ciência Aberta”, que proporcionaram um ambiente fértil para o desenvolvimento desta pesquisa.

Sou grato aos editores e equipes dos periódicos científicos que, indiretamente, contribuíram para este estudo através da disponibilização de seus metadados em acesso aberto.

Por fim, expresso minha gratidão à Universidade Federal do Paraná e a todos os professores e funcionários que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional.

Este trabalho não resume o meu percurso de formação, não sintetiza o esforço e as horas de dedicação, mas é sim um símbolo tangível dessa jornada intangível que foi a passagem pelo curso.

Muito obrigado. Não teria sido possível sem o apoio e a contribuição de todos vocês.

“O temor do Senhor é o princípio do
conhecimento, mas os insensatos
desprezam a sabedoria e a disciplina.”

Provérbios 1:7

RESUMO

Neste trabalho analisa-se a organização da informação através dos metadados *Dublin Core* em periódicos científicos de acesso aberto editados por programas de pós-graduação em Direito no Brasil, utilizando o protocolo OAI-PMH. O estudo adota uma abordagem qualitativa e transversal, com foco na análise interpretativa dos metadados *Dublin Core* extraídos de uma amostra de 100 periódicos, selecionados a partir de um universo de 120 publicações. A pesquisa emprega métodos avaliativos e documentais, utilizando *scripts* em Python para coletar e processar os metadados. A análise revela que, embora muitos periódicos adotem uma abordagem padronizada na utilização de metadados, ainda existem inconsistências que comprometem a completude e a acessibilidade das informações. Observou-se uma tendência de uso de campo único para descrição de títulos, limitando a riqueza informacional, enquanto alguns periódicos utilizam múltiplos campos, buscando maior precisão descritiva. Os resultados destacam a importância da padronização e implementação de diretrizes consistentes na construção dos metadados. A pesquisa evidencia que a completude dos metadados frequentemente não reflete adequadamente a relevância e profundidade dos temas abordados nos artigos, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais rigorosa na gestão dos metadados. O estudo conclui que a promoção de uma cultura de padronização e a colaboração entre as partes interessadas são essenciais para aprimorar a qualidade e eficácia dos metadados *Dublin Core* na área do Direito. As recomendações propostas visam contribuir para o debate acadêmico sobre gestão da informação em periódicos científicos de acesso aberto e oferecer direcionamentos práticos para melhorias contínuas, beneficiando a comunidade acadêmica e profissional envolvida no estudo e aplicação do Direito no Brasil.

Palavras-chave: Metadados Dublin Core; Periódicos Científicos; Acesso Aberto; Direito; Organização da Informação; Protocolo OAI-PMH.

ABSTRACT

This work analyzes the organization of information through Dublin Core metadata in scientific open access journals published by postgraduate law programs in Brazil, using the OAI-PMH protocol. The study adopts a qualitative and cross-sectional approach and focuses on the interpretative analysis of Dublin Core metadata from a sample of 100 journals selected from a universe of 120 publications. The analysis applies evaluative and documentary methods, using Python scripts to capture and process the metadata. The analysis shows that while many journals follow a standardized approach to the use of metadata, there are still inconsistencies that affect the completeness and accessibility of the information. There is a tendency to use a single field to describe titles, which limits the richness of information, while some journals use multiple fields to achieve greater descriptive precision. The results underline the importance of standardization and the implementation of consistent guidelines when creating metadata. The research shows that the completeness of metadata often does not adequately reflect the relevance and depth of topics covered in articles, highlighting the need for a more rigorous approach to metadata management. The study concludes that promoting a culture of standardization and collaboration among stakeholders is critical to improving the quality and effectiveness of Dublin Core legal metadata. The proposed recommendations are intended to contribute to the academic debate on information management in open access scientific journals and provide practical guidelines for continuous improvement that will benefit the academic and professional community engaged in the study and application of law in Brazil.

Key-words: Dublin Core Metadata; Scientific Journals; Open Access; Law; Information Organization; OAI-PMH Protocol

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “TITLE” POR REVISTA.....	42
GRÁFICO 2 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “CREATOR” POR REVISTA.....	43
GRÁFICO 3 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “SUBJECT” POR REVISTA.....	43
GRÁFICO 4 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “DESCRIPTION” POR REVISTA.....	44
GRÁFICO 5 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “TYPE” POR REVISTA.....	45
GRÁFICO 6 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “FORMAT” POR REVISTA.....	46
GRÁFICO 7 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “IDENTIFIER” POR REVISTA.....	46
GRÁFICO 8 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “SOURCE” POR REVISTA.....	47
GRÁFICO 9 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “LANGUAGE” POR REVISTA.....	48
GRÁFICO 10 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “RELATION” POR REVISTA.....	48
GRÁFICO 11 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “RIGHTS” POR REVISTA.....	49

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PRINCIPAIS OPERAÇÕES OAI-PMH	35
TABELA 2 – REVISTAS SELECIONADAS	39
TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM DE 3 A 5 CAMPOS DO ELEMENTO “TITLE”	52
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM PELO MENOS 1 REGISTRO NOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “CREATOR”	54
TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM 17 CAMPOS DO ELEMENTO “SUBJECT”	56
TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM DE 3 A 5 CAMPOS DO ELEMENTO “DESCRIPTION”	57
TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM DE 3 A 6 CAMPOS DO ELEMENTO “TYPE”	59
TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM DE 3 A 4 CAMPOS DO ELEMENTO “FORMAT” ..	60
TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM DE 3 A 5 CAMPOS DO ELEMENTO “SOURCE” ..	61
TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM 3 CAMPOS DO ELEMENTO “RELATION”	63
TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM 2 CAMPOS DO ELEMENTO “LANGUAGE”	65
TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM 2 CAMPOS DO ELEMENTO “RIGHTS”	66

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ELEMENTOS DE METADADOS DUBLIN CORE.....	32
QUADRO 2 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “TITLE”	69
QUADRO 3 – OCORRÊNCIAS COMUNS DA FALTA DE PADRONIZAÇÃO DE CONTEÚDO E DE IDIOMAS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DE CADA UM DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “TITLE”	71
QUADRO 4 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “CREATOR”	73
QUADRO 5 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS 17 CAMPOS DO ELEMENTO “SUBJECT”	75
QUADRO 6 – OCORRÊNCIAS COMUNS DA FALTA DE PADRONIZAÇÃO DE CONTEÚDO E DE IDIOMAS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DE CADA UM DOS 17 CAMPOS DO ELEMENTO “SUBJECT”	77
QUADRO 7 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “DESCRIPTION”	79
QUADRO 8 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “DESCRIPTION”	82
QUADRO 9 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DO CAMPO DO ELEMENTO “PUBLISHER”	83
QUADRO 10 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DO CAMPO DO ELEMENTO “DATE”	85
QUADRO 11 – ÚNICAS OCORRÊNCIAS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS CAMPOS 1 E 2 DO ELEMENTO “TYPE”	85
QUADRO 12 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS NO CAMPOS 3, 4, 5 E 6 DO ELEMENTO “TYPE”	86
QUADRO 13 – OUTRAS OCORRÊNCIAS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS CAMPOS 3, 4, 5 E 6 DO ELEMENTO “TYPE”	88
QUADRO 14 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS 4 CAMPOS DO ELEMENTO “FORMAT”	90
QUADRO 15 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “IDENTIFIER”	91

QUADRO 16 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DO CAMPO 1 DO ELEMENTO “SOURCE”	92
QUADRO 17 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS CAMPOS 2, 4, 5, 6, 7 E 8 DO ELEMENTO “SOURCE”	94
QUADRO 18 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS 2 CAMPOS DO ELEMENTO “LANGUAGE”	95
QUADRO 19 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS 2 CAMPOS DO ELEMENTO “RELATION”	96
QUADRO 20 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS 2 CAMPOS DO ELEMENTO “RIGHTS”	96

LISTA DE SIGLAS

DC	Dublin Core
DCMI	Dublin Core Metadata Initiative
EAD	Encoded Archival Initiative
GDP	Gestão de Dados de Initiative
ISSN	International Standard Serial Initiative
LCC	Licenças Creative Initiative
METS	Metadata Encoding and Transmission Initiative
MODS	Metadata Object Description Initiative
NCSA	National Center for Supercomputing Initiative
OAI	Open Archives Initiative
OAI-PMH	Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting
OCLC	Online Computer Library Initiative
OJS	Open Journal Initiative
ORCID	Open Researcher and Contributor Initiative
OWL	Web Ontology Initiative
PREMIS	PREservation Metadata Implementation Initiative
RDF	Resource Description Initiative
RDFS	Resource Description Framework Initiative
RPA	Revisão por Pares Initiative
VRA	Visual Resources Initiative
W3C	World Wide Web Initiative

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS.....	15
1.1.1	Objetivo geral.....	15
1.1.2	Objetivos específicos	15
1.2	JUSTIFICATIVA.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO DOMÍNIO DO DIREITO	17
2.1.1	Periódicos científicos e a qualidade da pesquisa em Direito	18
2.1.2	Periódicos do domínio do Direito e o Acesso Livre.....	19
2.1.3	Avaliação da qualidade de periódico na área do Direito	20
2.2	WEB SEMÂNTICA.....	22
2.2.1	Representação no contexto da Web Semântica.....	24
2.3	METADADOS	25
2.3.1	Metadados e descrição de documentos	26
2.3.2	Metadados e visibilidade das publicações científicas na Web.....	27
2.3.3	Metadados e revistas de acesso aberto	28
2.4	PADRÃO METADADOS DUBLIN CORE.....	29
2.5	PROTOCOLO OAI-PMH.....	33
2.5.1	Protocolo OAI-PMH e elementos Dublin Core	34
3	METODOLOGIA.....	36
3.1	RECURSOS	38
4	RESULTADOS/ ANÁLISE DE DADOS.....	39
4.1	ELEMENTOS DC E CAMPOS POR REVISTA.....	41
4.2	ELEMENTO DC E REGISTROS POR REVISTA	51
4.3	ELEMENTO DC E INFORMAÇÃO POR REVISTA	68
4.4	RESULTADOS	98
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	101
5.1	RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	102
	REFERÊNCIAS.....	104
	APÊNDICE 1 – LISTA DE ENDPOINTS OAI-PMH.....	108
	APÊNDICE 2 – SCRIPT DE COLETA DE DADOS.....	112
	APÊNDICE 3 – SCRIPT DE EXTRAÇÃO DOS DADOS.....	115

1 INTRODUÇÃO

A disseminação e o acesso à informação científica desempenham um papel importante no avanço do conhecimento em diversas áreas do saber. No domínio do Direito, onde a precisão e a atualidade das informações são imprescindíveis para embasar decisões jurídicas e contribuir para o desenvolvimento da sociedade, a organização e a acessibilidade das publicações acadêmicas revestem-se de especial importância.

As publicações científicas e os metadados abertos desempenham um admirável serviço na disseminação do saber científico, sendo o principal meio de comunicação e preservação dos progressos científicos, por meio da organização e publicação de artigos científicos que divulgam os resultados das pesquisas (Patalano, 2005). Neste contexto, os metadados *Dublin Core* (DC) e o protocolo *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH) surgem como ferramentas essenciais na gestão e na disseminação de conteúdos científicos, especialmente em periódicos de acesso aberto. Conforme apontam Gouveia (2013) e Curty e Delbiano (2020), a padronização e estruturação desses metadados facilitam a indexação, busca e recuperação de informações, promovendo assim a interoperabilidade entre diferentes sistemas e plataformas de publicação.

Com base nisso, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda a eficácia dos metadados *DC* na organização e acessibilidade de periódicos científicos de acesso aberto no domínio do Direito. A questão que motiva esta pesquisa é: **“Verificar como a padronização e estruturação dos metadados *Dublin Core* impactam a recuperação e utilização da informação em periódicos jurídicos de acesso aberto?”**.

Nossa hipótese sugere que a padronização e estruturação adequadas dos metadados *DC* aprimoram significativamente a indexação, busca e recuperação de informações em periódicos científicos de Direito, facilitando o acesso e uso eficiente por parte dos pesquisadores.

Logo, ao final deste estudo, espera-se não apenas contribuir para o debate acadêmico sobre a gestão da informação em periódicos científicos de acesso aberto, mas também fornecer recomendações práticas para aprimorar a qualidade e eficácia dos metadados *DC* utilizados na área do Direito. Como afirmam Curty e Delbiano

(2020), “a adequada gestão dos metadados é essencial para facilitar a recuperação e utilização da informação por parte dos usuários e pesquisadores”.

1.1 OBJETIVOS

Esta seção visa apresentar os objetivos a serem alcançados com o desenvolvimento do trabalho. Os objetivos apresentados se dividem em objetivo geral e objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a aplicação e a qualidade dos metadados Dublin Core nos periódicos científicos de acesso aberto, editados por programas de pós-graduação em Direito no Brasil, visando aprimorar a organização, recuperação e acessibilidade das informações científicas.

1.1.2 Objetivos específicos

1. Examinar a importância da padronização e consistência no uso dos metadados Dublin Core para a descrição de recursos em periódicos científicos.
2. Avaliar a completude, consistência e representatividade dos metadados Dublin Core utilizados nos periódicos científicos da área de Direito.
3. Identificar boas práticas e lacunas na gestão de metadados em periódicos de acesso aberto do Brasil.
4. Propor recomendações para melhorar a eficácia e qualidade dos metadados Dublin Core na área jurídica.
5. Estabelecer padrões e diretrizes que incentivem a interoperabilidade e o uso eficiente dos metadados em plataformas de publicação científica.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho propõe-se a analisar o conteúdo extraído dos metadados *Dublin Core* (DC) dos periódicos científicos de acesso aberto editados por programas de pós-

graduação em Direito no Brasil. A compreensão da qualidade, relevância e características dessas publicações visa garantir que pesquisadores, profissionais e demais interessados possam acessar e utilizar de forma eficiente o conhecimento produzido na área do Direito (Gouveia, 2013; Curty; Delbiano, 2020).

A análise da organização da informação dos periódicos científicos publicados em acesso aberto pelos Programas de Pós-Graduação em Direito do Brasil é relevante, pois, a ciência aberta e o acesso aberto têm se tornado pilares essenciais na disseminação do conhecimento científico, permitindo um maior alcance e democratização da informação.

A relevância deste estudo reside em entender como a organização da informação é realizada, especificamente através do uso de metadados nos periódicos científicos dos Programas de Pós-Graduação em Direito, permite identificar boas práticas e lacunas no processo atual. Isso é, garantir que as informações estejam devidamente categorizadas, indexadas e prontamente disponíveis para pesquisadores e outros interessados. Além disso, reconhecendo o estado atual da organização da informação, pode-se estabelecer um ponto de partida para melhorias futuras. Assim como, a proposição de recomendações para aprimorar a qualidade e a eficácia dos metadados DC busca contribuir para uma melhor organização e recuperação da informação, fortalecendo assim a infraestrutura informacional no campo do Direito (Gouveia, 2013; Curty; Delbiano, 2020).

Além disso, cabe ressaltar que este trabalho surge no contexto do projeto “Gestão da Informação Científica no Contexto da Ciência Aberta”, junto ao grupo de pesquisa Infojus (Informação Direito e Sociedade Metodologias para a Gestão da Informação), e mais especificamente, no projeto de desenvolvimento da base de dados em acesso aberto em Direito, Parajás.

Dessa forma, este trabalho não apenas se insere no debate acadêmico sobre a gestão da informação em periódicos científicos de acesso aberto, mas também oferece *insights* práticos e direcionamentos para a melhoria contínua dos processos de descrição e disponibilização de conteúdos científicos, beneficiando toda a comunidade acadêmica e profissional envolvida no estudo e aplicação do Direito no Brasil (Gouveia, 2013; Curty; Delbiano, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO DOMÍNIO DO DIREITO

A publicação em periódicos científicos, especialmente na área do Direito, é amplamente reconhecida como um fator para o aprimoramento da qualidade científica do conhecimento produzido. Vasconcellos (2017) argumenta que, ao contrário dos livros e manuais que frequentemente perpetuam conhecimento dogmático, os periódicos são submetidos a processos rigorosos de avaliação e controle de cientificidade. Essa rigorosidade, segundo o autor, contribui significativamente para o aumento da qualidade e do impacto da produção acadêmica na área.

Complementando essa visão, Vasconcellos (2017) destaca que os periódicos científicos na disseminação e validação do conhecimento em diversas áreas, incluindo o Direito. Rezende e Oliveira (2017) corroboram essa perspectiva ao afirmar que esses periódicos são essenciais para os juristas, fornecendo uma fonte constante de informação jurídica doutrinária. Essa interação entre os autores sublinha a importância dos periódicos como veículos de conhecimento atualizado e rigoroso.

Os periódicos na área do Direito também apresentam características que refletem a importância da adoção de práticas de ciência aberta e transparência no processo de publicação acadêmica. Araújo e Nobre (2023), em sua pesquisa com seis periódicos indexados na SciELO, observam que alguns desses periódicos adotam a prática de Revisão por Pares Aberta (RPA). A RPA, que consiste na disponibilização dos pareceres dos revisores aos autores e ao público, é vista por Araújo e Nobre como um meio de promover transparência e colaboração no processo de revisão. Essa abordagem, conforme os autores, contribui para a melhoria da qualidade dos artigos e aumenta a confiança no sistema de revisão por pares.

Além disso, Araújo e Nobre (2023) apontam que alguns periódicos de Direito permitem a publicação de *preprints* (PP). Os *preprints* são versões preliminares de artigos disponibilizadas antes da revisão por pares, permitindo uma disseminação mais ágil das pesquisas e o compartilhamento rápido de resultados. Essa prática, conforme discutido pelos autores, é especialmente útil em áreas onde a atualização e a divulgação rápida de informações são essenciais.

Outra característica destacada por Araújo e Nobre (2023) é a adoção de licenças *Creative Commons* (LCC) pelos periódicos de Direito. Essas licenças

permitem aos autores reterem certos direitos autorais, ao mesmo tempo que autorizam a reprodução, distribuição e uso de seus trabalhos por terceiros. Esse aspecto, segundo os autores, promove a abertura e o acesso livre ao conhecimento, contribuindo para uma disseminação ampla e democrática das pesquisas realizadas na área do Direito.

Por fim, Araújo e Nobre (2023) enfatizam a implementação de práticas de Gestão de Dados de Pesquisa (GDP) por alguns periódicos de Direito. A GDP envolve o armazenamento, preservação e compartilhamento de dados subjacentes aos artigos publicados, promovendo a transparência e a reprodutibilidade das pesquisas. Essa prática, segundo os autores, auxilia a assegurar a integridade e a confiabilidade dos resultados apresentados nos artigos científicos, além de contribuir para a qualidade, visibilidade e impacto das pesquisas realizadas. Dessa forma, a implementação dessas práticas fortalece a credibilidade e a relevância da produção científica na área do Direito, conforme argumentam os autores.

2.1.1 Periódicos científicos e a qualidade da pesquisa em Direito

Silveira e Sanches (2016) ressaltam que essas publicações poderiam levar a uma melhoria da qualidade científica do conhecimento produzido na área do Direito, uma vez que os periódicos passam por processos rigorosos de avaliação e controle de cientificidade. Essa avaliação daria credibilidade e confiabilidade dos resultados da pesquisa, aspectos indispensáveis para a construção de um conhecimento científico sólido na área do Direito. Nesse sentido, Vasconcellos (2017) complementa ao afirmar que os periódicos diferem dos livros e manuais por não perpetuarem conhecimento dogmático, mas sim por promoverem um conhecimento rigorosamente avaliado.

Além disso, Silveira e Sanches (2016) destacam a dinâmica de atualização proporcionada pelos periódicos científicos, para acompanhar o ritmo acelerado das descobertas e inovações no campo jurídico. A publicação ágil de artigos em periódicos especializados permite uma disseminação rápida e eficaz do conhecimento, contribuindo para a constante evolução e aprofundamento das pesquisas na área. Essa visão é corroborada por Araújo e Nobre (2023), que enfatizam a importância dos *preprints* na disseminação rápida de resultados preliminares, facilitando a atualização contínua das pesquisas.

Outro ponto relevante abordado por Silveira e Sanches (2016) é a visibilidade e o impacto que a publicação em periódicos renomados proporciona aos pesquisadores. Publicar em periódicos de destaque amplia o alcance das pesquisas, alcançando um público mais amplo e fortalecendo a reputação acadêmica dos autores. Essa perspectiva é reforçada por Rezende e Oliveira (2017), que destacam a importância dos periódicos como fontes constantes de informação jurídica doutrinária, beneficiando tanto os pesquisadores quanto a comunidade acadêmica em geral.

Ademais, Silveira e Sanches (2016) argumentam que os periódicos científicos facilitam o acesso e a disseminação do conhecimento na comunidade acadêmica, promovendo o debate e a troca de ideias entre pesquisadores. Essa interação é importante para o avanço do campo jurídico, permitindo a discussão de temas relevantes e a colaboração entre diferentes especialistas. A adoção de práticas de Revisão por Pares Aberta (RPA) e Gestão de Dados de Pesquisa (GDP) por alguns periódicos, conforme descrito por Araújo e Nobre (2023), ilustra a importância da transparência e da reprodutibilidade na promoção de um ambiente colaborativo e confiável na pesquisa jurídica.

Com isso, a relação dialógica entre os autores mostra que a avaliação, atualização, visibilidade, impacto das publicações, promoção do debate e transparência nas práticas de pesquisa fortalecem a qualidade e relevância da produção científica na área do Direito.

2.1.2 Periódicos do domínio do Direito e o Acesso Livre

A análise dos periódicos na área de Direito revela uma tendência significativa de ruptura com os padrões proprietários tradicionais. Feres e Oliveira (2019) observam que os periódicos estão buscando oferecer conteúdo científico aberto e livre, contrastando com a lógica de mercado que trata as obras autorais como mercadorias. Essa mudança reflete um movimento em direção à disseminação do conhecimento e ao incentivo à inovação científica. Ao se afastarem dos modelos tradicionais proprietários, os periódicos superam os deveres de exclusividade dos direitos autorais e o controle sobre as publicações (Feres; Oliveira, 2019).

Essa tendência de ruptura é evidenciada pela adoção de práticas como acesso livre e pouca incidência de taxas de processamento cobradas dos autores,

além da concessão de liberdade de uso das obras (Feres; Oliveira, 2019). A utilização de licenças abertas do tipo *Creative Commons* e a disponibilização de conteúdo livremente também estão impactando positivamente a produção científica na área de Direito, promovendo uma maior disseminação do conhecimento e acessibilidade às pesquisas realizadas (2019). Nesse contexto, Araújo e Nobre (2023) ressaltam a importância das licenças *Creative Commons* para promover a abertura e o acesso livre ao conhecimento.

A presença dos periódicos no meio digital é destacada por Strapazzon (2017) como um fator que aumentou a visibilidade das revistas científicas e dos programas de pós-graduação que as sustentam. Essa migração para o formato digital tem permitido uma maior disseminação do conhecimento e um acesso mais amplo às pesquisas. Essa tendência reflete uma mudança na forma como o conhecimento jurídico é produzido e disseminado, priorizando pesquisas relevantes e com potencial de citação (Strapazzon, 2017). Estar no meio digital, portanto, complementa as práticas de acesso livre e licenciamento aberto discutidas por Feres e Oliveira (2019).

Portanto, a análise dos periódicos na área de Direito sugere que a comunidade acadêmica está cada vez mais engajada em romper com os modelos tradicionais proprietários, buscando promover a abertura e a livre circulação do conhecimento científico. Essa mudança de paradigma reflete não apenas uma evolução na forma como as publicações são geridas, mas também um compromisso com a democratização do acesso ao saber jurídico e a promoção da inovação no campo do Direito. A convergência das ideias de Feres e Oliveira (2019), Araújo e Nobre (2023), e Strapazzon (2017) sublinha a importância da transição para um modelo de publicação mais aberto, acessível e digitalizado.

2.1.3 Avaliação da qualidade de periódico na área do Direito

A avaliação de qualidade de periódicos é importante para a produção científica na área do Direito, ao influenciar diretamente a credibilidade, relevância e impacto dos estudos realizados. Feres e Oliveira (2019) destacam que a avaliação criteriosa dos periódicos garante a excelência e a confiabilidade das pesquisas publicadas, contribuindo para o avanço do conhecimento jurídico. Essa avaliação ajuda a certificar que apenas pesquisas de alta qualidade sejam disseminadas na comunidade acadêmica.

Além disso, a qualidade dos periódicos impacta a produção científica na área do Direito de diversas maneiras. Silveira e Sanches (2016) argumentam que a publicação em periódicos de renome e bem avaliados confere credibilidade aos resultados da pesquisa, aumentando a confiança na validade e na relevância dos estudos realizados. Essa credibilidade assegura a construção de um conhecimento científico sólido e confiável, indispensável para o desenvolvimento do campo jurídico. Vasconcellos (2017) reforça essa visão ao destacar a importância dos processos rigorosos de avaliação que diferenciam os periódicos de outras formas de publicação, como livros e manuais.

A publicação em periódicos bem avaliados não basta para ampliar a disseminação e o alcance dos estudos, com ênfase em Araújo e Nobre (2023), são as práticas de acesso livre e licenciamento aberto que aumentam a visibilidade e acessibilidade das pesquisas. E isso não apenas promove a troca de conhecimento e o debate acadêmico, mas também facilita a inovação científica.

Segundo Appel *et al.* (2020), a organização da informação em periódicos científicos de acesso aberto envolve várias etapas e estratégias que visam a coleta, tratamento, análise e curadoria de dados bibliográficos e de metadados. No estudo focado na Revista Latino-Americana em Avaliação do Ciclo de Vida (LALCA), os autores detalham aspectos essenciais dessa organização.

Os dados são coletados a partir de diversas fontes, incluindo plataformas como *Open Journal Systems (OJS)*, *Lattes*, *Open Researcher and Contributor ID (ORCID)*, páginas pessoais e profissionais dos autores, além do uso do *Google Analytics* para estatísticas de acesso e uso da revista e seus artigos (Appel *et al.*, 2020). Essa diversidade de fontes assegura uma coleta abrangente e precisa, para a análise detalhada dos dados.

Appel *et al.* (2020) identificam que esses indicadores podem incluir a origem geográfica dos autores, suas titulações, afiliações institucionais, bem como métricas de acesso e uso dos artigos publicados. Tais indicadores são fundamentais para avaliar e aprimorar o fluxo e as políticas editoriais do periódico, contribuindo para sua consolidação e crescimento.

A qualidade dos metadados é um fator determinante para a visibilidade e recuperação dos artigos. Appel *et al.* (2020) enfatizam que metadados bem-organizados facilitam a descoberta e a indexação dos artigos em bases de dados, aumentando a acessibilidade dos conteúdos publicados. A curadoria de metadados

envolve a descrição precisa de elementos como identificador, idioma, editor, fonte, título, formato e descrição, assegurando que os artigos sejam facilmente encontrados e utilizados por pesquisadores.

Além disso, o uso de ferramentas como o *Google Analytics* permite monitorar o acesso aos artigos e entender melhor o comportamento dos leitores. Appel *et al.* (2020) destacam a importância da utilização de metodologias específicas para a análise de desempenho e a criação de indicadores adaptados às necessidades do periódico, considerando essa prática uma boa abordagem para gerenciar a visibilidade e o impacto dos artigos.

A implementação de um sistema de autoavaliação, utilizando os dados coletados e os indicadores desenvolvidos, é apontada como uma estratégia eficaz para identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Segundo Appel *et al.* (2020), isso é particularmente importante para periódicos em fase de consolidação, que ainda não possuem amplo reconhecimento ou indexação em bases de dados tradicionais. Este sistema de autoavaliação promove a qualificação contínua do periódico, ajudando a construir sua reputação e relevância no campo acadêmico.

Dessa forma, os autores destacam a importância de uma abordagem metódica e estratégica na organização da informação e na gestão editorial, sublinhando que a coleta abrangente de dados, a criação de indicadores de desempenho, a qualidade dos metadados e a implementação de sistemas de autoavaliação são práticas fundamentais para o sucesso e a consolidação de periódicos científicos de acesso aberto.

2.2 WEB SEMÂNTICA

A *Web Semântica* foi projetada para fornecer significado bem definido aos dados, permitindo uma interação mais eficiente entre computadores e pessoas. Esta abordagem foi originalmente concebida por Tim Berners-Lee, James Hendler e Ora Lassila em 2001, com o objetivo principal de tornar a informação legível para máquinas, facilitando assim o acesso e a interpretação automática dos dados através da criação de coleções estruturadas de informações e conjuntos de regras de inferência (Berners-Lee *et al.*, 2001). Berners-Lee *et al.* destacam que a capacidade de tornar a informação compreensível para máquinas como um passo para aprimorar a eficiência da comunicação entre humanos e sistemas automatizados.

A *Web Semântica* se baseia no conceito de “dados vinculados” (*linked data*), os quais são coleções de dados inter-relacionados na *Web*. Para implementar isso eficazmente, é necessário que uma grande quantidade de dados esteja disponível em um formato padrão, acessível e gerenciável por tecnologias apropriadas. O modelo *Resource Description Framework* (RDF) é a base tecnológica da *Web Semântica*, servindo como padrão para o intercâmbio de dados na *Web* (Catarino; Souza, 2012). Este conceito de dados vinculados, como discutido pelo *World Wide Web Consortium* (W3C), ressalta a importância de criar uma rede de dados interconectados que possam ser facilmente acessados e processados por diferentes sistemas.

Além dos dados vinculados, a *Web Semântica* utiliza vocabulários e ontologias para definir termos, conceitos e seus relacionamentos em um domínio específico do conhecimento. Estes vocabulários são essenciais para representar e manipular os dados de maneira consistente e compreensível por máquinas, promovendo a interoperabilidade entre diferentes sistemas (Catarino; Souza, 2012). A necessidade de vocabulários e ontologias, conforme argumentado pelo W3C, é crítica para garantir que os dados possam ser compreendidos e utilizados de maneira uniforme por diversas plataformas tecnológicas.

As tecnologias que suportam a *Web Semântica* incluem ferramentas e linguagens como SPARQL, usada para consultas a dados RDF, além de especificações como RDF *Schema* (RDFS) e *Web Ontology Language* (OWL), que permitem a descrição formal dos recursos e conceitos na *Web* (Catarino; Souza, 2012). Berners-Lee et al. (2001) e o W3C concordam que essas ferramentas e linguagens são indispensáveis para a construção e manutenção de uma *Web Semântica* funcional, permitindo a realização de consultas complexas e a representação precisa de informações e relações semânticas.

Conforme, Berners-Lee et al. (2001) e o W3C, a *Web Semântica* é um sistema complexo e interconectado que requer uma série de tecnologias e padrões para funcionar de forma eficiente. A visão de Berners-Lee et al. sobre a necessidade de tornar a informação legível para máquinas é apoiada pelas especificações técnicas e padrões discutidos pelo W3C, criando um diálogo que reforça a importância de uma abordagem estruturada e padronizada para a evolução da *Web*.

2.2.1 Representação no contexto da Web Semântica

A representação no contexto da *Web Semântica* auxilia na organização e recuperação eficiente de informações. No cerne da *Web Semântica* está o modelo *Resource Description Framework* (RDF), que se propõe a descrever recursos *Web* através de metadados estruturados e interligados (Manola; Miller, 2004, apud Catarino; Souza, 2012). Catarino e Souza (2012) discutem como a representação descritiva, tradicionalmente associada à catalogação bibliográfica, encontra um novo campo de aplicação na *Web Semântica*, ampliando suas práticas para a criação de dados vinculados que facilitam a interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação.

Na *Web Semântica*, a representação descritiva é permitida que os dados sejam não apenas acessíveis, mas também compreensíveis e utilizáveis por agentes automatizados. O W3C enfatiza que isso envolve a utilização de vocabulários controlados e ontologias para padronizar a descrição dos dados, permitindo que diferentes sistemas possam compartilhar e reutilizar a informação de maneira eficaz. Catarino e Souza (2012) complementam essa visão, apontando que instituições como a *Library of Congress* e iniciativas como a *Dublin Core Metadata Initiative* têm desenvolvido padrões e práticas que incorporam os princípios da representação na criação de dados vinculados, tornando-os componentes ativos na construção da *Web Semântica*.

A prática da catalogação, que sempre valorizou a criação de relacionamentos entre itens bibliográficos para melhorar a busca e a recuperação de informações, encontra um paralelo direto na *Web Semântica*. Mey (1995) observa que o conceito de dados vinculados da *Web Semântica*, que se baseia na criação de conexões entre diferentes conjuntos de dados, reflete a mesma preocupação em proporcionar aos usuários um acesso mais rico e completo à informação. Catarino e Souza (2012) reforçam que a padronização e a normatização dos metadados são princípios centrais tanto na catalogação tradicional quanto na *Web Semântica*, essenciais para garantir a consistência e a qualidade dos dados disponíveis na *Web*.

Portanto, a representação na *Web Semântica* permite que a informação seja organizada de maneira que os sistemas automatizados possam não apenas recuperá-la, mas também inferir novos conhecimentos a partir dela, beneficiando usuários e desenvolvedores de tecnologias de informação.

2.3 METADADOS

Metadados são elementos cruciais no campo da informação e documentação, servindo para organizar e descrever dados de maneira eficiente. Segundo Buckland (2006), metadados são “dados sobre dados” e seu propósito original é descrever documentos. Este uso descritivo inclui diversas categorias, como metadados técnicos, administrativos e de conteúdo, cada um fornecendo diferentes aspectos de caracterização dos documentos. Por exemplo, metadados técnicos podem detalhar o formato e padrões de codificação, enquanto metadados administrativos abordam direitos de propriedade intelectual e condições de acesso, e metadados de conteúdo enfocam a temática, escopo e autoria dos documentos (Buckland, 2006).

A organização e a representação da informação nos metadados dos periódicos científicos eletrônicos são fundamentais para a eficácia na recuperação de informações. Cervelin *et al.* (2023) destacam que esses metadados são essenciais não apenas para a identificação e gestão dos recursos informacionais, mas também para garantir a descoberta, interoperabilidade e preservação deles. Esta visão dialoga com Buckland (2006), que enfatiza a importância dos metadados na caracterização detalhada dos documentos, garantindo que suas múltiplas dimensões sejam adequadamente descritas e acessíveis.

Os metadados na estruturação da informação, facilitam a sua recuperação e utilização por parte dos usuários. Eles descrevem características essenciais dos recursos informacionais, tais como identificação, gestão, descoberta, recuperação, interoperabilidade e preservação (Cervelin *et al.*, 2023). A padronização dos metadados é vital para a interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação, permitindo que os dados sejam trocados e reutilizados eficientemente. Buckland (2006) reforça essa necessidade, apontando que os metadados formam estruturas que permitem a organização e pesquisa de documentos, facilitando a identificação de padrões em grandes populações de dados.

Além de sua função descritiva, metadados possuem uma função organizacional vital. Eles formam estruturas que permitem a organização e pesquisa de documentos, funcionando como uma infraestrutura básica para a eficiência na recuperação de informações. Cervelin *et al.* (2023) corroboram essa visão, mostrando como a padronização dos metadados é base para a interoperabilidade e eficiência dos sistemas de informação. A criação e utilização de formatos padronizados, como

XML, *Dublin Core* e registros de catálogo de biblioteca MARC, exemplificam como metadados podem ser implementados para garantir consistência e facilidade de uso.

O uso de metadados como infraestrutura organizacional inverte a relação tradicional entre documento e metadados. Neste contexto, ao invés de apenas anexar descrições a documentos, os documentos são organizados em torno das descrições, tornando estas centrais no processo de recuperação de informações. Buckland (2006) ilustra essa abordagem com exemplos como índices de citação, onde as referências tornam-se o ponto central da pesquisa e os documentos, periféricos. Cervelin *et al.* (2023) também ressaltam que essa abordagem é básica para a estruturação eficiente de sistemas de informação, promovendo uma organização centrada nos metadados.

Em suma, Buckland (2006) e Cervelin *et al.* (2023) convergem na visão de que a eficácia dos metadados é central para a administração eficiente e inovadora dos recursos informacionais na era digital. Portanto, metadados desempenham papéis duplos e interligados na gestão da informação: descrição e organização. Eles não apenas caracterizam documentos, mas também facilitam sua recuperação e organização em grandes sistemas de informação.

2.3.1 Metadados e descrição de documentos

Os metadados descrevem os documentos, fornecendo informações essenciais para compreender e utilizar os dados contidos nos mesmos. Os metadados como elementos utilizados para caracterizar e explicar os dados, classificando-os em diferentes tipos descritivos, como metadados técnicos, administrativos e de conteúdo. Os metadados técnicos abordam aspectos como o formato do documento e padrões de codificação, enquanto os metadados administrativos tratam de questões relacionadas aos direitos de propriedade intelectual e condições de acesso. Por sua vez, os metadados de conteúdo descrevem a temática, escopo e autoria do documento.

Essas descrições detalhadas fornecidas pelos metadados são essenciais para compreender não apenas o conteúdo dos documentos, mas também para facilitar sua utilização e organização. Os metadados possuem um *formato* específico e um conjunto de valores associados a eles, como os formatos XML, *Dublin Core* (DC) e registros de catálogo de biblioteca MARC. Esses padrões, apesar de utilizarem terminologias idiossincráticas, garantem uma descrição consistente e compreensível

dos dados. Outros exemplos são oai_marc, rcf 1807, marcxml, oau_dc(aplicado), SGML (Sielo), entre outros, cada um com sua especificidade e seu propósito.

A integração dos metadados na estrutura documental permite uma organização que facilita a recuperação e a utilização dos dados, reforçando a importância de uma padronização adequada. Buckland (2006) ressalta que a eficácia dos metadados está diretamente relacionada à forma como esses elementos são estruturados e aplicados, destacando que a padronização e a terminologia específica são fundamentais para garantir que as informações sejam compreendidas e utilizadas de forma eficiente. Assim, a descrição proporcionada pelos metadados não só enriquece a compreensão dos documentos, mas também aprimora a organização e a acessibilidade dos dados presentes.

2.3.2 Metadados e visibilidade das publicações científicas na Web

A visibilidade das publicações científicas na *Web* visa garantir que o conhecimento acadêmico alcance um público mais amplo e seja facilmente acessível. Nesse contexto, os metadados são fundamentais no aumento da visibilidade das publicações científicas online.

De acordo com Silva e Rocha (2012), a utilização de metadados bem estruturados e descritivos facilita a descoberta das publicações, tornando-as mais acessíveis aos pesquisadores e leitores interessados. A precisão e a completude dos metadados contribuem para que as publicações sejam encontradas de forma mais eficiente por meio de motores de busca e sistemas de indexação. Além disso, a interoperabilidade proporcionada pela padronização dos metadados contribui para integrar as publicações em diferentes plataformas e sistemas, ampliando sua visibilidade e alcance (Silva; Rocha, 2012). A indexação eficiente das publicações em repositórios e bases de dados é favorecida por metadados precisos, o que contribui para aumentar a visibilidade das publicações dentro da comunidade acadêmica e científica.

Cetto e Alonso Gamboa (2011) ressaltam que a qualidade dos metadados também melhora a recuperação da informação, tornando mais fácil para os usuários encontrarem e acessarem as publicações desejadas. Soma-se a isso, metadados bem elaborados e consistentes contribuem para a credibilidade das publicações,

transmitindo confiança aos leitores em relação à qualidade e confiabilidade do conteúdo disponibilizado.

2.3.3 Metadados e revistas de acesso aberto

A produção de metadados de qualidade para revistas de acesso livre enfrenta uma série de desafios que podem impactar significativamente a visibilidade e a eficácia dessas publicações. Um dos principais desafios é a padronização e consistência dos metadados ao longo de todas as publicações. Diferentes interpretações das diretrizes de metadados por parte de autores e editores podem resultar em inconsistências, dificultando a recuperação da informação de maneira eficiente (Silva; Rocha, 2012). Ainda, a completude dos metadados visa garantir que todas as informações relevantes estejam disponíveis. No entanto, a omissão ou preenchimento inadequado de elementos pode prejudicar a indexação e a recuperação das publicações, dificultando o acesso dos usuários ao conteúdo desejado.

Outro desafio é a atualização e manutenção dos metadados ao longo do tempo. Manter as informações atualizadas e revisadas regularmente é indispensável para evitar a obsolescência dos dados e garantir a precisão das descrições das publicações.

A falta de treinamento e conscientização sobre a importância dos metadados também representa um desafio significativo. Autores, editores e equipe editorial muitas vezes não recebem o treinamento adequado sobre a produção de metadados de qualidade, o que pode resultar em informações imprecisas ou incompletas (Silva; Rocha).

Por fim, a integração de sistemas de gerenciamento de publicações com os padrões de metadados pode ser um desafio técnico complexo. A interoperabilidade dos sistemas possibilita a eficácia dos metadados e facilitar a indexação e recuperação das publicações em diferentes plataformas e ferramentas de publicação (Silva; Rocha, 2012; Formenton; Gracioso, 2022).

Os principais padrões de metadados discutidos no artigo são fundamentais para a preservação digital de *Websites* arquivados. O *Dublin Core* (DC) é amplamente utilizado no domínio *Web*, enquanto o *Metadata Object Description Schema* (MODS), o *Encoded Archival Description* (EAD), o *Visual Resources Association* (VRA) *Core*, o

PREservation Metadata: Implementation Strategies (PREMIS) e o *Metadata Encoding and Transmission Standard* (METS) desempenham papéis essenciais em diferentes contextos, como arquivístico, museológico e bibliográfico (Riley, 2017, apud Formenton; Gracioso, 2022). Esses padrões fornecem uma estrutura uniforme que facilita a troca e a integração de dados entre diversos sistemas e plataformas (Cervelin *et al*, 2023).

2.4 PADRÃO METADADOS DUBLIN CORE

O padrão de metadados *Dublin Core* (DC) foi idealizado em 1995, em um workshop promovido pelo *Online Computer Library Center* (OCLC) e pela *National Center for Supercomputing Applications* (NCSA). O objetivo era criar um entendimento comum sobre a necessidade de um conjunto básico de elementos de metadados para descrever recursos na rede, visando a interoperabilidade e a padronização na descrição de documentos digitais (Weibel; Lagoze, 1997). Portanto, o padrão de metadados DC representa um marco na padronização da descrição de recursos na *Web*. Desde sua criação, ele tem sido amplamente utilizado e reconhecido, consolidando-se como um padrão para a organização e interoperabilidade de metadados (Weibel, 1997).

Uma pesquisa conduzida por Arakaki *et al.* (2015) teve como resultado que a produção acadêmica brasileira relacionada ao padrão DC se mostrou dispersas, sem um núcleo de pesquisa consolidado ou um eixo temático dominante. Há uma escassez significativa de artigos publicados em periódicos brasileiros, e nenhuma tese de doutorado foi defendida com foco específico no DC até o momento da pesquisa (Arakaki *et al.*, 2015). Este estudo abarcou o período de 1995 a 2013 e realizou um mapeamento abrangente da produção acadêmica em diversas áreas do conhecimento, tais como Ciência da Informação, Ciência da Computação, Informática e Educação. A pesquisa conclui que a área de estudos sobre o padrão de metadados DC no Brasil ainda é pequena e necessita de mais pesquisas, tanto teóricas quanto práticas. O artigo destaca a expectativa de que eventos como a conferência internacional DC, sediada em São Paulo em 2015, possam impulsionar os estudos e o desenvolvimento do padrão no Brasil.

O desenvolvimento do DC envolveu uma série de discussões e aprimoramentos ao longo dos anos, promovidos pela *Dublin Core Metadata Initiative*

(DCMI). Esse processo de consolidação foi impulsionado pela necessidade de um conjunto básico de elementos de metadados que fosse simples, mas suficientemente robusto para descrever uma ampla variedade de recursos digitais. A proposta original incluía 15 elementos básicos, conhecidos como *Dublin Core Simple*, que se tornaram a base para a descrição de documentos na *Web* (Arakaki *et al.*, 2015). Com o tempo, o padrão foi ampliado para incluir qualificadores que permitiram uma descrição mais precisa dos recursos. Além disso, a introdução do modelo abstrato DCAM e dos perfis de aplicação (DCAP) proporcionou uma maior flexibilidade e adaptabilidade do padrão a diferentes contextos. Essas ampliações foram cruciais para a evolução do DC, permitindo que ele atendesse às necessidades de uma ampla gama de comunidades de usuários.

A transição para a *Web Semântica* trouxe novos desafios para o DC, especialmente no que diz respeito ao *Linked Data* e às ontologias. O DCMI abordou esses desafios promovendo discussões sobre como o DC poderia ser integrado e utilizado em um ambiente de dados interligados. A interoperabilidade entre diferentes padrões de metadados e a preservação dos dados foram temas centrais nesses debates, refletindo a importância de uma abordagem padronizada para a descrição de recursos na era da *Web Semântica* (Arakaki *et al.*, 2015).

A interoperabilidade é um dos principais benefícios do uso do DC. Ao fornecer um conjunto de elementos de metadados padronizados, o DC facilita a integração e o compartilhamento de dados entre diferentes sistemas e plataformas. Isso é particularmente importante para a preservação do ciclo de vida dos dados e para a memória institucional, garantindo que os recursos digitais sejam acessíveis e utilizáveis a longo prazo.

O DC tem contribuído significativamente para a organização e representação da informação. Sua aplicação abrange diversos domínios, incluindo museus, bibliotecas, instituições governamentais, e educacionais, demonstrando sua versatilidade e importância. As discussões promovidas pelos eventos do DCMI também destacaram a função do DC na construção de uma *Web* mais social e na criação de sistemas de organização do conhecimento.

Sendo assim, o desenvolvimento contínuo do padrão de metadados DC e a adaptação às novas demandas da *Web Semântica* e do *Linked Data* garantem sua relevância e utilidade em um cenário digital em constante evolução. As discussões e aprimoramentos promovidos pela DCMI são fundamentais para manter o DC alinhado

com as necessidades emergentes da comunidade de usuários e para promover uma *Web* mais organizada e acessível.

O padrão DC apresenta os seguintes elementos do DC (2005):

1. Título (*Title*)
2. Criador (*Creator*)
3. Assunto (*Subject*)
4. Descrição (*Description*)
5. Publicador (*Publisher*)
6. Colaborador (Contributor)
7. Data (*Date*)
8. Tipo de recursos (*Type*)
9. Formato (*Format*)
10. Identificador (*Identifier*)
11. Fonte (*Source*)
12. Idioma (*Language*)
13. Relação (*Relation*)
14. Cobertura (Coverage)
15. Direitos (*Rights*)

Esses elementos básicos do DC são essenciais para a representação e a descrição dos recursos digitais, permitindo a indexação e a recuperação eficiente de informações em repositórios e sistemas de busca. A seguir, é apresentado estes 15 elementos no QUADRO 1, contendo uma descrição breve de suas características com alguns exemplos de tipos de dados, comumente, inseridos.

QUADRO 1 – ELEMENTOS DE METADADOS DUBLIN CORE

Elemento	Descrição	Tipos de Dados
Title	Um nome dado ao recurso.	Texto (String)
Creator	A entidade primária responsável pela criação do recurso.	Nome da Pessoa ou Organização (String)
Subject	O tópico do conteúdo do recurso.	Palavras-chave (String)
Description	Uma descrição do recurso.	Texto (String)
Publisher	A entidade responsável por tornar o recurso disponível.	Nome da Pessoa ou Organização (String)
Contributor	Uma entidade responsável por fazer contribuições ao conteúdo do recurso.	Nome da Pessoa ou Organização (String)
Date	Uma data associada ao ciclo de vida do recurso.	Data (Data ISO 8601, por exemplo, "2024-05-29")
Type	A natureza ou gênero do conteúdo do recurso.	Texto (String), por exemplo, "Image", "Text", "Video"
Format	O <i>Formato</i> físico ou digital do recurso.	MIME Type (String), por exemplo, "image/jpeg", "application/pdf"
Identifier	Um identificador não ambíguo do recurso dentro de um dado contexto.	Texto (String), por exemplo, URL, DOI, ISBN
Source	Um recurso relacionado a partir do qual o recurso atual é derivado.	Texto (String), por exemplo, URL, DOI
Language	O idioma do conteúdo do recurso.	Código de Língua (String, por exemplo, "en", "pt-BR")
Relation	Um recurso relacionado ao recurso atual.	Texto (String), por exemplo, URL, DOI
Coverage	A abrangência do conteúdo do recurso.	Texto (String), pode incluir informações de espaço-tempo como "Brasília, 2024"
Rights	Informações sobre direitos detidos no recurso.	Texto (String), por exemplo, "Copyright 2024 by Author"

FONTE: O autor (2024).

Os elementos especificados no QUADRO 1 fazem parte de um conjunto maior de vocabulários de metadados e especificações técnicas mantidas pela *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI) (ISO, 2009).

O DC, um conjunto de elementos de metadados, é projetado para facilitar a descoberta de recursos eletrônicos, promovendo um consenso internacional em torno de um conjunto central de elementos para descrever esses recursos (Baptista; Machado, 2000).

Segundo Lassila e Swick (1999). Ao codificar o *Dublin Core* (DC) em RDF, os documentos da revista são estruturados de forma a permitir a interoperabilidade entre sistemas e a representação semântica dos dados. Essa abordagem não só facilita a catalogação detalhada dos documentos, mas também promove a partilha de conhecimento e a colaboração entre os utilizadores da plataforma (Baptista; Rodrigues; Machado, 1999).

A escolha do DC e do RDF/XML como padrões para a descrição dos documentos das revistas científicas é respaldada pela sua aceitação e

reconhecimento por organismos internacionais, como o DCMI e o W3C (Baptista; Machado, 2000). Essa abordagem não só garante a conformidade com normas internacionais, mas também contribui para a visibilidade e acessibilidade dos documentos, minimizando os efeitos da chamada “*Web invisível*” (Sherman, 1999).

Deste modo, a utilização do DC qualificado na descrição semântica de uma revista científica online não só facilita a organização e recuperação de informações, mas também promove a colaboração e a partilha de conhecimento entre os utilizadores, contribuindo para uma experiência mais enriquecedora e interativa na plataforma.

2.5 PROTOCOLO OAI-PMH

O Protocolo *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH) é uma ferramenta no contexto da disseminação de metadados de recursos digitais, especialmente em ambientes acadêmicos e científicos. Ele surgiu no contexto do movimento de Arquivos Abertos (OA), que visa facilitar a disseminação eficiente de conteúdo científico. Este movimento emergiu como uma alternativa aos mecanismos tradicionais de comunicação científica, baseados nos periódicos acadêmicos convencionais (Marcondes, 2002). O OAI-PMH foi desenvolvido pela *Open Archives Initiative* com o objetivo de promover padrões de interoperabilidade que permitissem a eficiente disseminação de conteúdos digitais (Martins; Ferreira, 2012). Este protocolo define um mecanismo para coleta de registros de metadados em repositórios, facilitando a criação de federações de bibliotecas digitais que permitem ampla agregação de produção científica (Martins; Ferreira, 2012).

De acordo com Silva e Rocha (2012), “uma das principais vantagens do OAI-PMH é a sua capacidade de promover a interoperabilidade entre diferentes sistemas e plataformas de publicação” (p. 84). Ao adotar o padrão *Dublin Core* (DC) como requisito mínimo para a representação dos metadados, o protocolo garante uma certa uniformidade na descrição dos recursos digitais, facilitando a integração e a busca de informações em repositórios diversos.

Por meio do OAI-PMH, os provedores de serviços podem coletar metadados de múltiplos provedores de dados de maneira automatizada, o que possibilita a criação de serviços de busca mais abrangentes e eficientes. Essa abordagem de coleta de metadados contribui significativamente para aumentar a visibilidade e a

acessibilidade dos conteúdos acadêmicos na *Web*, beneficiando tanto os pesquisadores quanto o público em geral.

2.5.1 Protocolo OAI-PMH e elementos Dublin Core

O Protocolo OAI-PMH não tem a mesma função do padrão Dublin Core, este protocolo auxiliar na coleta metadados de repositórios digitais. O protocolo fornece um formato padronizado de metadados, o que facilita a interoperabilidade entre diferentes repositórios. Isso significa que repositórios que utilizam este protocolo podem compartilhar e acessar dados de forma mais eficiente. Com isso, ele permite que sistemas de coletas acessem metadados de múltiplos repositórios de forma centralizada, o que reduz a necessidade de acessar cada repositório individualmente, ou manualmente, economizando tempo e recursos. Ao permitir que os metadados sejam coletados e agregados, o OAI-PMH aumenta a visibilidade dos conteúdos dos repositórios, que resulta em maior descoberta e usos dos recursos disponíveis. Sua implementação é relativamente fácil, o que permite que novos repositórios se integrem rapidamente ao sistema de coleta de metadados.

Um conjunto de funcionalidades e processos que facilitam a extração e a agregação de metadados são partes desse protocolo. No processo de coleta, o OAI-PMH permite que se defina uma interface que envie solicitações aos repositórios digitais identificados para obter os metadados. Os repositórios que implementam o protocolo expõem um ponto de acesso (*endpoint*) que pode ser consultado. O *endpoint* OAI é uma URL onde as requisições OAI-PMH podem ser enviadas. Esse *endpoint* é responsável por responder às solicitações de metadados.

Logo o protocolo permite que os sistemas de coleta façam requisições específicas para coletar os metadados, podendo incluir na solicitação a coleta de todos os metadados disponíveis ou apenas aqueles que foram atualizados desde a última coleta. Os dados coletados são retornados em um formato padronizado, geralmente XML, o que facilita a interpretação e o processamento dos metadados pelos sistemas. Esse processo garante que os dados coletados sejam consistentes e possam ser facilmente integrados em sistemas de gerenciamentos de dados.

O OAI-PMH é um protocolo flexível e pode ser utilizado para coletar dados de diferentes tipos de metadados, como *Dublin Core*, MARC, entre outros. Sendo assim, quando um repositório implementa o OAI-PMH, ele oferece uma versão de seus

metadados que segue o padrão *Dublin Core*, por exemplo. Ao fazer isso, o repositório permite que os sistemas de coletas façam requisições específicas para coletar metadados em formato *Dublin Core*. O uso do padrão DC dentro do OAI-PMH promove a interoperabilidade entre diferentes sistemas e repositórios, uma vez que se trata de um padrão amplamente reconhecido.

No protocolo OAI-PMH, os “verbos” referem-se às operações que os sistemas de coleta (harvesters) podem solicitar aos repositórios (Data Providers). Cada verbo corresponde a uma ação específica que pode ser realizada no contexto da coleta de metadados. Aqui estão os principais verbos definidos pelo OAI-PMH:

TABELA 1 – PRINCIPAIS OPERAÇÕES OAI-PMH

VERBO	DESCRIÇÃO
IDENTIFY	Este verbo é utilizado para obter informações sobre o Data Provider, como o nome, a descrição, a URL do repositório e os formatos de metadados suportados.
LISTMETADATAFORMATS	Permite que o harvester obtenha uma lista dos formatos de metadados que o Data Provider suporta. Isso é útil para saber quais formatos estão disponíveis para a coleta.
LISTIDENTIFIERS	Este verbo retorna uma lista de identificadores de metadados disponíveis no repositório. Os harvesters podem usar essa lista para saber quais registros estão disponíveis para coleta.
LISTRECORDS	Retorna os registros de metadados completos em um formato específico. Essa operação pode incluir parâmetros para filtrar os resultados, como data de modificação ou formato de metadados.
GETRECORD	Permite que o harvester solicite um registro específico de metadados, utilizando seu identificador. Isso é útil para obter detalhes sobre um registro específico.
LISTSETS (OPCIONAL)	Este verbo é utilizado para listar conjuntos de registros (sets) que podem ser utilizados para organizar os metadados. Nem todos os Data Providers implementam essa operação.

FONTE: O autor (2024).

Portanto, ao padronizar a coleta e a exposição desses metadados, o OAI-PMH facilita a interoperabilidade entre diferentes plataformas e contribui para a visibilidade e acessibilidade dos conteúdos acadêmicos na *Web* (Silva; Rocha, 2012).

3 METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Metadados *Dublin Core*: Análise de Periódicos Científicos de Acesso Aberto Editados por Programas de Pós-Graduação em Direito No Brasil”, adota uma abordagem qualitativa, focada na análise interpretativa dos metadados *Dublin Core* (DC) extraídos dos periódicos científicos. Além disso, a pesquisa tem uma perspectiva transversal, pois analisa os dados coletados em um único ponto no tempo.

Para examinar a importância da padronização e consistência no uso dos metadados *Dublin Core* para a descrição de recursos em periódicos científicos, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o uso de metadados DC em periódicos científicos. As diretrizes propostas por Silva e Rocha (2012) orientaram esta pesquisa para a avaliação da qualidade dos metadados em periódicos científicos, com foco no domínio do Direito. Portanto, trata-se de uma pesquisa avaliativa e documental que terá como foco os metadados dos periódicos científicos da área do Direito da amostra estabelecida para este estudo. Documental, pois se baseia na análise de documentos digitais, especificamente periódicos científicos de acesso aberto. Descritiva, pois busca descrever e categorizar os metadados DC presentes nos periódicos.

O universo da pesquisa compreendeu todos os 120 periódicos científicos de acesso aberto editados pelos 120 programas de pós-graduação em Direito no Brasil existentes até esta data. Selecionados seguindo os seguintes critérios: ter vínculo com um Programa de Pós-graduação em Direito do Brasil; ser uma publicação periódica científica; ter o *International Standard Serial Number* (ISSN); ter o foco e o escopo no domínio do direito; atender o protocolo OAI-PMH para coleta de metadados; disponibilizar o acesso para coleta e atribuir uma licença *Creative Commons* à publicação. Foi definido que o nível de confiança para este trabalho seria de 95% com uma margem de erro de 5% e, portanto, ou seja, uma amostra ideal de 91 revistas, para garantir a confiabilidade e a validade dos dados, bem com sua representatividade do universo analisado. Essa amostra foi selecionada de forma não-probabilística, com base na acessibilidade e relevância dos periódicos para a pesquisa.

Os dados primários foram coletados através da extração dos metadados DC dos periódicos científicos utilizando o protocolo *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH) – através do endpoint OAI-PMH disponibilizado pela

revista (APÊNDICE 1). Os dados secundários foram obtidos através de uma revisão bibliográfica sobre o uso de metadados DC em periódicos científicos.

O instrumento de coleta de dados foi um *script* de extração de metadados (APÊNDICE 2), que especificou quais elementos dos metadados DC deveriam ser extraídos e como deveriam ser categorizados e registrados em arquivos. Este instrumento envolveu dois *scripts* desenvolvidos em linguagem Python. O primeiro *script* realiza a coleta de metadados no formato OAI-DC de repositórios OAI-PMH, salvando os dados em arquivos XML. Já o segundo *script* foi desenvolvido para processar arquivos XML de um diretório específico (APÊNDICE 3), extrair informações de seus metadados, e salvar esses dados em um arquivo de extensão CSV. Este *script* foi desenvolvido especificamente para esta pesquisa, com base nas normas e padrões estabelecidos para a descrição de recursos bibliográficos. Portanto, para a coleta de dados, utilizou-se o protocolo OAI-PMH para o acesso aos metadados da revista no formato DC.

Para avaliar a completude, consistência e representatividade dos metadados Dublin Core utilizados nos periódicos científicos da área de Direito., inclui-se a adoção dos critérios de qualidade do Modelo de Qualidade de Dados ISO/IEC 25012 para analisar a exatidão, completude, consistência e credibilidade dos metadados. A análise qualitativa dos dados coletados, interpretando e categorizando as informações contidas nos metadados.

Já para identificar boas práticas e lacunas na gestão de metadados em periódicos de acesso aberto do Brasil, propôs-se a análise qualitativa buscando identificar padrões e tendências na descrição da informação, bem como avaliar a consistência e a completude dos metadados. Logo, a análise dos metadados foi realizada considerando cada elemento descritivo, como Identificador, Idioma, Editor, Fonte, Título, Formato, Descrição, entre outros.

O trabalho limitou-se ao período de realização do TCC, e ao contexto geográfico dos programas de pós-graduação em Direito no Brasil. Além disso, a pesquisa está limitada às ferramentas e técnicas disponíveis para a extração e análise de metadados DC.

Portanto, a metodologia adotada neste trabalho visou garantir uma análise abrangente e precisa dos metadados DC em periódicos científicos de acesso aberto em Direito no Brasil, que, por fim, propôs recomendações visando aprimorar o uso dos metadados nos periódicos científicos de acesso aberto em Direito, bem como

estabelecer padrões e diretrizes que incentivem a interoperabilidade e o uso eficiente dos metadados em plataformas de publicação científica

3.1 RECURSOS

A realização de uma pesquisa acadêmica de qualidade requer uma cuidadosa alocação de recursos, mesmo quando se trata de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No caso específico deste estudo sobre metadados *Dublin Core* (DC) em periódicos científicos de Direito, observou-se uma abordagem eficiente e econômica na utilização dos recursos disponíveis.

Em termos de recursos humanos, o projeto foi conduzido, unicamente, pelo próprio pesquisador responsável pelo TCC, seguindo diretrizes da orientadora, a professora Paula Carina de Araújo .

Quanto aos recursos materiais, o estudo demonstrou uma dependência significativa de tecnologia digital. Um computador com acesso à internet foi suficiente para acessar os periódicos científicos online, que constituem o objeto de estudo. Além disso, o desenvolvimento de um *script* para extração de metadados utilizando o protocolo OAI-PMH. O acesso a bases de dados bibliográficas para a revisão de literatura também foi categórico, sublinhando a importância de recursos informacionais adequados em pesquisas acadêmicas contemporâneas.

A pesquisa não necessitou de investimentos financeiros substanciais além dos recursos já disponíveis.

Assim, a estratégia não apenas tornou a pesquisa viável, mas também demonstrou a acessibilidade da pesquisa acadêmica na era digital.

4 RESULTADOS/ ANÁLISE DE DADOS

A análise da organização da informação nos periódicos científicos de acesso aberto editados por programas de pós-graduação em Direito no Brasil revela um panorama significativo sobre a utilização dos metadados *Dublin Core* (DC) e a aplicação do protocolo OAI-PMH. Neste contexto, o *script* de coleta desenvolvido foi executado para extrair as 120 revistas que configuram a população desta investigação. Assim, os dados foram coletados de forma automatizada, o que garantiu consistência e a eficiência na obtenção dos metadados. Cabe destacar que todas as revistas selecionadas utilizam o software *Open Journal Systems* (OJS)¹.

A coleta ocorreu no dia 10 de junho de 2024, entre as 8:45 e as 9:14. Após 5 tentativas o processo de coleta resultou em 100 arquivos em formato XML, ou seja, foram coletados dados de 100 das 120 revistas selecionadas, superando em 9 revistas do tamanho ideal da amostra de 91 revistas. As revistas que não se obteve os metadados apresentaram os seguintes códigos erros: 403, 500, 502, 503 e 504, que são comuns em problemas temporários de servidor.

Na sequência, executou o segundo *script* de extração dos dados dos arquivos XML. Este processo resultou em 100 arquivos em formato CSV, que foram unificados em um único arquivo de extensão XLSX. O arquivo finalizado em formato XLSX, apresenta 64 colunas e 62.635 entradas, que representam os dados correspondentes a cada periódico TABELA 2.

TABELA 2 – REVISTAS SELECIONADAS

Nº	Revistas	Nº	Revistas
1	Argumenta Journal Law	51	Revista Direito Cosmopolita
2	Arquivo Jurídico	52	Revista Direito das Políticas Públicas
3	Civilistica.com	53	Revista Direito das Relações Sociais e Trabalhistas
4	Direito & Paz	54	Revista Direito e Desenvolvimento
5	Duc in Altum – Cardernos de Direito	55	Revista Direito e Práxis
6	Espaço Jurídico	56	Revista Direito GV
7	Homa Publica	57	Revista Direito Mackenzie
8	Interfaces Científicas	58	Revista Direitos Fundamentais & Democracia

¹ Open Journal Systems (OJS) é um software livre e de código aberto para o gerenciamento de revistas acadêmicas revisadas por pares, criado pelo *Public Knowledge Project*, e lançado sob a GNU General Public License.

9	Inter: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ	59	Revista Direitos Fundamentais e Alteridade
10	Juris - Revista da Faculdade de Direito	60	Revista Direitos Humanos e Democracia
11	Latin American Human <i>Rights</i> Studies (LARHS)	61	Revista Direitos Humanos e Sociedade
12	Lex Humana	62	Revista Direitos Humanos Fundamentais
13	Novos Estudos Jurídicos – NEJ	63	Revista Direitos, Trabalho e Política Social
14	Pensar - Revista de Ciências Jurídicas	64	Revista Direito Tributário Atual
15	Prisma Jurídico	65	Revista Direito UFMS
16	Prismas: Direito, Políticas Públicas e Mundialização	66	Revista do Direito
17	Revista Direito Público (RDP) - Caderno Virtual	67	Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania
18	RD UNO	68	Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFBA
19	RECDUFMS – Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM	69	Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas - RFDP
20	REJUR	70	Revista Eletrônica - Direito.UnB
21	Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife	71	Revista Eletrônica De Direito Penal
22	Revista Amazônia, Sociedade e Direitos Fundamentais	72	Revista Eletrônica de Direito Processual
23	Revista Argumentum	73	Revista Eletrônica Direito e Sociedade – REDES
24	Revista Brasileira de Direito	74	Revista Eletrônica do Mestrado em Direito da UFAL
25	Revista Brasileira de Direito Animal	75	Revista Eletrônica Prim@ Facie
26	Revista Brasileira de Direito do Petróleo, Gás e Energia	76	Revista Em Tempo
27	Revista Brasileira de Direito e Justiça	77	Revista FMU Direito
28	Revista Brasileira de Direito Internacional	78	RHD: Revista do Instituto Brasileiro de História do Direito
29	Revista Culturas Jurídicas	79	Revista Judicial Brasileira
30	Revista da Faculdade de Direito da UERJ	80	Revista Jurídica Cesumar
31	Revista da Faculdade de Direito da UFG	81	Revista Jurídica da FA7 - RJFA7
32	Revista da Faculdade de Direito (UFMG)	82	Revista Jurídica Direito e Cidadania na Sociedade Contemporânea
33	Revista da Faculdade de Direito (UFRGS)	83	Revista Jurídica FURB
34	Revista da Faculdade de Direito da UFU	84	Revista Juris Poiesis
35	Revista da Faculdade de Direito (USP)	85	Revista Justiça do Direito
36	Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas	86	Revista Libertas
37	Revista da Faculdade Mineira de Direito	87	Revista Meritum
38	Revista de Direito Administrativo - RDA	88	Revista Nomos
39	Revista de Direito da Cidade	89	Revista Opinião Jurídica
40	Revista de Direito Econômico e Socioambiental	90	Revista Paradigma

41	Revista de Direitos e Garantias Fundamentais	91	Revista Pensamento Jurídico
42	Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social	92	Revista Publicum - Direito Público
43	Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito	93	Revista Publius
44	Revista de Estudos Jurídicos da UNESP	94	Revista Quaestio Iuris
45	Revista de Finanças Públicas, Tributação e Desenvolvimento	95	Revistas de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIPAR
46	Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos	96	Revista Seqüência – Estudos Jurídicos e Políticos
47	Revista Digital de Direito Administrativo	97	Revista Thesis Juris
48	Revista DIKÉ	98	Revista Veredas do Direito
49	Revista Direito & Justiça	99	Scientia Iuris - Revista do Direito Público
50	Revista Direito Ambiental e Sociedade	100	Unisanta Law and Social Science

FONTE: O autor (2024).

Os resultados obtidos a partir dessa coleta serão apresentados em sequência, organizados em categorias que refletem tanto a consistência e completude dos metadados quanto a sua representatividade na descrição do conteúdo dos artigos científicos. Este capítulo abordará a análise qualitativa dos metadados, identificando padrões e tendências na descrição da informação, além de discutir a importância dos metadados para a melhoria da qualidade e da acessibilidade da pesquisa acadêmica no domínio jurídico.

A metodologia adotada, aliada à abordagem qualitativa, permite não apenas descrever a situação atual dos metadados nos periódicos analisados, mas também oferecer recomendações práticas para aprimorar a representação no padrão *Dublin Core* (DC). Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam de maneira significativa para o entendimento da gestão da informação na área do Direito e para a promoção de uma ciência mais aberta e acessível.

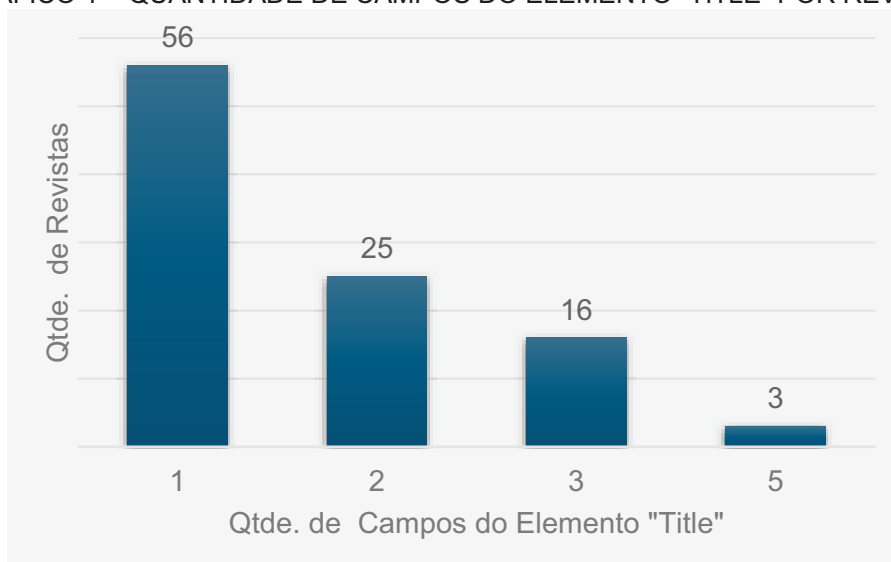
4.1 ELEMENTOS DC E CAMPOS POR REVISTA

A presente seção visa apresentar e analisar os resultados da investigação acerca da organização dos metadados nos periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Direito no Brasil, utilizando como referência o padrão *Dublin Core* (DC). Antes, cabe ressaltar que a quantidade de campos por elemento não define a qualidade da revista, ou seja, não caracteriza que quem tem

mais campos usa melhor e, conseqüentemente, que tem menos é ruim. O objetivo é desta análise e observar se existe um padrão na quantidade de campos por elemento entre as revistas, e se existe alguma preferência pelas revistas por uma quantidade específica em um determinado elemento.

No que tange ao elemento “*Title*”, a maioria das revistas (56) opta por um único campo para descrever os títulos dos artigos, o que denota uma padronização mínima na representação do título. Em contraste, uma quantidade menor de periódicos (25, 16 e 3) adota múltiplos campos, possivelmente visando registrar diferentes versões em outros idiomas dos títulos, conforme ilustrado na GRÁFICO 1.

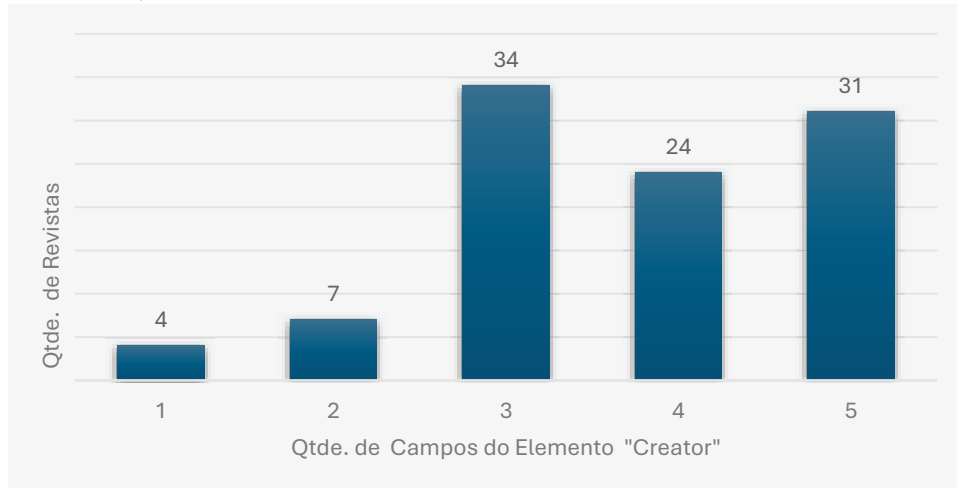
GRÁFICO 1 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “TITLE” POR REVISTA



FONTE: O autor (2024).

No GRÁFICO 2, a maioria das revistas (34) adota 3 campos para o “*Creator*”, mas há uma variação significativa, com algumas usando até 5 campos (31 revistas), o que pode refletir diferenças na forma de listar autores (ex.: múltiplos autores, papéis específicos, coautorias). No caso, depende do número de autores.

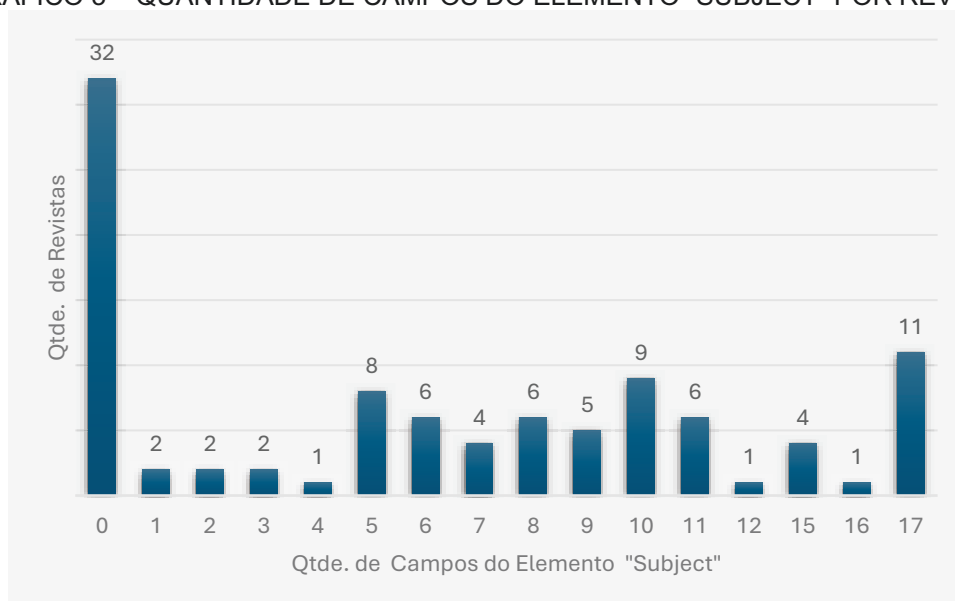
GRÁFICO 2 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “CREATOR” POR REVISTA



FONTE: O autor (2024).

Há uma grande dispersão no número de campos “*Subject*”, com uma predominância de 32 revistas não usando nenhum campo, mas outras 11 usando até 17 campos. Isso mostra uma ampla diversidade na especificidade e profundidade com que os temas dos artigos são descritos (GRÁFICO 3). Neste elemento, algumas revistas optam por além de identificar nos campos os assuntos relativos ao artigo, também colocam versões em outros idiomas. Mas também, a dispersão pode indicar uma falta de uniformidade na descrição dos temas, podendo sugerir recomendações para aprimorar esse aspecto.

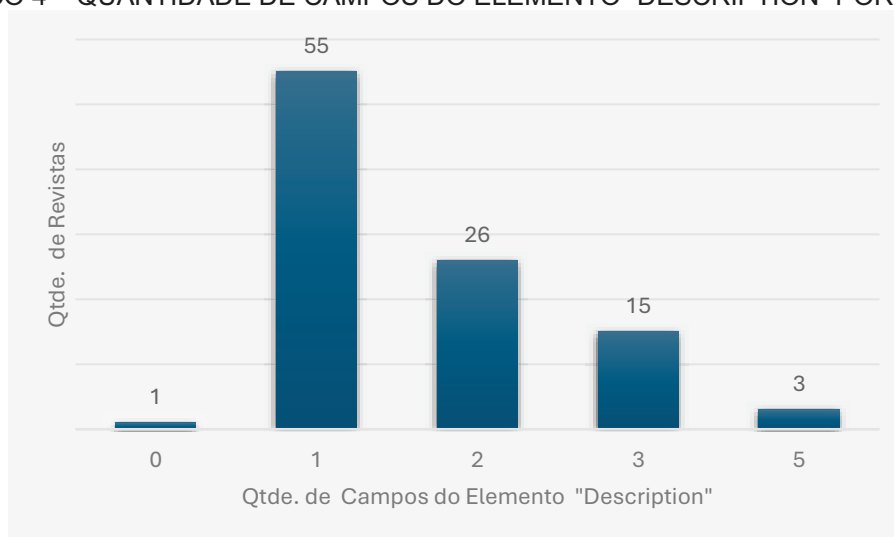
GRÁFICO 3 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “SUBJECT” POR REVISTA



FONTE: O autor (2024).

Assim como no elemento “*Title*”, a maioria das revistas (55) utiliza apenas um campo “*Description*”. Este campo, está reservado para o resumo dos trabalhos. A presença de algumas revistas com até 2 (26) e 3 (15) campos sugere uma variabilidade na forma como as descrições dos artigos são abordadas, mas a maioria ainda é bastante homogênea. A predominância de um único campo pode indicar uma oportunidade para enriquecer as descrições (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “DESCRIPTION” POR REVISTA



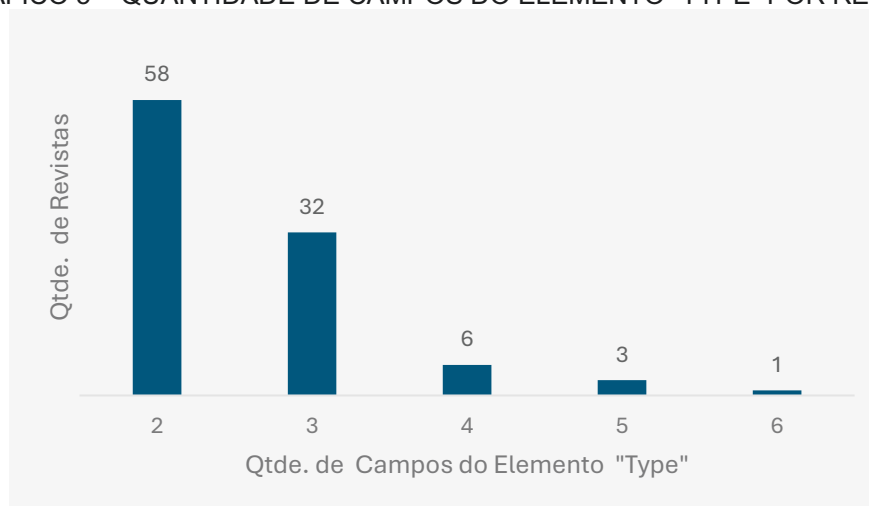
FONTE: O autor (2024).

Todas as revistas (100) adotam apenas um campo para “*Publisher*”. Isso sugere uma padronização total nesse aspecto, o que é positivo para a consistência na apresentação de informações sobre as publicações. O uso único e consistente do campo “*Publisher*” é um bom exemplo de padronização que pode ser seguido em outros campos. Assim como no “*Publisher*”, 100% das revistas usam apenas um campo para “*Date*”. Isso demonstra uma uniformidade na forma como a data de publicação é registrada. Isso é um indicativo que os periódicos estão seguindo um padrão claro e consistente para a datação.

A homogeneidade no uso de campos como “*Publisher*” e “*Date*” é positiva e deve ser vista como um modelo para outros campos, como “*Description*”. A adoção de práticas mais robustas no campo “*Description*” poderia enriquecer a informação disponibilizada. No entanto, seria útil recomendar que as revistas considerem a inclusão de mais campos na descrição para oferecer um contexto mais rico e detalhado sobre os artigos, permitindo uma melhor recuperação e compreensão do conteúdo.

A maioria das revistas (58) utiliza dois campos para o elemento “*Type*”. Há uma quantidade menor (32) que adota apenas um campo e um número reduzido que utiliza três a seis campos (GRÁFICO 5). Essa variação sugere que, embora a maioria das revistas utilize uma abordagem relativamente padronizada, ainda há algumas que exploram múltiplos campos. A presença de múltiplos campos pode indicar uma tentativa de categorização mais detalhada.

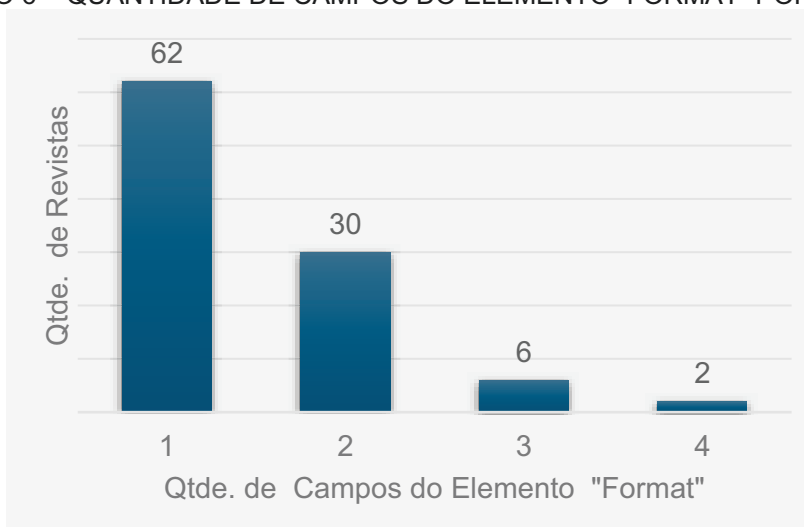
GRÁFICO 5 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “TYPE” POR REVISTA



FONTE: O autor (2024).

O GRÁFICO 6 mostra que 62 revistas utilizam um único campo para “*Format*”, enquanto 30 utilizam dois campos. Uma quantidade menor adota três a quatro campos. Assim como o “*Type*”, existe uma predominância de um único campo, o que pode indicar uma prática comum entre as revistas; já que a homogeneidade no uso de um único campo pode apontar para uma consistência na representação do formato dos documentos (GRÁFICO6).

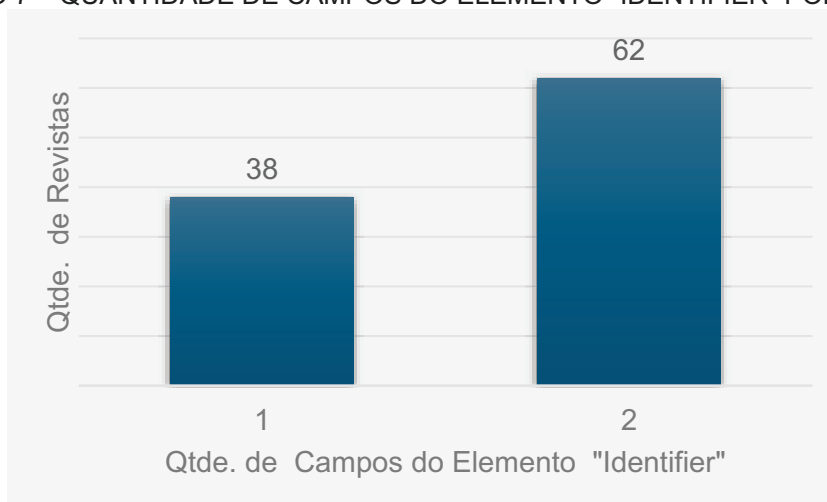
GRÁFICO 6 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “FORMAT” POR REVISTA



FONTE: O autor (2024).

Nesta, 62 revistas usam dois campos de “*Identifier*”, enquanto 38 utilizam um campo. Isso mostra uma boa prática em termos de identificação de recursos, indicando que a maioria das revistas considera a necessidade de múltiplos identificadores para facilitar a recuperação e citação dos artigos (GRÁFICO 7). Além disso, a utilização de múltiplos identificadores pode indicar uma boa organização e a busca por uniformidade na descrição, além de permitir a comparação entre as revistas.

GRÁFICO 7 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “IDENTIFIER” POR REVISTA



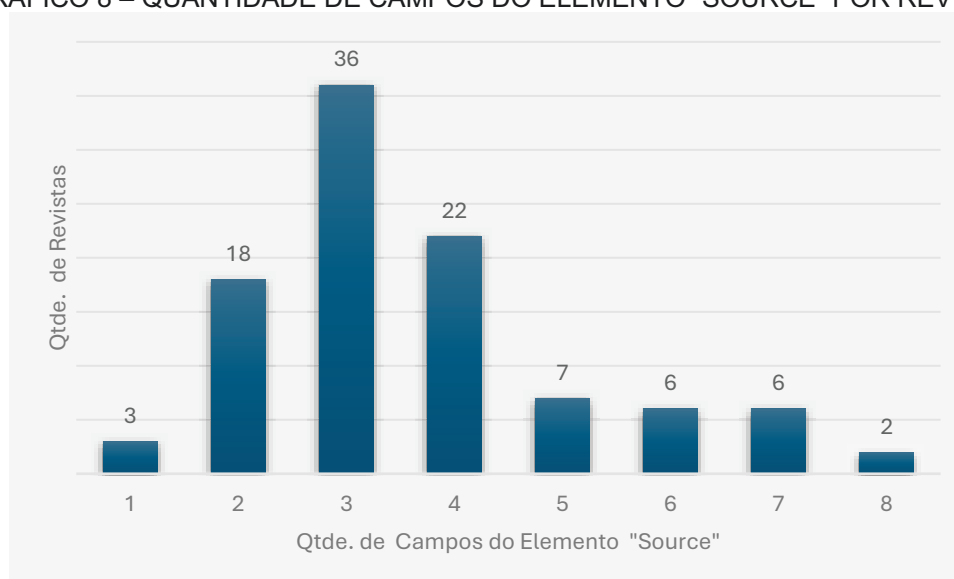
FONTE: O autor (2024).

Os GRÁFICOS 5 e 6 trazem a predominância de um único campo nos elementos “*Type*” e “*Format*” o que sugere uma oportunidade para enriquecer as descrições desses elementos. A inclusão de mais campos poderia proporcionar uma

categorização mais detalhada e, assim, melhorar a busca e a identificação de documentos. Para o elemento “*Identifier*”, a boa prática de usar dois campos deve ser mantida e incentivada, pois facilita o acesso e a citação correta das publicações.

O elemento “*Source*” (GRÁFICO 8) apresenta uma distribuição interessante, com a maioria das revistas utilizando três (36 revistas), quatro (22 revistas) ou dois (18 revistas) campos. No entanto, há uma quantidade de revistas que utilizam de seis, sete e cinco campos. Isso sugere que “*Source*” é um elemento onde as revistas variam bastante na quantidade de metadados fornecidos.

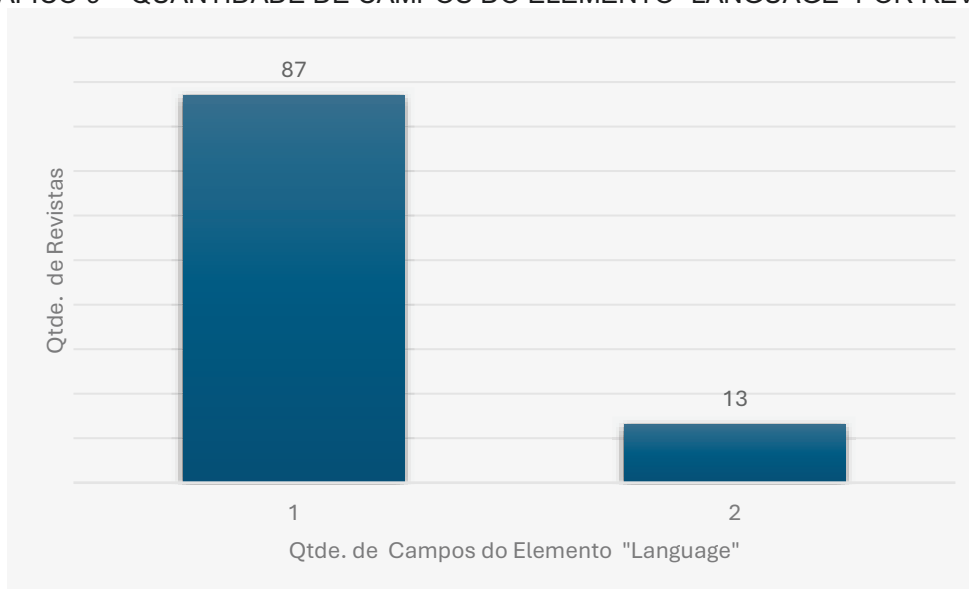
GRÁFICO 8 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “SOURCE” POR REVISTA



FONTE: O autor (2024).

A grande maioria das revistas (87) utiliza apenas um campo “*Language*”, enquanto 13 revistas adotam dois campos. Isso indica uma padronização bastante alta nesse elemento, provavelmente refletindo a língua principal de publicação do artigo, com alguns periódicos incluindo uma segunda língua. Essa uniformidade é positiva e pode servir como um exemplo de padronização eficaz. A inclusão de dois campos pode ser um diferencial interessante para indicar traduções ou versões do artigo em diferentes idiomas (GRÁFICO 9).

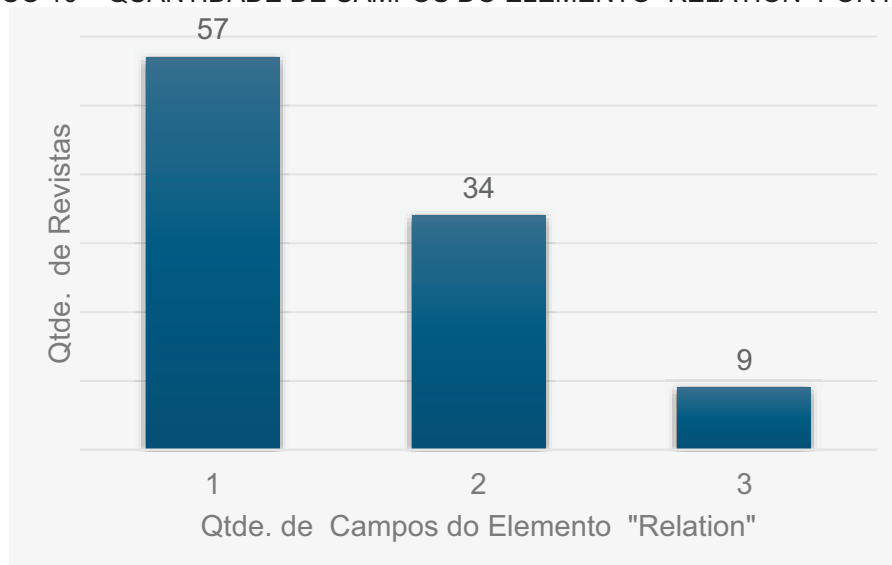
GRÁFICO 9 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “LANGUAGE” POR REVISTA



FONTE: O autor (2024).

O elemento “*Relation*” também apresenta uma distribuição significativa, com a maioria das revistas utilizando um (57) ou dois (34) campos, e um número menor (9) utilizando três campos. Esse elemento parece ser explorado de maneira variada, dependendo da necessidade de especificar relações com outros documentos ou recursos (GRÁFICO 10). O uso de múltiplos campos para descrever essas relações pode indicar um esforço para criar uma rede de informações interconectadas.

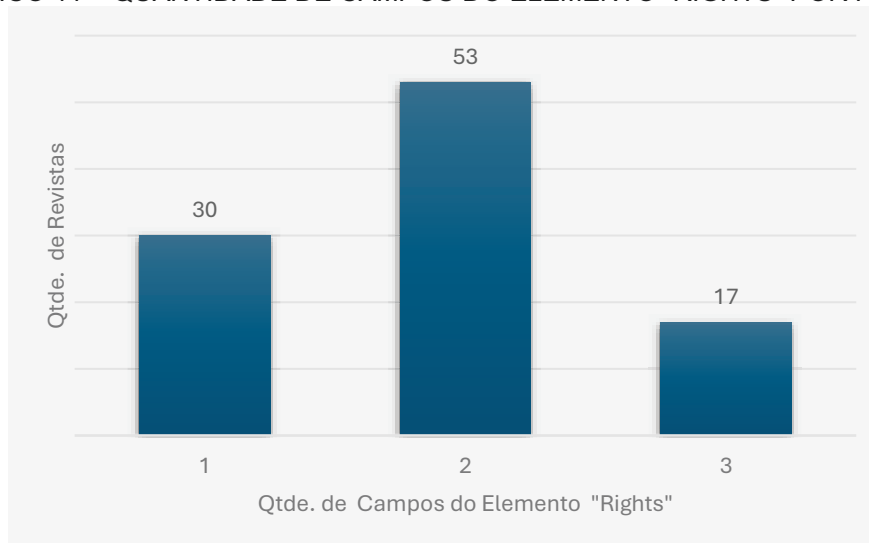
GRÁFICO 10 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “RELATION” POR REVISTA



FONTE: O autor (2024).

O elemento “Rights” (direitos) nas revistas analisadas é distribuído da seguinte forma: 53 revistas utilizam dois campos para o elemento, enquanto 30 revistas utilizam um campo e 17 revistas optam por três campos. Isso mostra que há uma certa padronização em torno do uso de dois campos para descrever os direitos de publicação e uso do material. A variação nos campos pode indicar diferentes abordagens para a descrição de direitos, que incluem, por exemplo, informações sobre licenças de uso, direitos autorais, e políticas de acesso.

GRÁFICO 11 – QUANTIDADE DE CAMPOS DO ELEMENTO “RIGHTS” POR REVISTA



FONTE: O autor (2024).

A análise do GRÁFICO 11, mostra a quantidade de campos dos elementos *Dublin Core* utilizados nos periódicos de Programas de Pós-Graduação em Direito no Brasil, revelou insights sobre a organização da informação e a consistência dos metadados no contexto desses periódicos de acesso aberto. A seguir, apresento as principais conclusões:

a) **Consistência e Padronização Variável:**

- Alguns elementos, como **Publisher**, **Date** e **Language** (GRÁFICO 9), apresentam alta consistência, com a maioria das revistas utilizando um único campo para descrever esses metadados. Isso demonstra uma boa padronização e o entendimento claro da importância desses elementos para a descrição uniforme de dados. No entanto, outros elementos, como **Subject** (GRÁFICO 3), **Source** (GRÁFICO 8) e **Relation** (GRÁFICO 10), mostram uma maior variabilidade na quantidade de campos usados pelas revistas. Isso

indica diferenças nas práticas editoriais e na compreensão de como esses elementos devem ser preenchidos, o que pode comprometer a interoperabilidade e a uniformidade dos metadados.

b) **Elementos com Boa Adoção e Preenchimento Completo:**

- Os elementos **Creator** (GRÁFICO 2), **Description** (GRÁFICO 4) e **Rights** (GRÁFICO 11) são bem representados, com a maioria das revistas utilizando múltiplos campos. Isso sugere que há um esforço para garantir a descrição detalhada e completa desses aspectos essenciais da obra, como autoria, direitos de uso e descrições do conteúdo. O uso de múltiplos campos nesses elementos é positivo, pois fornece mais detalhes para os usuários e facilita a compreensão e recuperação das informações.

c) **Elementos com Necessidade de Melhoria na Completação:**

- Elementos como **Subject** (GRÁFICO 3) e **Identifier** (GRÁFICO 7) apresentam uma distribuição muito variada, com muitas revistas utilizando poucos campos. Isso sugere que esses elementos, essenciais para a indexação e recuperação precisa dos artigos, não estão sendo explorados de maneira suficiente em alguns casos. A descrição inadequada de **Subject**, em particular, pode prejudicar a recuperação da informação, a visibilidade e a acessibilidade dos conteúdos para os pesquisadores.

d) **Recomendações de Padronização:**

- Para melhorar a consistência e eficácia dos metadados, recomenda-se a padronização do uso de múltiplos campos nos elementos onde houver necessidade de maior detalhamento, como **Subject**, **Relation** e **Rights**. Isso ajudaria a criar descrições mais completas e padronizadas. Além disso, é importante incentivar o uso de práticas consistentes para elementos como **Source** e **Type**, promovendo diretrizes claras para garantir que todas as revistas sigam um padrão de metadados mais uniforme. Aprimorar a adoção do elemento **Subject**, incentivando as revistas a utilizarem mais campos para especificar os temas tratados nos artigos, pode contribuir para melhorar a recuperação da informação.

e) **Tendências de Uso e Sugestões Finais:**

- Elementos como **Publisher**, **Date** e **Language** estão bem estabelecidos e seguem um padrão consistente. Esses exemplos podem ser usados como base para desenvolver guias e diretrizes para os outros elementos que

apresentam mais variabilidade. A análise das tendências também indica que há uma preocupação crescente em descrever a autoria, os direitos de uso e as relações entre documentos, o que sugere uma evolução positiva na adoção dos padrões de metadados *Dublin Core* (DC).

Esta análise detalhada dos metadados nos periódicos de Programas de Pós-Graduação em Direito revela um panorama misto, com áreas de forte padronização e outros aspectos que demandam atenção e melhoria. As recomendações aqui apresentadas visam não apenas promover a consistência dos metadados, mas também enriquecer a experiência dos usuários, facilitando a recuperação e o acesso à informação científica.

4.2 ELEMENTO DC E REGISTROS POR REVISTA

Nesta seção, são apresentados os resultados da análise dos elementos “*Title*”, “*Creator*”, “*Subject*”, “*Description*”, “*Type*”, “*Format*”, “*Source*”, “*Language*”, “*Relation*” e “*Rights*” de acordo com o padrão de metadados *Dublin Core*, em periódicos de acesso aberto na área de Direito. Elementos como “*Publisher*”, “*Date*” e “*Identifier*” não foram incluídos nesta etapa, uma vez que análises anteriores indicaram uma padronização uniforme entre os periódicos, eliminando a necessidade de uma nova avaliação desses campos.

A TABELA 3 apresenta a distribuição de registros dos periódicos que utilizam entre três e cinco campos para o elemento “*Title*”. Cada número representa a quantidade total de registros de títulos em cada um desses campos (*Title 1*, *Title 2*, etc.). A análise dos dados reflete padrões interessantes sobre a estrutura e a completude dos metadados.

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM DE 3 A 5 CAMPOS DO ELEMENTO “TITLE”

Revistas	Title 1	Title 2	Title 3	Title 4	Title 5
<i>Latin American Human Rights Studies (LARHS)</i>	47	40	6		
<i>Revista Brasileira de Direito e Justiça</i>	59	16	7		
<i>Revista Direito das Políticas Públicas</i>	80	19	2		
<i>Revista Brasileira de Direito</i>	87	40	1		
<i>Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania</i>	98	83	1		
<i>Revista Eletrônica - Direito.UnB</i>	99	85	10	5	1
<i>Revista Jurídica Cesumar</i>	99	41	22		
<i>Revista Thesis Juris</i>	99	31	2		
<i>Civilistica.com</i>	100	46	8		
<i>Homa Publica</i>	100	100	44		
<i>Interfaces Científicas</i>	100	17	16		
<i>REJUR</i>	100	40	3	3	3
<i>Revista Culturas Jurídicas</i>	100	52	50	50	50
<i>Revista da Faculdade de Direito da UERJ</i>	100	88	10		
<i>Revista da Faculdade de Direito da UFG</i>	100	34	1		
<i>Revista Digital de Direito Administrativo</i>	100	90	1		
<i>Revista Direito GV</i>	100	100	8		
<i>Revista Jurídica FURB</i>	100	27	2		
<i>Scientia Iuris</i>	100	93	1		

FONTE: O autor (2024).

A análise dos dados revela que a maioria das revistas concentra seus registros nos dois primeiros campos do elemento *Title*, especialmente em *Title 1* e *Title 2*, enquanto poucas revistas utilizam de forma ampla todos os cinco campos disponíveis. Entre essas, destacam-se a *Revista Eletrônica - Direito.UnB* e a *Revista Culturas Jurídicas*, que exploram de maneira mais equilibrada os múltiplos campos. A *Revista Culturas Jurídicas*, em particular, faz uso completo dos cinco campos, com números expressivos em cada um deles, o que é raro, pois a maioria das revistas se restringe aos três primeiros campos. Ressalva-se que estes campos seriam destinados para versões em diferentes idiomas do título do trabalho, sendo o primeiro para o título no idioma do trabalho publicado.

Algumas publicações, como a *Homa Publica* e a *Revista Direito GV*, distribuem de maneira significativa seus registros entre os três primeiros campos, com destaque para a *Homa Publica*, que apresenta mais de 40 registros no campo *Title 3*. Esse comportamento sugere um esforço contínuo de padronização e detalhamento dos títulos nos metadados dessas revistas. Outras revistas, como *Interfaces*

Científicas e *REJUR*, demonstram uma utilização moderada dos campos adicionais, sugerindo uma abordagem menos detalhada em comparação com aquelas que distribuem seus registros de forma mais equilibrada entre todos os campos disponíveis.

A *Revista Eletrônica - Direito.UnB* é um exemplo de publicação que, embora apresente 99 registros em *Title 1* e 85 em *Title 2*, também utiliza os campos *Title 3*, *Title 4* e *Title 5*, embora com menor intensidade, o que indica um uso robusto dos campos de título. A *Revista Culturas Jurídicas*, por outro lado, destaca-se por uma distribuição uniforme e diversificada, com 50 registros em cada um dos quatro últimos campos, refletindo uma organização complexa e detalhada de seus metadados.

Por outro lado, revistas como a *Revista Jurídica Cesumar* e a *Revista Thesis Juris* apresentam uma distribuição limitada, concentrando a maior parte de seus registros nos dois primeiros campos, sem explorar os adicionais. Isso pode indicar uma abordagem mais simples ou limitada na descrição dos títulos.

Em resumo, a análise evidencia variações significativas no uso dos campos do elemento *Title* entre as revistas jurídicas. A falta de uniformidade na distribuição dos títulos reflete diferentes níveis de padronização e detalhamento na organização da informação. Algumas revistas adotam uma estruturação mais avançada e detalhada, enquanto outras mantêm uma descrição mais simples, o que sugere a necessidade de uma maior padronização e exploração dos múltiplos campos do elemento *Title* para uma descrição mais completa e acessível dos conteúdos.

A análise da distribuição dos campos do elemento *Creator* nas revistas jurídicas revela que a maioria das publicações concentra seus registros nos primeiros dois campos, *Creator 1* e *Creator 2*, enquanto apenas algumas revistas, como *Homa Publica*, *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas - RFDP* e *Revista Paradigma*, utilizam até cinco campos para detalhar os criadores de seus conteúdos. Essas revistas destacam-se por uma abordagem mais detalhada na organização dos registros de autoria, com a *Homa Publica*, por exemplo, distribuindo 100 registros no primeiro campo, 49 no segundo, e um número menor nos campos subsequentes (TABELA 4).

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM PELO MENOS 1 REGISTRO NOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “CREATOR”

Revistas	Creator 1	Creator 2	Creator 3	Creator 4	Creator 5
<i>Homa Publica</i>	100	49	24	4	3
<i>Juris - Revista da Faculdade de Direito</i>	100	32	8	4	4
<i>Pensar - Revista de Ciências Jurídicas</i>	100	12	2	2	1
<i>RECDUFMS</i>	100	39	18	8	4
<i>Revista Brasileira de Direito</i>	88	51	20	3	2
<i>Revista Culturas Jurídicas</i>	100	49	18	4	3
<i>Revista da Faculdade de Direito (UFMG)</i>	99	24	9	3	2
<i>Revista da Faculdade de Direito da UFU</i>	96	18	3	3	3
<i>Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas</i>	95	53	11	2	1
<i>Revista de Direito da Cidade</i>	100	13	2	2	1
<i>Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social</i>	49	28	10	5	1
<i>Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito</i>	100	40	2	1	1
<i>Revista de Estudos Jurídicos da UNESP</i>	100	22	2	1	1
<i>Revista de Finanças Públicas, Tributação e Desenvolvimento</i>	100	26	5	1	1
<i>Revista Digital de Direito Administrativo</i>	100	23	3	1	1
<i>Revista Direito & Justiça</i>	96	17	4	4	4
<i>Revista Direito das Políticas Públicas</i>	80	44	16	1	1
<i>Revista Direito e Práxis</i>	100	28	9	2	2
<i>Revista Direitos Humanos e Democracia</i>	80	35	6	1	1
<i>Revista Direitos Humanos e Sociedade</i>	98	41	8	3	1
<i>Revista Direitos Humanos Fundamentais</i>	100	9	2	2	2
<i>Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas - RFDP</i>	100	37	15	7	4
<i>Revista Eletrônica de Direito Processual</i>	100	16	2	1	1
<i>Revista Eletrônica Direito e Sociedade – REDES</i>	99	28	10	3	3
<i>Revista FMU Direito</i>	100	23	4	1	1
<i>Revista Jurídica Cesumar</i>	99	16	2	1	1
<i>Revista Opinião Jurídica</i>	92	58	9	2	1
<i>Revista Paradigma</i>	100	36	10	8	6
<i>Revista Publicum - Direito Público</i>	100	40	10	1	1
<i>Revistas de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIPAR</i>	100	11	6	2	2
<i>Unisanta Law and Social Science</i>	100	58	18	9	2

FONTE: O autor (2024).

Outras revistas, como a *Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito* e a *Revista de Estudos Jurídicos da UNESP*, apresentam uma distribuição limitada, concentrando a maioria dos registros no primeiro campo. Este padrão reflete uma organização mais simples ou um número reduzido de colaboradores. Cabe ressaltar que não foi identificado em nenhum campo há

ocorrência em que um trabalho apresentasse os nomes de todos os autores num mesmo campo.

Algumas publicações, como a *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas - RFDP* e a *Unisanta Law and Social Science*, apresentam uma distribuição mais equilibrada entre os cinco campos, demonstrando uma maior diversidade de criadores. Por outro lado, revistas como a *Revista Jurídica Cesumar* e a *Revista Digital de Direito Administrativo* utilizam majoritariamente o primeiro campo, o que sugere uma descrição menos detalhada da autoria ou uma menor diversidade de criadores.

Essa variação na utilização dos campos de *Creator* reflete diferentes níveis de detalhamento na organização dos metadados, sendo que algumas revistas exploram melhor os recursos disponíveis para registrar a autoria.

A análise dos campos do elemento *Creator* revela que há uma variação significativa na forma como as revistas jurídicas organizam e estruturam os registros de autoria. Enquanto algumas publicações, como a *Homa Publica* e a *Revista Paradigma*, exploram de maneira ampla e detalhada os cinco campos disponíveis, outras concentram seus registros nos dois primeiros campos, refletindo uma estrutura mais simples de autoria. Esse comportamento diversificado sugere que algumas revistas podem se beneficiar da ampliação no uso dos campos de *Creator*, promovendo uma descrição mais completa e acessível da autoria em suas publicações, o que contribuiria para uma maior padronização e qualidade nos metadados descritos.

A TABELA 5 traz a distribuição da quantidade total de registros apenas das revistas que apresentaram registros nos 17 campo do elemento "*Subject*".

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM 17 CAMPOS DO ELEMENTO “SUBJECT”

Revistas	Civilistica.com	Homa Publica	Interfaces Cientificas	Revista da Faculdade de Direito da UFU	Revista Digital de Direito Administrativo	Revista Direito & Justiça	Revista Direito GV	Revista Direito Tributário Atual	Revista Eletrônica Direito e Sociedade – REDES	Revista Libertas	Scientia Iuris
Subject 1	98	100	73	96	94	62	88	97	85	21	94
Subject 2	94	100	50	94	87	54	88	97	85	20	94
Subject 3	68	100	49	94	87	54	88	97	85	16	94
Subject 4	68	100	36	94	73	54	88	97	85	14	93
Subject 5	68	100	26	91	61	51	87	97	84	11	89
Subject 6	68	99	16	91	54	49	87	95	81	8	88
Subject 7	62	88	16	64	39	44	71	95	59	4	60
Subject 8	61	88	16	63	38	38	70	87	56	3	58
Subject 9	24	72	15	38	22	29	54	77	33	3	38
Subject 10	23	59	9	36	19	24	51	53	29	2	34
Subject 11	16	39	9	16	9	19	10	40	7	2	10
Subject 12	16	39	8	16	6	13	10	26	5	2	10
Subject 13	6	18	4	10	2	8	3	18	3	2	4
Subject 14	6	18	4	10	2	7	3	9	3	2	4
Subject 15	2	16	4	7	1	5	2	7	2	1	3
Subject 16	1	6	1	7	1	2	1	5	2	1	3
Subject 17	1	6	1	3	1	1	1	4	1	1	2

FONTE: O autor (2024).

A análise dos registros das revistas no elemento “Subject” revela uma ampla variedade, com valores que variam consideravelmente entre as publicações e entre os diferentes campos, refletindo a diversidade de tópicos abordados. A revista *Homa Publica* se destaca por apresentar um total elevado de registros, com 100 em 15 dos 17 campos, indicando uma gama abrangente de temas, o que sugere uma abordagem inclusiva. *Civilistica.com* também apresenta números altos, com 98 em *Subject 1* e entre 94 e 100 em diversos outros campos, indicando riqueza de conteúdo e abrangência nas áreas do Direito. Por outro lado, a *Revista Libertas* exibe números significativamente menores, com apenas 21 registros em *Subject 1*, reduzindo para 1 em *Subject 16* e *17*, o que pode indicar uma cobertura mais restrita. A *Scientia Iuris*, por sua vez, apresenta números baixos em muitos campos, especialmente em *Subject 15*, *16* e *17*, com apenas 1 ou 2 registros, sugerindo uma possível concentração em temas mais específicos ou uma menor quantidade de publicações.

Observa-se que, para a maioria das revistas, a quantidade de registros diminui à medida que se avança nos campos de *Subject*, refletindo uma hierarquia de temas em que os assuntos centrais recebem maior cobertura, enquanto os mais específicos ou nichados têm menos atenção. A presença de registros em todos os 17 campos do elemento “*Subject*” por parte de todas as revistas indica uma diversidade temática na literatura jurídica, sugerindo um esforço das revistas para cobrir uma ampla gama de tópicos, em linha com a complexidade do campo do Direito. Entre todos os campos analisados desse elemento, observou-se que as revistas que utilizavam mais campos o faziam para preenchimento de versões em outro idioma dos temas apresentados nos primeiros campos do elemento.

A TABELA 6 apresenta a Distribuição de Registros das Revistas que apresentaram de 3 a 5 Campos do Elemento “*Description*”, indicando o preenchimento de descrições associadas aos artigos publicados nessas revistas acadêmicas.

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM DE 3 A 5 CAMPOS DO ELEMENTO “DESCRIPTION”

Revistas	Description 1	Description 2	Description 3	Description 4	Description 5
<i>Civilistica.com</i>	99	71	10		
<i>Homa Publica</i>	100	99	48		
<i>Interfaces Científicas</i>	88	16	16		
<i>Latin American Human Rights Studies (LARHS)</i>	47	40	6		
<i>Prisma Jurídico</i>	67	64	1		
<i>REJUR</i>	83	48	4	2	2
<i>Revista Brasileira de Direito</i>	88	41	1		
<i>Revista Brasileira de Direito e Justiça</i>	59	28	13		
<i>Revista Culturas Jurídicas</i>	93	52	50	50	49
<i>Revista da Faculdade de Direito da UERJ</i>	100	94	10		
<i>Revista da Faculdade de Direito da UFG</i>	96	34	1		
<i>Revista DIKÉ</i>	56	17	1		
<i>Revista Direito das Políticas Públicas</i>	73	31	3	1	1
<i>Revista Direito GV</i>	88	88	1		
<i>Revista Eletrônica - Direito.UnB</i>	96	86	3		
<i>Revista Jurídica Cesumar</i>	93	38	19		
<i>Revista Jurídica FURB</i>	89	27	2		
<i>Scientia Iuris</i>	94	93	1		

FONTE: O autor (2024).

A análise dos registros das revistas no elemento “*Description*” revela uma distribuição diversificada nos cinco campos avaliados. A revista *Homa Publica* se destaca com 100 registros em *Description 1*, 99 em *Description 2* e 48 em *Description 3*, indicando uma cobertura ampla e rica em conteúdo. *Civilistica.com* também apresenta números elevados, com 99 em *Description 1* e 71 em *Description 2*, o que sugere uma variedade de temas abordados, embora com um número menor em *Description 3* (10 registros). Cabe lembrar que estes campos são dedicados aos resumos do trabalho apresentado, tanto no idioma de publicação como a versão do resumo em outros idiomas.

Outras revistas, como *REJUR* e *Revista Culturas Jurídicas*, mostram uma distribuição interessante em seus registros. *REJUR* possui 83 registros em *Description 1*, mas uma queda significativa em *Description 2* (48) e números baixos nas descrições seguintes (4, 2, 2). A *Revista Culturas Jurídicas* apresenta uma cobertura considerável, com 93 registros em *Description 1* e 52 em *Description 2*, além de manter números consistentes em *Description 3* (50), *Description 4* (50) e *Description 5* (49), o que demonstra uma diversidade temática robusta.

Por outro lado, a *Latin American Human Rights Studies (LARHS)* apresenta números mais modestos, com 47 registros em *Description 1* e 40 em *Description 2*, mas apenas 6 em *Description 3*, sugerindo um foco mais restrito em alguns temas. A *Revista Brasileira de Direito* e a *Revista Brasileira de Direito e Justiça* também mostram uma variação, com a primeira apresentando 88 registros em *Description 1* e a segunda 59, mas ambas com valores baixos em *Description 3*.

A maioria das revistas demonstra um padrão de alta cobertura nos primeiros campos de *Description*, com uma tendência de diminuição nos campos subsequentes. Essa tendência pode indicar uma hierarquia temática, onde os tópicos centrais são mais amplamente abordados, enquanto questões mais específicas recebem menos atenção.

A TABELA 7 apresenta a Distribuição de Registros das Revistas que apresentaram de 3 a 6 Campos do Elemento “*Type*”.

TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM DE 3 A 6 CAMPOS DO ELEMENTO “TYPE”

Revistas	Type 1	Type 2	Type 3	Type 4	Type 5	Type 6
<i>Homa Publica</i>	100	100	100	100	100	
<i>Revista Brasileira de Direito do Petróleo, Gás e Energia</i>	53	53	1	1		
<i>Revista Brasileira de Direito e Justiça</i>	59	59	51	4		
<i>Revista da Faculdade de Direito da UFG</i>	100	100	96	54	34	
<i>Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas</i>	95	95	95	10	10	
<i>Revista Direitos Humanos Fundamentais</i>	100	100	84	1		
<i>Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania</i>	98	98	98	98	98	1
<i>Revista Jurídica Cesumar</i>	99	99	99	81		
<i>Revista Libertas</i>	86	86	41	1		
<i>Revista Publius</i>	8	8	7	1		

FONTE: O autor (2024).

A análise da distribuição dos registros nas revistas que apresentaram de 3 a 6 campos do elemento “Type” revela padrões significativos na variedade e cobertura temática das publicações. A revista *Homa Publica* se destaca por apresentar 100 registros em todos os seis campos, indicando uma abordagem extremamente abrangente e uma diversidade de conteúdo.

A *Revista da Faculdade de Direito da UFG* também mostra uma cobertura robusta, com 100 registros em Type 1 e Type 2, além de 96 em Type 3 e 54 em Type 4, evidenciando uma forte presença em diversas áreas do Direito, embora com uma diminuição acentuada em Type 5 (34). Por sua vez, a *Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas* mantém uma consistência elevada, com 95 registros em Type 1, Type 2 e Type 3, embora apresente uma queda significativa em Type 4 e Type 5 (10).

A *Revista Direitos Humanos Fundamentais* apresenta 100 registros em Type 1 e Type 2, mas com uma queda drástica em Type 3 (84) e apenas 1 registro em Type 4, sugerindo um foco mais estreito em temas específicos. A *Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania* é notável por sua uniformidade, apresentando 98 registros em cinco dos campos, mas apenas 1 em Type 6, o que pode indicar uma estratégia editorial focada em algumas áreas específicas do Direito.

A *Revista Brasileira de Direito e Justiça* exibe uma boa cobertura com 59 registros em Type 1 e Type 2, mas com uma queda acentuada em Type 3 (51) e uma significativa redução em Type 4 (4). Em contraste, a *Revista Libertas* mostra um padrão diferente, com 86 registros em Type 1 e Type 2, mas apenas 1 em Type 4, indicando uma possível limitação em sua diversidade de temas.

Por fim, a *Revista Publius* apresenta números baixos em todos os campos, com apenas 8 registros em *Type 1* e *Type 2*, 7 em *Type 3* e 1 em *Type 4*, sugerindo uma cobertura temática bastante restrita.

A TABELA 8 apresenta a Distribuição de Registros das Revistas que apresentaram de 3 a 4 Campos do Elemento “*Format*”, o que indica o nível de detalhamento e diversidade na descrição dos formatos dos registros documentais.

TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM DE 3 A 4 CAMPOS DO ELEMENTO “FORMAT”

Revistas	Format 1	Format 2	Format 3	Format 4
<i>Homa Publica</i>	97	6	4	
<i>Inter: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ</i>	98	4	1	
<i>Revista Brasileira de Direito</i>	88	42	1	1
<i>Revista Brasileira de Direito Animal</i>	99	4	1	
<i>Revista Brasileira de Direito e Justiça</i>	58	8	1	
<i>Revista Culturas Jurídicas</i>	100	15	7	5
<i>Revista Libertas</i>	84	7	2	
<i>Revista Paradigma</i>	100	13	1	

FONTE: O autor (2024).

A análise da distribuição dos registros nas revistas que apresentaram de 3 a 4 campos do elemento “*Format*” evidencia a variabilidade e a diversidade de conteúdos nas publicações jurídicas.

A revista *Homa Publica* se destaca com 97 registros em *Format 1*, mas apresenta uma queda significativa em *Format 2* (6) e *Format 3* (4), indicando um foco predominante em um formato específico, possivelmente digital. A *Inter: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ* apresenta 98 registros em *Format 1*, mas somente 4 em *Format 2* e 1 em *Format 3*, sugerindo um padrão similar, com ênfase em um formato principal.

A *Revista Brasileira de Direito* mostra uma boa cobertura, com 88 registros em *Format 1*, 42 em *Format 2*, mas apenas 1 em *Format 3* e 1 em *Format 4*, indicando uma diversificação moderada em formatos, mas uma predominância de um tipo específico. Já a *Revista Brasileira de Direito Animal* exibe uma sólida presença em *Format 1* (99) e números baixos em outros formatos (4 e 1), sugerindo um foco restrito.

A *Revista Brasileira de Direito e Justiça* apresenta uma distribuição menor, com 58 registros em *Format 1* e apenas 8 em *Format 2* e 1 em *Format 3*, refletindo uma abordagem mais limitada em termos de formatos. A *Revista Culturas Jurídicas*

se destaca positivamente, apresentando 100 registros em *Format 1* e uma variedade maior em outros formatos (15, 7 e 5), indicando uma abrangência considerável.

A *Revista Libertas* mantém 84 registros em *Format 1*, com uma pequena quantidade em *Format 2* (7) e *Format 3* (2), sugerindo uma certa limitação na diversidade de formatos. Por fim, a *Revista Paradigma* apresenta uma uniformidade alta em *Format 1* (100) e uma queda em *Format 2* (13), mas com apenas 1 registro em *Format 3*, evidenciando um foco restrito em termos de formatos de publicação.

A TABELA 9 apresenta a Distribuição de Registros das Revistas que apresentaram de 3 a 5 Campos do Elemento “Source”, mostrando como diferentes revistas jurídicas tratam o campo.

TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM DE 3 A 5 CAMPOS DO ELEMENTO “SOURCE”

Revistas	Source 1	Source 2	Source 3	Source 4	Source 5	Source 6	Source 7	Source 8
<i>Espaço Jurídico</i>	98	98	98	98	98	98	98	
<i>Juris - Revista da Faculdade de Direito</i>	100	100	100	100	100			
<i>Latin American Human Rights Studies (LARHS)</i>	47	47	47	47	47	47	47	
<i>Pensar - Revista de Ciências Jurídicas</i>	100	100	100	100	100			
<i>Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife</i>	100	100	100	100	100	100		
<i>Revista Brasileira de Direito</i>	88	88	88	88	88	88	88	88
<i>Revista Brasileira de Direito Animal</i>	100	100	100	100	100	100		
<i>Revista Brasileira de Direito do Petróleo, Gás e Energia</i>	53	53	53	53	53			
<i>Revista Brasileira de Direito e Justiça</i>	59	59	59	59	59			
<i>Revista Culturas Jurídicas</i>	100	100	100	100	100	100	100	
<i>Revista da Faculdade de Direito da UFU</i>	96	96	96	96	96	96		
<i>Revista de Direito Econômico e Socioambiental</i>	100	100	100	100	100	100		
<i>Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social</i>	49	49	49	49	49			
<i>Revista de Estudos Jurídicos da UNESP</i>	100	100	100	100	100	100	100	
<i>Revista DIKÉ</i>	63	63	63	63	63	63		
<i>Revista Direito & Justiça</i>	100	100	100	100	1			
<i>Revista Eletrônica - Direito.UnB</i>	99	99	99	99	99	99		
<i>Revista Jurídica da FA7 - RJFA7</i>	85	85	85	85	85	85	85	85
<i>Revista Meritum</i>	100	100	100	100	100	100	100	
<i>Revista Opinião Jurídica</i>	92	92	92	92	92	92	92	
<i>Revista Sequência – Estudos Jurídicos e Políticos</i>	100	100	100	100	100			

FONTE: O autor (2024).

A análise da distribuição dos registros nas revistas que apresentaram de 3 a 5 campos do elemento “*Source*” revela padrões distintos em relação à consistência e diversidade dos conteúdos publicados. Neste elemento, os campos apresentam informações sobre a revista, como nome, e versões do nome da revista em outros idiomas, ISSN, EISSN, URL com o DOI da revista, URL com o DOI do trabalho.

A *Espaço Jurídico* se destaca pela uniformidade, apresentando 98 registros em todos os campos do elemento “*Source*”, indicando uma abordagem consistente em sua produção acadêmica. A *Juris - Revista da Faculdade de Direito* também exibe uma cobertura completa, com 100 registros em cada campo, sugerindo um forte compromisso com a abrangência e a variedade de fontes.

Revistas como a *Pensar - Revista de Ciências Jurídicas* e a *Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife* também mantêm a consistência com 100 registros em todos os campos, refletindo uma robusta diversidade de conteúdo. A *Revista Brasileira de Direito* apresenta uma quantidade significativa de 88 registros em todos os campos, embora com uma leve diminuição em comparação com as revistas anteriores, sugerindo um bom nível de cobertura, mas com menos variedade.

A *Revista Brasileira de Direito Animal* demonstra uma forte presença, com 100 registros em todos os campos, assim como a *Revista Brasileira de Direito do Petróleo, Gás e Energia*, que apresenta 53 registros uniformes, indicando uma abordagem mais limitada em comparação com outras revistas. A *Revista Brasileira de Direito e Justiça* apresenta uma distribuição constante de 59 registros em seus campos, o que indica uma cobertura moderada.

A *Revista Culturas Jurídicas* é notável por sua totalidade, com 100 registros em todos os campos, reforçando sua capacidade de abordar uma ampla gama de tópicos jurídicos. A *Revista da Faculdade de Direito da UFU* mantém 96 registros uniformes, indicando uma consistência similar, enquanto a *Revista de Direito Econômico e Socioambiental* também se destaca com 100 registros em todos os campos.

Outras revistas, como a *Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social*, apresentam números mais baixos (49 registros), sugerindo um foco mais restrito em determinados temas. A *Revista DIKÉ* apresenta uma distribuição de 63 registros em todos os campos, evidenciando um compromisso moderado com a variedade de fontes.

A *Revista Direito & Justiça* apresenta uma discrepância interessante com 100 registros nos quatro primeiros campos, mas apenas 1 registro no quinto, indicando uma possível especialização ou foco restrito em certos tópicos. A *Revista Eletrônica - Direito.UnB* mantém uma boa consistência com 99 registros em todos os campos, enquanto a *Revista Jurídica da FA7 - RJFA7* apresenta 85 registros, refletindo uma abordagem mais seletiva.

Já, a *Revista Meritum*, a *Revista Sequência – Estudos Jurídicos e Políticos* e a *Revista Opinião Jurídica* demonstram um bom nível de cobertura com registros consistentes, embora algumas, como a *Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social*, indiquem uma gama mais limitada de temas.

A TABELA 10 apresenta a distribuição de três campos relacionados ao elemento “*Relation*”, que indica a vinculação dos registros com outros recursos, como artigos relacionados, versões anteriores, ou outras referências pertinentes.

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM 3 CAMPOS DO ELEMENTO “RELATION”

Revistas	Relation 1	Relation 2	Relation 3
<i>Homa Publica</i>	97	6	4
<i>Inter: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ</i>	98	4	1
<i>Revista Argumentum</i>	95	4	1
<i>Revista Brasileira de Direito</i>	88	76	74
<i>Revista Brasileira de Direito Animal</i>	99	4	1
<i>Revista Brasileira de Direito e Justiça</i>	58	8	1
<i>Revista Culturas Jurídicas</i>	100	15	7
<i>Revista Libertas</i>	84	7	2
<i>Revista Paradigma</i>	100	13	1

FONTE: O autor (2024).

A análise da distribuição de registros das revistas que apresentaram 3 campos do elemento “*Relation*” revela variações significativas em termos de cobertura e consistência temática. Neste elemento, os campos são preenchidos com a *url* do arquivo em extensão .pdf ou .doc do trabalho ou *url* da página de referência do trabalho.

A *Homa Publica* exibe 97 registros no primeiro campo, mas apresenta uma queda significativa nos demais, com apenas 6 em “*Relation 2*” e 4 em “*Relation 3*”. Isso pode indicar uma forte presença de um tema principal, mas uma abordagem menos abrangente em relação a outros aspectos de relação.

A *Inter: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ* demonstra uma distribuição equilibrada, com 98 registros no primeiro campo, mas com uma diminuição nos seguintes, apresentando 4 e 1, respectivamente. Isso sugere um foco mais restrito, embora ainda mantenha uma boa quantidade de registros no primeiro campo.

A *Revista Argumentum* apresenta uma distribuição semelhante, com 95 registros em “*Relation 1*”, mas apenas 4 e 1 nos outros campos, reforçando a ideia de uma especialização em um tema principal.

A *Revista Brasileira de Direito* destaca-se por sua quantidade considerável de registros, apresentando 88 em “*Relation 1*”, mas com números significativamente mais altos nos campos subsequentes, com 76 e 74. Isso sugere uma abordagem abrangente em diversos tópicos, refletindo a diversidade de conteúdo da revista.

A *Revista Brasileira de Direito Animal* tem 99 registros no primeiro campo, mas reduz para 4 e 1 nos demais, indicando um foco em um tema específico, com pouca diversificação nas relações abordadas.

A *Revista Brasileira de Direito e Justiça* apresenta uma distribuição modesta, com 58 registros no primeiro campo e apenas 8 e 1 nos seguintes, sugerindo uma cobertura limitada de temas relacionados.

Por outro lado, a *Revista Culturas Jurídicas* destaca-se com 100 registros em “*Relation 1*”, mas uma redução para 15 e 7 nos outros campos. Isso sugere uma forte presença em temas principais, mas também uma consideração de relações secundárias.

A *Revista Libertas* mostra 84 registros no primeiro campo, mas uma diminuição para 7 e 2 nos outros, indicando um foco em poucos tópicos principais. A *Revista Paradigma* exibe 100 registros em “*Relation 1*”, com 13 e 1 nos subsequentes, destacando-se como uma fonte rica em um determinado tema, mas com menor diversidade em outros campos.

A TABELA 11 mostra o preenchimento do elemento “*Language*”, que se refere ao idioma dos registros, fundamental para a internacionalização e o acesso a públicos de diferentes línguas.

TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM 2 CAMPOS DO ELEMENTO “LANGUAGE”

Revistas	Language 1	Language 2
<i>Homa Publica</i>	97	6
<i>Revista Argumentum</i>	95	1
<i>Revista Brasileira de Direito</i>	88	1
<i>Revista Brasileira de Direito e Justiça</i>	58	8
<i>Revista Culturas Jurídicas</i>	100	9
<i>Revista da Faculdade de Direito da UERJ</i>	100	10
<i>Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social</i>	49	1
<i>Revista Direitos Humanos Fundamentais</i>	100	1
<i>Revista Eletrônica - Direito.UnB</i>	99	32
<i>Revista Em Tempo</i>	55	1
<i>Revista Jurídica da FA7 - RJFA7</i>	85	1
<i>Revista Meritum</i>	100	6
<i>Revista Publicum - Direito Público</i>	100	3

FONTE: O autor (2024).

A TABELA 11 apresenta a distribuição de registros das revistas que exibem 2 campos do elemento “*Language*”, evidenciando a diversidade linguística nas publicações. Nesse contexto, a *Homa Publica* destaca-se com 97 registros no primeiro campo, mas apresenta apenas 6 no segundo, indicando uma predominância de conteúdo em uma única língua, possivelmente o português, com pouca variedade linguística. A *Revista Argumentum* segue uma tendência semelhante, com 95 registros em “*Language 1*” e apenas 1 em “*Language 2*”, reforçando a ideia de um foco restrito em um único idioma.

Além disso, a *Revista Brasileira de Direito* demonstra uma abordagem parecida, com 88 registros em “*Language 1*” e apenas 1 em “*Language 2*”, o que evidencia novamente o predomínio de uma única língua nas publicações. Em contraste, a *Revista Brasileira de Direito e Justiça* apresenta 58 registros no primeiro campo e 8 no segundo, sugerindo uma leve diversificação linguística em comparação com as revistas anteriormente mencionadas. Por outro lado, a *Revista Culturas Jurídicas* se destaca ao ter 100 registros em “*Language 1*” e 9 em “*Language 2*”, refletindo uma boa representatividade de conteúdos em diferentes idiomas. A *Revista da Faculdade de Direito da UERJ* também mostra uma forte concentração, com 100 registros no primeiro campo e 10 no segundo, mas ainda assim demonstra um leve foco na inclusão de conteúdos em outras línguas.

A *Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social* apresenta 49 registros em “*Language 1*” e apenas 1 em “*Language 2*”, indicando uma tendência de

limitar a diversidade linguística, assim como a *Revista Direitos Humanos Fundamentais*, que possui 100 registros no primeiro campo, mas apenas 1 no segundo, reforçando a presença dominante de um único idioma.

Já, a *Revista Eletrônica - Direito.UnB* se destaca com 99 registros em “*Language 1*” e 32 em “*Language 2*”, demonstrando uma variedade considerável de idiomas abordados. A *Revista Em Tempo* apresenta 55 registros no primeiro campo e apenas 1 no segundo, sugerindo um foco restrito em uma língua específica, o que é semelhante à situação da *Revista Jurídica da FA7 - RJFA7*, que possui 85 registros em “*Language 1*” e apenas 1 em “*Language 2*”.

Por fim, tanto a *Revista Meritum*, que apresenta 100 registros no primeiro campo e 6 no segundo, quanto a *Revista Publicum - Direito Público*, que também mostra 100 registros em “*Language 1*” e 3 em “*Language 2*”, refletem a predominância de uma única língua em suas publicações, sublinhando a necessidade de maior diversidade linguística nas revistas jurídicas.

A TABELA 12 apresenta a distribuição dos registros das revistas que preencheram dois campos relacionados ao elemento “*Rights*”, o qual descreve as condições de acesso e uso dos recursos, como direitos autorais e licenças de publicação:

TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DE REGISTROS DAS REVISTAS QUE APRESENTARAM 2 CAMPOS DO ELEMENTO “*RIGHTS*”

Revistas	Rights 1	Rights 2
<i>Civilistica.com</i>	7	2
<i>Homa Publica</i>	98	28
<i>Inter: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ</i>	100	4
<i>Latin American Human Rights Studies (LARHS)</i>	47	24
<i>Prisma Jurídico</i>	4	4
<i>REJUR</i>	100	8
<i>Revista Brasileira de Direito</i>	72	59
<i>Revista da Faculdade de Direito (USP)</i>	10	10
<i>Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas</i>	95	95
<i>Revista Digital de Direito Administrativo</i>	81	1
<i>Revista Direito Tributário Atual</i>	97	97
<i>Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania</i>	98	98
<i>Revista Eletrônica - Direito.UnB</i>	99	99
<i>RHD: Revista do Instituto Brasileiro de História do Direito</i>	10	10
<i>Revista Judicial Brasileira</i>	62	62
<i>Revista Jurídica Direito e Cidadania na Sociedade Contemporânea</i>	92	92
<i>Revista Libertas</i>	86	86

FONTE: O autor (2024).

Ela fornecendo uma visão sobre os direitos associados aos conteúdos das publicações. Entre as revistas analisadas, a *Civilistica.com* apresenta 7 registros em “Rights 1” e 2 em “Rights 2”, indicando uma modesta representação de direitos relacionados ao seu conteúdo. Em contraste, a *Homa Publica* demonstra uma proporção significativa, com 98 registros no primeiro campo e 28 no segundo, refletindo uma abordagem mais abrangente em relação à gestão dos direitos.

A *Inter: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ* se destaca com 100 registros em “Rights 1”, mas possui apenas 4 em “Rights 2”, o que pode sugerir um foco restrito em certos aspectos dos direitos humanos. A *Latin American Human Rights Studies (LARHS)* apresenta 47 registros em “Rights 1” e 24 em “Rights 2”, indicando uma diversificação moderada nos direitos abordados. Por outro lado, a *Prisma Jurídico* apresenta 4 registros em ambos os campos, o que indica uma limitação significativa na diversidade de direitos tratados.

A *REJUR* mantém uma forte presença com 100 registros em “Rights 1” e 8 em “Rights 2”, evidenciando um compromisso com a transparência e a documentação dos direitos relacionados aos seus conteúdos. Em uma situação semelhante, a *Revista Brasileira de Direito* exibe 72 registros no primeiro campo e 59 no segundo, sugerindo uma preocupação com a diversidade de direitos.

Por sua vez, a *Revista da Faculdade de Direito (USP)* tem 10 registros em ambos os campos, o que demonstra uma consistência em sua abordagem aos direitos. A *Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas* destaca-se com 95 registros em “Rights 1” e 95 em “Rights 2”, evidenciando uma abordagem abrangente e igualitária no tratamento dos direitos.

A *Revista Digital de Direito Administrativo* apresenta 81 registros no primeiro campo e apenas 1 no segundo, o que pode indicar uma falta de diversidade nas informações sobre direitos. Em contraste, a *Revista Direito Tributário Atual* exibe uma alta proporção, com 97 registros em “Rights 1” e 97 em “Rights 2”, refletindo uma consistência na gestão de direitos.

A *Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania* apresenta uma distribuição equilibrada, com 98 registros em ambos os campos, enquanto a *Revista Eletrônica - Direito.UnB* se destaca por ter 99 registros em “Rights 1” e 99 em “Rights 2”, mostrando um comprometimento notável com a documentação de direitos.

Além disso, a *RHD: Revista do Instituto Brasileiro de História do Direito* exibe 10 registros em ambos os campos, e a *Revista Judicial Brasileira* apresenta 62

registros em cada um, refletindo uma abordagem consistente em relação aos direitos. Finalmente, a *Revista Jurídica Direito e Cidadania na Sociedade Contemporânea* e a *Revista Libertas* destacam-se, cada uma com 92 e 86 registros, respectivamente, evidenciando uma preocupação significativa com os direitos associados ao seu conteúdo.

A análise da cobertura dos metadados nos periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Direito no Brasil revela uma realidade complexa e multifacetada. Embora alguns periódicos apresentem uma estrutura de metadados relativamente robusta, com a utilização de múltiplos campos para elementos como “*Title*” e “*Creator*”, a inconsistência e a falta de padronização ainda são preocupantes. A diversidade na aplicação dos campos do padrão *Dublin Core*, especialmente no que diz respeito ao elemento “*Title*”, demonstra que muitos periódicos não seguem diretrizes uniformes, o que pode comprometer a visibilidade e a acessibilidade das publicações.

Além disso, a presença de erros tipográficos, caracteres irregulares e a inclusão de informações adicionais nos títulos indicam a necessidade urgente de uma revisão nas práticas de catalogação e indexação. A ausência de uma padronização clara não apenas dificulta a recuperação da informação, mas também pode prejudicar a credibilidade e a reputação dos periódicos no cenário acadêmico.

Portanto, a implementação de práticas padronizadas não só melhorará a qualidade dos registros, mas também facilitará o acesso à produção científica, promovendo uma maior visibilidade e impacto das pesquisas na área do Direito. A adoção de uma abordagem colaborativa entre editores, autores e instituições pode ser um passo decisivo para a melhoria da organização e recuperação da informação, beneficiando toda a comunidade acadêmica.

4.3 ELEMENTO DC E INFORMAÇÃO POR REVISTA

Esta seção apresenta a análise dos conteúdos extraídos dos registros dos periódicos científicos de Programas de Pós-Graduação em Direito no Brasil, por meio dos metadados descritos conforme o padrão *Dublin Core*. A partir dos dados coletados, são demonstrados exemplos dos valores mais comuns encontrados em cada campo e elemento desse padrão. Essa análise busca evidenciar a consistência, completude e diversidade das informações fornecidas nos registros, além de oferecer

uma visão detalhada dos principais conteúdos que compõem os periódicos, como título, autor, data de publicação, idioma e outros elementos relevantes. Os quadros a seguir ilustram esses conteúdos, organizados por campo e elemento, permitindo uma visão comparativa entre os diferentes periódicos analisados.

O QUADRO 2 apresenta as principais ocorrências comuns identificadas nos registros dos campos do elemento “*Title*” dos periódicos científicos de Programas de Pós-Graduação em Direito no Brasil. A análise desses registros evidencia padrões e inconsistências que podem comprometer a padronização e a recuperação de informações, aspectos essenciais na organização de metadados em repositórios acadêmicos.

QUADRO 2 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “TITLE”

Ocorrências Comuns	Exemplos de Registros nos Campos do Elemento “Title”
Uso apenas de caixa-alta	EPISTEMOLOGIA CONSTRUTIVISTA, SISTEMA E DIREITO
Uso apenas de caixa-baixa	x: impactos sobre o consentimento informado
Uso de caixa-alta com caixa-baixa	THE NUCLEAR WEAPONS’ DISARMAMENT AS A TOOL FOR HUMANITY FLOURISHING: an analysis of the reason and the common good of the natural law theory in International Law System of Human <i>Rights</i>
Uso de “ / ” para separar o título do idioma principal do título do segundo idioma	A adequação do inflexível: a vedação às provas ilícitas no processo penal revista pela hermenêutica pós giro linguístico / The Adequacy of the Inflexible: the exclusionary rule examined through post linguist turn hermeneutics.
Presença de marcação de paginação no título	MODERNIDADE E TRADICIONALISMO NO BRASIL (p. 171)
Formato de referência bibliográfica	Resenha a “Responsabilidade civil e enriquecimento sem causa: o lucro da intervenção”, de Sérgio Savi. São Paulo: Atlas, 2012
Presença caracteres irregulares de diferentes Formatos (ISO, Latín, UTF, etc)	Trabalho, Direitos Humanos e Desenvolvimento: Políticas públicas de inserção sociolaboral como meio de promoção de cidadania do trabalhador
Falta de padronização no estilo	Democracia E Educação Jurídica: Disciplinas Propedêuticas, Pesquisa, Extensão E Ensino nos Cursos de Direito no Brasil
Presença do DOI junto ao título	Aspectos do urbanismo na ordem jurídica constitucional. Doi: 10.5020/2317-2150.1992.v.01.n01.p41
Uso de “ / ” para separar o título do idioma principal do título do segundo idioma e do terceiro idioma	O ENVELHECIMENTO DO TRABALHADOR NO BRASIL / AGING WORKERS IN BRAZIL/ EL ENVEJECIMIENTO DE LOS TRABAJADORES EN BRASIL
Uso de “##” para separar o título do idioma principal do título do segundo idioma	PROTEÇÃO CONSTITUCIONAL AO MEIO AMBIENTE DO TRABALHO E COMPETÊNCIA JURISDICCIONAL À AÇÃO REGRESSIVA DO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL CONTRA EMPRESA ## CONSTITUTIONAL PROTECTION OF THE WORK ENVIRONMENT AND JURISDICTIONAL JURISDICTION TO THE REGRESSION ACTION OF THE INSS AGAINST COMPANY
Uso de “()” para separar a versão no segundo idioma do título	CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL (Kids and teens: the process of social inclusion in Brazil)
Ausência de título	

FONTE: O autor (2024).

Uma das ocorrências mais frequentes refere-se ao uso inconsistente de letras maiúsculas e minúsculas nos títulos dos artigos. Observa-se a presença de títulos inteiramente em caixa-alta, como “*EPISTEMOLOGIA CONSTRUTIVISTA, SISTEMA E DIREITO*”, contrastando com títulos em caixa-baixa, como “*x: impactos sobre o consentimento informado*”. Essa falta de uniformidade estilística prejudica a padronização, uma vez que a ausência de critérios claros para o uso de maiúsculas e minúsculas pode afetar a integridade do banco de dados e a experiência dos usuários durante a busca e recuperação de registros.

Outro ponto relevante é a utilização combinada de caixa-alta com caixa-baixa em um mesmo título, como no caso de “*THE NUCLEAR WEAPONS’ DISARMAMENT AS A TOOL FOR HUMANITY FLOURISHING*”. Essa variação reflete a inexistência de um controle rigoroso de *Formatação* dos metadados, o que pode gerar inconsistências na exibição dos títulos em plataformas de indexação e recuperação de informação.

O uso de barras inclinadas (“/”) para separar o título principal de sua tradução para outro idioma também é uma prática comum, como observado em “*O ENVELHECIMENTO DO TRABALHADOR NO BRASIL / AGING WORKERS IN BRAZIL*”. Embora essa prática contribua para a acessibilidade em múltiplos idiomas, ela pode resultar em títulos excessivamente longos, prejudicando a clareza e dificultando a navegação pelo usuário.

Além disso, a presença de elementos que não pertencem tipicamente ao campo de título, como numeração de páginas, foi constatada, exemplificado por “*MODERNIDADE E TRADICIONALISMO NO BRASIL (p. 171)*”. A inclusão de marcações de paginação no título não segue as boas práticas de descrição bibliográfica e compromete a clareza do conteúdo, dificultando a sua correta identificação e recuperação.

Outro aspecto observado é o uso de formatos bibliográficos e a inclusão de informações adicionais nos títulos, como no exemplo “*Resenha a ‘Responsabilidade civil e enriquecimento sem causa’ de Sérgio Savi*”. A presença de referências e outros metadados dentro do campo “*Title*” pode confundir os usuários e comprometer a uniformidade da apresentação dos registros no sistema.

Além disso, detectaram-se caracteres irregulares e erros de codificação, como em “*Poli’ticas pu’blicas de inserça~o social*”, decorrentes de diferentes *Formatos* de codificação (ISO, Latin, UTF, entre outros). Tais inconsistências tipográficas afetam

diretamente a integridade dos registros, comprometendo tanto a visibilidade quanto a acessibilidade dos artigos no repositório.

Enfim, a ausência de padronização geral nos estilos de formatação é evidente ao longo dos registros analisados, com títulos que variam significativamente em sua composição, incluindo a presença de DOI, como em “*Aspectos do urbanismo na ordem jurídica constitucional. Doi:10.5020*”, e de elementos fora de lugar, como informações adicionais sobre a publicação.

O QUADRO 3 apresenta as ocorrências relacionadas à *falta de padronização de conteúdo e de idiomas* nos registros das revistas no campo “*Title*” do elemento *Dublin Core*. A análise dos dados evidencia uma ausência de uniformidade na representação dos títulos dos periódicos, tanto em relação ao idioma utilizado quanto à estrutura formal dos registros. Essas inconsistências podem gerar impactos significativos na organização da informação e na recuperação dos conteúdos.

QUADRO 3 – OCORRÊNCIAS COMUNS DA FALTA DE PADRONIZAÇÃO DE CONTEÚDO E DE IDIOMAS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DE CADA UM DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “TITLE”

Ex .	Title 1	Title 2	Title 3	Title 4	Title 5
1	x: impactos sobre o consentimento informado	x: impactos sobre o consentimento informado	Acesso às informações genéticas humanas e direitos da personalidade: impactos sobre o consentimento informado		
2	Dai diritti umani ai diritti delle persone: riflessioni sulla post-umanità	Dai diritti umani ai diritti delle persone: riflessioni sulla post-umanità			
3	Inalienability Clause and Motivation	Cláusula de inalienabilidade e motivação			
4	Relevance of the person and the notion of status	Rilevanza della persona e nozione di status	Relevância da pessoa e a noção de status		
5	RIGHTS OF NATURE AND STRUGGLES FOR WATER: : AN INDO-AMERICAN ECO-SOCIALIST	DERECHOS DE LA NATURALEZA Y LUCHA CONTRA EL AGUA: : UNA VISIÓN ECOSOCIALISTA INDOAMERICAN A	DROITS DE LA NATURE ET LUTTE CONTRE L'EAU: : UNE VUE ÉCOSOCIALIST E INDO-AMÉRICAIN E	I DIRITTI DELLA NATURA E LA LOTTA DELL'ACQUA: : UNA VISIONE ECOSOCIALISTA INDOAMERICAN A	DIREITOS DA NATUREZA E LUTAS POR ÁGUA: : UM OLHAR ECOSOCIALIST A INDO-AMERICANO

	PERSPECTIV E				
6	As fontes do direito administrativo e o princípio da legalidade	The <i>Sources</i> of administrative law and the principle of legality			

FONTE: O autor (2024).

A análise dos registros evidenciou alguns pontos críticos relacionados à inconsistência e falta de padronização nos metadados, especialmente no que diz respeito ao campo “*Title*”. Primeiramente, destaca-se o uso inconsistente de idiomas. Em diversos casos, como no exemplo 2, observou-se que o mesmo título aparece em diferentes idiomas, como italiano e inglês, sem seguir uma regra clara de padronização. Essa prática prejudica a consistência dos metadados e pode dificultar a busca e o acesso à informação, sobretudo em contextos de indexação internacional, onde a uniformidade possibilita a recuperação eficiente de dados.

Outro aspecto relevante é a diversidade linguística encontrada nos registros, como exemplificado no caso 5, em que o mesmo tema é abordado em cinco idiomas diferentes (inglês, espanhol, francês, italiano e português). Embora essa multiplicidade de línguas possa ser vista como uma tentativa de ampliar o alcance das publicações em nível internacional, ela também contribui para a fragmentação dos dados. Essa fragmentação pode criar barreiras para a padronização e, conseqüentemente, para a recuperação eficiente das informações, uma vez que diferentes versões do mesmo título podem não ser adequadamente associadas entre si nos sistemas de busca.

Ademais, foram identificadas inconsistências terminológicas significativas. Nos exemplos 1 e 4, termos que representam conceitos semelhantes, como “consentimento informado” e “relevância da pessoa”, aparecem de forma distinta em cada título, evidenciando a ausência de critérios unificados para a construção dos metadados. Tais variações terminológicas podem comprometer a precisão da busca e a coesão dos dados, já que termos distintos para conceitos similares podem não ser adequadamente interligados pelos sistemas de indexação.

A ausência de um formato padronizado para a estrutura dos títulos também foi observada. No exemplo 3, termos como “inalienabilidade” e “motivação” são apresentados em diferentes idiomas e de maneiras variadas, o que reflete a falta de diretrizes claras para a formatação dos registros. Essa variabilidade contribui para a

heterogeneidade do banco de dados e limita a interoperabilidade dos sistemas de informação.

Diante dessa análise, conclui-se que a ausência de padronização afeta diretamente a qualidade dos metadados e a eficiência na organização e recuperação da informação. A inconsistência entre os títulos, seja em termos de idioma ou de forma de apresentação, prejudica a visibilidade das publicações em sistemas de indexação e mecanismos de busca. Para mitigar esses problemas, é necessário implementar diretrizes mais rigorosas e padronizadas na construção dos títulos, com especial atenção à uniformização terminológica e ao uso controlado de idiomas. Essas medidas são fundamentais para melhorar a qualidade dos metadados e facilitar o acesso à produção científica, especialmente no campo do Direito (QUADRO 4).

QUADRO 4 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “CREATOR”

Ocorrências Comuns	Ex. de Registros dos 5 Campos do Elemento “Creator”
Uso de caixa-alta	SANTOS LELIS, ACÁCIA GARDÊNIA
Uso de caixa-baixa	paula, quenya
Capitalizado	Pereira Júnior, Marcus Vinícius
Presença caracteres irregulares de diferentes formatos (ISO, Latin, UTF, etc)	Nunes, AntÃ´nio JosÃ© AvelÃ©s
Uso inadequado do campo	v.7, n.12 - 2015, Ficha Técnica (Factsheet
Presença da sigla da instituição de origem do autor entre “()”	Gontijo (PUC-MG), Lucas de Alvarenga
Presença do nome da instituição de origem do autor entre “()”	Florêncio Filho (Escola Paulista de Direito / Universidade Mackenzie), Marco Aurélio

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 4 apresenta uma análise das ocorrências comuns nos registros das revistas científicas no campo “Creator” do padrão *Dublin Core*. A análise destaca inconsistências e erros comuns na padronização dos metadados relativos aos autores, que podem prejudicar a organização da informação e a sua recuperação eficiente em bases de dados. Entre as principais ocorrências observadas, destaca-se o uso inconsistente de maiúsculas e minúsculas. A análise revela uma variação significativa no uso de caixa-alta e caixa-baixa nos nomes dos autores. Por exemplo, em alguns registros, todos os nomes estão em caixa-alta (*SANTOS LELIS, ACÁCIA GARDÊNIA*), enquanto outros estão completamente em caixa-baixa (*paula, quenya*). Essa falta de uniformidade pode impactar a organização dos metadados e a eficiência na recuperação de informação, já que os sistemas de busca podem interpretar os dados de forma diferente.

Além disso, foram encontrados registros onde o nome do autor está corretamente capitalizado, como no exemplo *Pereira Júnior, Marcus Vinícius*, o que reflete uma prática mais adequada e padronizada. No entanto, a coexistência de diferentes formas de capitalização aponta para uma ausência de diretrizes claras. Outro problema identificado foi a presença de caracteres corrompidos ou apresentados em diferentes codificações, como ISO, Latin e UTF, que resultam em nomes distorcidos, como no exemplo “*Nunes, AntÃ´nio JosÃ© AvelÃ©s*”. Esse problema indica um erro de codificação nos registros, que pode prejudicar a precisão na indexação dos autores e na busca por suas publicações.

Também foram observados casos em que o campo destinado ao nome do autor foi preenchido de forma incorreta, com informações irrelevantes, como a inclusão de números de volume e edição da revista (*v.7, n.12 - 2015, Ficha Técnica*). Esse tipo de erro compromete a precisão dos metadados, desvirtuando a função do campo e dificultando a organização correta dos registros. Por fim, identificou-se a prática de inserir a sigla ou o nome da instituição de origem do autor entre parênteses, como em “*Gontijo (PUC-MG), Lucas de Alvarenga*” e “*Florêncio Filho (Escola Paulista de Direito / Universidade Mackenzie), Marco Aurélio*”. Embora essa prática possa adicionar informações contextuais úteis, sua inclusão no campo “*Creator*” não é adequada, pois o campo deveria ser reservado apenas para o nome do autor. Isso gera uma sobrecarga de informações em um campo específico, o que pode afetar a padronização e a recuperação de dados.

As inconsistências observadas no campo “*Creator*” prejudicam a padronização e a qualidade dos metadados. A ausência de regras claras quanto à capitalização dos nomes, a presença de caracteres corrompidos e o uso inadequado do campo indicam uma falta de uniformidade nos procedimentos de registro dos dados. Esse cenário pode impactar negativamente a visibilidade e o acesso às publicações, comprometendo a eficiência dos sistemas de recuperação de informação. Portanto, a adoção de diretrizes mais rigorosas para a padronização dos metadados, com especial atenção para a correta formatação dos nomes e a codificação dos caracteres, a fim de garantir uma organização de dados mais eficiente e acessível.

QUADRO 5 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS 17 CAMPOS DO ELEMENTO “SUBJECT”

Ocorrências Comuns	Ex. de Registros dos 17 Campos do Elemento “Subject”
Um único termo	Bioética
Dois termos	Pareceres nacionais
Uma frase	Práticas contra mulheres viúvas
Uso de caixa-baixa	discernimento
Uso de caixa-alta	BRAZILIAN SUPREME COURT
Único campo separado por “.”	International Criminal Court. International Criminal Law. Israel. Palestine. International Public Law.
Único campo separado por “,”	Direito Administrativo;Regulação;Dogmática;Serviços Públicos;
Único campo separado por “-”	Questão prejudicial - Devolução facultativa - Suficiência discricionária - Discricionariade - Sindicabilidade
Único campo, numerado e separado por “.”	1. Pantanal. 2. Crimes de pesca. 3. Normas Penais em Branco. 4. Conflito de Competência

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 5 apresenta uma análise das ocorrências comuns observadas nos registros dos periódicos, especificamente nos 17 campos do elemento “*Subject*” (Assunto). As ocorrências registradas demonstram uma significativa variação na forma de organização e padronização dos termos, revelando a ausência de uma estrutura unificada para a descrição dos assuntos. A seguir, são destacados os principais padrões identificados.

Em primeiro lugar, há a presença de termos únicos, como no exemplo de “*Bioética*”, que representam um único conceito ou área de estudo. Embora concisos, esses registros podem carecer de detalhamento suficiente, limitando o contexto e a abrangência da descrição dos assuntos.

Outro formato comum é o uso de dois termos, como “*Pareceres nacionais*”, que oferece um pouco mais de especificidade do que um único termo. No entanto, o potencial para ambiguidade ainda persiste, especialmente em áreas com múltiplas interpretações ou aplicações.

Além disso, o QUADRO 5 apresenta a utilização de frases completas para descrever assuntos, como no exemplo de “*Práticas contra mulheres viúvas*”. Embora frases possam fornecer uma descrição mais rica e detalhada, elas também podem complicar a busca e indexação, uma vez que a recuperação por frases completas pode ser mais difícil em sistemas de busca que priorizam termos únicos ou combinações curtas de palavras.

Em termos de *Formatação*, o uso de caixa-baixa (“*discernimento*”) e caixa-alta (“*BRAZILIAN SUPREME COURT*”) aparece como um padrão inconsistente. A alternância entre esses dois *Formatos* evidencia a falta de normatização no uso de

maiúsculas e minúsculas, o que pode impactar negativamente a recuperação da informação em sistemas de busca sensíveis à capitalização.

Outro padrão observado é a separação de termos por diferentes símbolos de pontuação. Por exemplo, no caso de separação por pontos (.), como em “*International Criminal Court. International Criminal Law. Israel. Palestine. International Public Law*”, os termos aparecem de forma individual, o que pode indicar uma estrutura mais organizada, mas com menor relação semântica entre os termos. Já a separação por ponto e vírgula (;) – “*Direito Administrativo; Regulação; Dogmática; Serviços Públicos*” – oferece uma clara divisão entre os assuntos, sendo esse o método mais adequado para representar múltiplos termos de forma estruturada.

Outro padrão relevante é o uso do hífen para separar termos, como em “*Questão prejudicial - Devolução facultativa - Suficiência discricionária - Discricionabilidade - Sindicabilidade*”. Esse *Formato*, além de conectar os termos, pode indicar uma relação mais direta entre os conceitos, o que pode facilitar a interpretação por parte dos usuários.

Por fim, foi observada a numeração e separação de termos por pontos, como no exemplo “*1. Pantanal. 2. Crimes de pesca. 3. Normas Penais em Branco. 4. Conflito de Competência*”. Esse padrão, embora organizado e hierárquico, pode não ser ideal em todos os contextos, já que a numeração pode gerar uma expectativa de ordem ou prioridade entre os assuntos, o que nem sempre reflete a realidade do conteúdo.

A análise do QUADRO 6 revela que a falta de padronização no uso de termos e na formatação dos campos “*Subject*” pode comprometer a eficácia da recuperação de informações e a interoperabilidade dos dados nos sistemas de indexação. Para melhorar a qualidade dos metadados, é recomendável a adoção de um conjunto de diretrizes padronizadas que unifique o uso de termos e formatações, garantindo consistência e precisão na organização dos assuntos. Além disso, a padronização pode favorecer uma recuperação de informação mais eficiente, facilitando o acesso ao conteúdo por parte de pesquisadores e outros usuários dos periódicos científicos, especialmente em um contexto multidisciplinar como o Direito. Uma alternativa eficiente para resolver este problema é a adoção de um tesauro da área do direito para a escolha de palavras-chave.

QUADRO 6 – OCORRÊNCIAS COMUNS DA FALTA DE PADRONIZAÇÃO DE CONTEÚDO E DE IDIOMAS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DE CADA UM DOS 17 CAMPOS DO ELEMENTO “SUBJECT”

Campo	Exemplo 1	Exemplo 2	Exemplo 3	Exemplo 4
1	Bioética	Due diligence	Endo-procedural guarantees	condomínios edilícios
2	Pesquisa genética	Prevenção	right to the contrary assertion	IRPJ
3	Consentimento informado	Dever de vigilância	competition	IRPF
4	Doutrina contemporânea	Textil	export	imposto de renda
5	Bioethics	Direitos Humanos	anti-dumping	sujeição passiva
6	Genetic research	Empresas Transnacionais	right to defense	contribuinte
7	Informed consent	Due diligence	participation	CTN
8	Contemporary doctrine	Prevention	complex european procedures	CF
9		Duty of care	integration between orders	RIR/1999
10		Textile	democratic deficit	condominiums
11		Human Rights	european court	IRPJ
12		Transnational corporations	european courts of first instance	IRPF
13		Diligencia debida	Garanzie endoprocedimentali	income tax
14		Prevención	Diritto al contraddittorio	tax liability
15		Deber de vigilancia	concorrenza	taxpayer
16		Textil	esportazioni	CTN
17		Derechos Humanos	anti-dumping	CF

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 6 evidencia de forma clara as inconsistências e a falta de padronização observadas nos registros das revistas em relação ao conteúdo e ao idioma nos 17 campos do elemento “*Subject*” (Assunto). A análise detalhada das ocorrências nos exemplos apresentados revela uma multiplicidade de idiomas, variações terminológicas e padrões de escrita que afetam a coerência e a integridade dos metadados, dificultando a indexação e recuperação eficiente de informações.

Primeiramente, observa-se uma diversidade linguística significativa. Os exemplos alternam entre idiomas como português, inglês, italiano e espanhol, o que compromete a uniformidade dos registros. Por exemplo, em “*Exemplo 1*”, no Campo 1, há o termo “*Bioética*”, em português, enquanto no Campo 5, surge “*Bioethics*”, seu

equivalente em inglês. A duplicidade de idiomas para o mesmo conceito reduz a consistência do banco de dados e pode prejudicar a pesquisa de informações, pois usuários que buscam por “Bioética” podem não encontrar registros em “Bioethics” e vice-versa. Situações semelhantes ocorrem com termos como “*Consentimento informado*” (Campo 3) e sua tradução “*Informed consent*” (Campo 7).

Além da questão do idioma, há uma clara falta de padronização terminológica. No *Exemplo 2*, o termo “*Due diligence*” aparece tanto no Campo 1 quanto no Campo 7, representando a mesma ideia em diferentes partes do registro, o que pode causar confusão na recuperação da informação. Já no *Exemplo 3*, os campos apresentam expressões técnicas do direito, como “*right to the contrary assertion*” (Campo 2) e “*right to defense*” (Campo 7), enquanto termos semelhantes em diferentes idiomas e *Formatos* aparecem nos campos seguintes.

Outro aspecto é a mistura de conceitos altamente técnicos e específicos com termos mais gerais ou simplificados. Em “*Exemplo 4*”, observa-se a presença de termos do campo tributário, como “*IRPJ*” e “*IRPF*” (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica e Imposto de Renda de Pessoa Física, respectivamente), que contrastam com termos mais amplos ou menos especializados, como “*condomínios edilícios*” (Campo 1) e “*contribuinte*” (Campo 6). Essa diversidade pode gerar ambiguidades na interpretação e aplicação dos metadados, comprometendo a clareza e a precisão dos registros.

A variação na forma de apresentação de termos também contribui para a despadronização dos registros. Por exemplo, no *Exemplo 4*, os termos são apresentados de maneira inconsistentes, como “*CF*” (Constituição Federal) e “*CTN*” (Código Tributário Nacional), o que não segue um padrão claro entre siglas, abreviações e termos completos. A alternância entre o uso de siglas e expressões por extenso reflete a falta de diretrizes claras para a formatação dos metadados.

Em termos de organização, a distribuição dos campos revela inconsistências na forma como os conceitos são agrupados ou separados. Observa-se que, em alguns casos, termos de áreas diferentes (como “*Transnational corporations*” e “*competition*”) aparecem lado a lado sem uma estrutura hierárquica evidente, o que dificulta a criação de uma lógica de indexação ou de agrupamento temático.

Essas inconsistências, tanto de idioma quanto de terminologia e formato, demonstram a necessidade urgente de uma padronização mais rigorosa na construção dos metadados. A diversidade linguística, embora importante para a

internacionalização das publicações, deve ser tratada de forma controlada, utilizando vocabulários controlados ou ontologias que garantam a uniformidade dos conceitos, independentemente do idioma. Além disso, a padronização de termos técnicos, a eliminação de duplicidade de informações e a aplicação de diretrizes consistentes para a formatação de campos são essenciais para garantir que o sistema de recuperação de informações funcione de maneira eficaz e eficiente.

Finalmente, a implementação de uma padronização robusta e uniforme para os campos do elemento “*Subject*” não apenas aumentaria a precisão na recuperação de dados, mas também promoveria uma maior interoperabilidade entre sistemas de indexação e bancos de dados, facilitando o acesso a informações essenciais para pesquisadores, estudantes e profissionais do Direito.

O QUADRO 7 apresenta uma análise das ocorrências comuns nos registros das revistas em relação aos cinco campos do elemento “*Description*”. Esse elemento é utilizado para descrever o conteúdo dos artigos e, ao analisar os exemplos fornecidos, emergem algumas questões quanto à estrutura e à uniformidade dos registros.

QUADRO 7 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “DESCRIPTION”

Ex.	Ocorrências Comuns nos Registros dos 5 Campos do Elemento “Description”
1	A Medida Provisória 851/2018 convertida na Lei 13.800/2019, apresenta-se como marco regulatório dos fundos patrimoniais, cria e regulamenta a possibilidade de recursos privados às instituições e programas de interesse público. O presente trabalho tem como objetivo definir e compreender a estrutura de fundos patrimoniais, utilizando casos bem sucedidos. Objetiva também compreender o direito regulatório, seus aspectos históricos e seu impacto na economia. Analisa-se a referida lei, seus avanços e falhas. Utilizou-se pesquisa bibliográfica e legislativa e método dedutivo. Conclui-se que a lei ainda precisa avançar mais, inclusive no que se refere a criação de incentivos fiscais.
2	O artigo objetiva demonstrar que o art. 489, § 1º, do Código de Processo Civil serve como parâmetro para a verificação da adequada motivação do ato administrativo, de modo inclusive a possibilitar o seu controle administrativo ou judicial já no plano da legalidade/ilegalidade ou validade/invalidade, portanto, sem adentrar o seu mérito. Parte de referenciais teóricos de inspiração constitucional e utiliza preferencialmente os métodos hipotético-dedutivo, dialético, comparativo e sistemático.
3	o presente artigo investiga o assédio moral na Administração Pública, considerando a relevância do tema e o aumento de casos julgados pelos tribunais.
4	Resumo: O trabalho é atividade inerente ao ser humano e se fez presente em todo o seu trâmite histórico. Para o homem primitivo, o trabalho era concebido com a finalidade exclusiva de satisfazer suas necessidades.
5	RESUMOArtigo que problematiza acerca da relação entre o direito à saúde e o direito ao desenvolvimento, questionando se há influência mútua entre eles. Inicialmente, estuda-se o direito à saúde e, em seguida, o direito ao desenvolvimento, ambos de forma isolada e com base na Ordem Constitucional brasileira a partir de 1988.
6	Este artigo pretende estudar o pensamento filosófico tomasiano em cinco questões da Suma, sobre a injustiça do juiz no julgar (q. 67), a acusação injusta (q. 68), a injustiça do réu (q. 69), a injustiça da testemunha (q. 70) e a injustiça dos advogados (q. 71), a partir de uma visão geral desta obra.

7	TESE 1 Título: Reserva da intimidade: uma possível tutela da dignidade no espaço relacional da conjugalidade Autor: Silvana Maria Carbonera TESE 2 Título: As origens doutrinárias e a interpretação da função social dos contratos no Código Civil brasileiro Autor: Gerson Luiz Carlos Branco TESE 3 Título: Capitalista coletivo ideal: o Estado e o projeto político de desenvolvimento nacional na Constituição de 1988 Autor: Matheus Felipe de Castro
8	ABSTRACT One of the most polemical questions concerning the arbitral institution is whether the arbitration has or not jurisdictional nature. (...), not serving as references to arbiters but further, dictating the solution applicable to the cases to come. KEYWORDS: International – Jurisdictional Function – Precedents – Stare Decisis Doctrine – Jurisprudence Constante RESUMO Um dos aspectos mais polêmicos envolvendo a arbitragem refere-se à sua natureza jurisdicional ou não. (...) e, caso afirmativo, se devem ser consideradas como referência para casos futuros ou devem ser tratadas de acordo com a doutrina do stare decisis, não servindo apenas de referência para árbitros no futuro, mas sim ditando uma solução aplicável aos casos que virão. PALAVRAS-CHAVE Arbitragem – Função Jurisdicional – Precedentes – Doutrina do Stare Decisis – Jurisprudence Constante.
9	DOI: 10.12957/rdc.2014.10702 Trabalho enviado em 19 de fevereiro de 2014. Aceito em 13 de março de 2014. Resumo : Neste artigo é discutido o território do Aurá, situado em Belém (PA), seus atores, relações e conflitos sociais, ambientais e econômicos, representados pelos catadores de lixo, o Governo Municipal e Estadual, (...) Logo, é constatada uma desarticulação entre políticas sociais, ambientais e econômicas. Abstract: The article discusses the territory of Aura , located in Belém (PA) , its actors , <i>Relations</i> and social, environmental and economic conflicts , represented by the garbage collectors , the Municipal Government and State (...). Therefore, it is observed a disconnection between social, environmental and economic policies.
10	HIS ARTICLE ANALYSES THE USE OF BINDING PRECEDENTS BY THE BRAZILIAN SUPREME COURT IN THE LIGHT OF THREE CONCEPTIONS OF PRECEDENTS, (...), THE ARTICLE DEBATES THE ARGUMENTS THAT THEY CAN PROVIDE FOR THE USE OF PRECEDENTS IN BRAZILIAN LAW
11	1. Introdução 2. Acordos e Convenções anteriores ao Trips 2.1 A Convenção de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial 2.2 A Conferência de Berna para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas 2.3 A Constituição da OMPI 2.4 O Acordo GATT - General Agreement on Tariffs and Trade 3. O contexto e os interesses explícitos e implícitos no Trips 3.1 Requisitos do Trips 4. Conclusão 5. Referências

FONTE: O autor (2024).

Primeiramente, nota-se uma significativa variação na extensão e no detalhamento das descrições. Alguns registros, como o *Exemplo 1* e o *Exemplo 2*, são longos e detalhados, fornecendo uma descrição extensa sobre o objetivo, método e conclusão do artigo, refletindo características típicas de resumos acadêmicos completos. Em contraste, outros registros, como o *Exemplo 3* e o *Exemplo 4*, são consideravelmente mais curtos e menos detalhados, o que sugere uma falta de padronização na profundidade das descrições. Além disso, é possível observar inconsistências na formatação dos registros. No *Exemplo 5*, por exemplo, a falta de espaço entre “RESUMO” e o início do texto compromete a legibilidade e padronização visual. Já no *Exemplo 6*, caracteres corrompidos, como “filosÃ³fico tomasiano” e “questÃµes”, indicam possíveis erros de codificação, resultantes da conversão inadequada de caracteres especiais ou problemas no processamento dos metadados.

Outro ponto relevante é o uso inconsistente de resumos e abstracts. Alguns registros, como o *Exemplo 8* e o *Exemplo 9*, apresentam tanto o resumo em português

quanto o abstract em inglês, enquanto outros fornecem apenas uma das versões, sem consistência na abordagem bilíngue. Essa falta de uniformidade pode dificultar o acesso à informação para diferentes públicos. Além disso, os exemplos variam consideravelmente em termos de estrutura. No *Exemplo 11*, há uma clara divisão em seções nomeadas, como “Introdução”, “Acordos e Convenções” e “Conclusão”, enquanto no *Exemplo 7* e no *Exemplo 6*, a descrição é mais textual e narrativa, sem divisões explícitas. Isso indica a ausência de diretrizes unificadas para o preenchimento do campo “*Description*”, o que pode comprometer a normalização e a categorização adequada dos dados.

Problemas técnicos e erros de digitação também são observados em vários exemplos. No *Exemplo 6*, além dos problemas de codificação mencionados anteriormente, termos como “Â a injustiÃ§a” refletem a falha no processamento de caracteres especiais. Outro exemplo de erro técnico ocorre no *Exemplo 10*, onde o texto aparece inteiramente em letras maiúsculas, o que compromete a legibilidade e a apresentação formal do registro. Outro aspecto relevante é a inclusão de informações administrativas em campos inadequados. No *Exemplo 9*, por exemplo, dados como DOI e datas de submissão e aceitação são inseridos no campo “*Description*”, quando deveriam estar alocados em campos específicos para informações administrativas, evitando a sobrecarga de conteúdo não relevante nesse campo descritivo.

Em resumo, o Quadro 8 reflete uma ampla variação no nível de detalhe, na estrutura, na formatação e na consistência das descrições dos artigos nos registros das revistas. A falta de padronização é evidente em vários aspectos, incluindo o uso de resumos bilíngues, problemas de formatação, erros de codificação e a inclusão de informações administrativas no campo inadequado. Para melhorar a recuperação de informações e a interoperabilidade dos registros, seria necessário estabelecer diretrizes mais claras e padronizadas para o preenchimento dos campos de descrição, assegurando que todos os artigos sejam descritos de forma consistente, precisa e acessível aos usuários. Isso facilitaria não apenas a pesquisa, mas também a indexação e categorização eficaz dos artigos, promovendo uma melhor organização da informação e acessibilidade. Cabe ressaltar que os documentos científicos, como dissertações, teses e artigos, incluem resumos informativos cujo propósito é transmitir ao leitor as finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de maneira que seja possível, até mesmo, dispensar a consulta ao original (Araújo;

Schiocchet, 2021). De acordo com a NBR 6028, o resumo informativo deve iniciar com uma frase que destaque de forma significativa o tema principal do trabalho. Ele deve enfatizar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões da pesquisa, apresentando-se por meio de frases diretas e concisas, sem recorrer à listagem de tópicos (ABNT, 2003, Araújo; Schiocchet, 2021).

QUADRO 8 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “DESCRIPTION”

Ex	Outras Ocorrências Comuns nos Registros dos 5 Campos do Elemento “Description”
1	(ver PDF).
2	Editorial
3	folha de rosto
4	Resenha de livro.
5	Em português e em inglês
6	Resumo
7	EXPEDIENTE
8	expediente geral
9	editorial final
10	sumário
11	Revista Acadêmica - Faculdade de Direito do Recife
12	Ficha Técnica
13	Entrevista
14	RESENHA DO LIVRO ‘A DEMOCRACIA CONTRA O ESTADO: MARX E O MOMENTO MAQUIAVELIANO’, DE MIGUEL ABENSOUR
15	RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES
16	DOI: http://dx.doi.org/10.12957/10.12957/rfd.2010.1352
17	resumo não informado
18	*
19	o
20	x
21	...
22	.

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 8 apresenta ocorrências comuns nos registros das revistas nos cinco campos do elemento “*Description*”, destacando a falta de padronização e a presença de inconsistências que comprometem a qualidade dos metadados. Alguns exemplos, como “(ver PDF)” e “*Editorial*”, refletem a inclusão de termos genéricos ou informações administrativas inadequadas para o campo de descrição, o que afeta negativamente a função informativa do elemento. Outros registros, como “*EXPEDIENTE*”, “*editorial final*” e “*folha de rosto*”, repetem informações relacionadas à estrutura interna da revista, que são irrelevantes para a descrição do conteúdo acadêmico. Além disso, há registros com erros técnicos e de digitação, como “.”, “...”

e “”, que indicam negligência no preenchimento dos campos e prejudicam a recuperação eficaz da informação. Informações incompletas, como “*resumo não informado*”, e o uso inadequado de caracteres isolados também são problemas recorrentes, afetando a clareza e a utilidade do campo “*Description*”. Outro ponto crítico é a mistura de diferentes tipos de conteúdos, como “*RESENHA DO LIVRO...*” e “*RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES*”, sem a devida separação, o que compromete a organização dos dados. Registros administrativos, como “*DOI: http://dx.doi.org...*”, deveriam ser alocados em campos específicos para identificadores, e não no campo de descrição. Esses exemplos evidenciam a necessidade de revisar as diretrizes de preenchimento dos metadados, de forma a garantir que o campo “*Description*” seja utilizado corretamente para descrever o conteúdo dos artigos e documentos, respeitando padrões mais rígidos e relevantes para a organização da informação. A implementação de normas padronizadas é fundamental para melhorar a qualidade dos registros e a eficiência na recuperação de dados.

QUADRO 9 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DO CAMPO DO ELEMENTO “PUBLISHER”

Ex	Ocorrências Comuns nos Registros do Campo do Elemento “ <i>Publisher</i> ”
1	Universidade Estadual do Norte do Paraná
2	Revista Jurídica Eletrônica da UFPI
3	Civilistica.com
4	Centro Universitário Salesiano de São Paulo - U.E. Lorena
5	Faculdade Damas da Instrução Cristã
6	Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC
7	Edunit
8	INTER: REVISTA DE DIREITO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS DA UFRJ
9	Federal University of Goias
10	Editora PUC Minas
11	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
12	UDF - Centro Universitário do Distrito Federal
13	ufpel
14	Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Rio de Janeiro State University
15	FMU DIREITO - Revista Eletrônica (ISSN: 2316-1515)
16	Juris Poiesis - Qualis B1
17	Programa de Pós-Graduação em Direito da UFC
18	Instituto para o Desenvolvimento da Educacao (Centro Universitário Christus - Unichristus)
19	ABEC

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 9 apresenta as ocorrências comuns nos registros do campo “*Publisher*” (Editora) nos metadados das revistas jurídicas analisadas. A análise deste campo evidencia uma diversidade significativa na forma como as instituições responsáveis pelas publicações são registradas, refletindo problemas de padronização e inconsistências.

Alguns registros seguem um formato institucional completo, como “*Universidade Estadual do Norte do Paraná*” e “*Faculdade Damas da Instrução Cristã*”, o que facilita a identificação da entidade responsável pela publicação. No entanto, há variações no nível de detalhe, como visto em “*Federal University of Goiás*”, que aparece em inglês, enquanto outros registros, como “*Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC*”, utilizam tanto o nome em português quanto a sigla, sem uma uniformidade clara.

A presença de caracteres corrompidos em registros como “*Centro Universitário Salesiano de São Paulo - U.E. Lorena*”, que aparece com problemas de codificação (exemplo: “*Centro UniversitÃ¡rio Salesiano de SÃ£o Paulo*”), é outro indicativo de falhas técnicas e da ausência de uma padronização de *encoding* para os dados, o que compromete a qualidade e a integridade dos metadados.

Registros abreviados ou inconsistentes, como “*ufpel*” (sem o uso de caixa alta ou detalhamento completo), e entradas como “*FMU DIREITO - Revista Eletrônica (ISSN: 2316-1515)*” e “*Juris Poiesis - Qualis B1*”, misturam informações descritivas do título da revista ou da classificação Qualis junto ao campo destinado à editora, o que não é apropriado para este campo.

Adicionalmente, alguns registros incluem informações redundantes, como “*Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Rio de Janeiro State University*”, onde o nome aparece em português e em inglês, sem uma regra clara para o uso de idiomas.

Essas inconsistências destacam a importância de uma padronização mais rigorosa na inserção dos dados no campo “*Publisher*”, especialmente em relação ao uso de nomes institucionais, siglas, idiomas, e codificação de caracteres. O uso de padrões consistentes e a validação técnica adequada dos metadados são essenciais para garantir que os registros sejam precisos e úteis para a recuperação de informação e a identificação correta das entidades editoras.

A análise dos dados sobre o campo “*Date*” (QUADRO 10) revela uma consistência única entre todas as revistas analisadas, pois em todos os registros foi utilizado o padrão de formatação dia/mês/ano (00/00/0000). A data mais antiga

registrada foi 01/01/1935, enquanto a mais recente foi 06/06/2024. Essa uniformidade no uso do formato “Date” indica uma padronização efetiva na representação das datas nos metadados das revistas, facilitando a organização e a recuperação da informação temporal.

QUADRO 10 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DO CAMPO DO ELEMENTO “DATE”

Exemplos	
Federal University of Goias	06/06/2024
Universidade de São Paulo. Faculdade de Direito	01/01/1935

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 11 destaca a predominância de dois tipos específicos de registros no elemento “Type”, com a primeira ocorrência sendo “info/semantics/article”, e a segunda, “info/semantics/publishedVersion”. Esses registros mostram um uso padronizado para categorizar o tipo de documento (artigos científicos) e a versão publicada, o que também contribui para uma maior clareza e organização nos metadados. A presença de apenas essas duas ocorrências nos campos 1 e 2 do elemento “Type” reforça a importância de uma categorização homogênea entre os periódicos, refletindo boas práticas na classificação e gestão dos dados.

QUADRO 11 – ÚNICAS OCORRÊNCIAS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS CAMPOS 1 E 2 DO ELEMENTO “TYPE”

Type	Exemplos de Registros dos Campos 1 e 2 do Elemento “Type”
1	info:eu-repo/semantics/article
2	info:eu-repo/semantics/publishedVersion

FONTE: O autor (2024).

A análise do QUADRO 12, que apresenta as ocorrências comuns nos campos 3, 4, 5 e 6 do elemento “Type” nos registros das revistas, revela uma ampla diversidade de tipologias e abordagens metodológicas na categorização dos tipos de documentos acadêmicos. Essas categorias vão desde descrições tradicionais, como “artigo científico” e “estudo de caso”, até classificações mais específicas como “pesquisa jurídico-filosófica” e “pesquisa empírica de campo”.

QUADRO 12 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DAS REVISTAS NO CAMPOS 3, 4, 5 E 6 DO ELEMENTO “TYPE”

Ocorrências Comuns nos Registros dos Campos 3, 4, 5 e 6 do Elemento “Type”		
Abordagem histórica	Entrevista; Dados empríricos	Pesquisa histórica; pesquisa jurídica
Análise crítica	estudio teórico	pesquisa jurídica
Análise de constitucionalidade de norma infra-constitucional.	Estudo comparativo através de análise de dados	Pesquisa Jurídica
Análise histórica, sociológica e política	Estudo de caso	Pesquisa Jurídica e Sociais
analítico	Estudo de caso	Pesquisa jurídica.
Article not evaluated by peers	Ex.: Editorial	Pesquisa jurídica; Investigação filosófica
Article not peer reviewed	Indutivo	Pesquisa Jurídica; Revisão de Literatura
Artículo no sometido a revisión por pares	indutivo-dedutivo	Pesquisa Jurídica; Revisão de Literatura.
Artículo original	Introdução	Pesquisa jurídico-filosófica
Artigo	Jurisprudência Comentada	Pesquisa Normativa
Artigo avaliado pelos Pares	Máximo de 5000 palavras - Não avaliado por pares	Pesquisa teórica
Artigo Científico	metodo	Pesquisa teórico-jurídica
Artigo científico.	Método Analítico	Pesquisa; Revisão de literatura
Artigo de convidado	método dedutivo, pesquisa bibliográfica e documental, revisão de literatura.	Pesquisas Sociais
Artigo de convidados	método dedutivo	PONTO DE VISTA
Artigo não avaliado pelos pares	Método filosófico-jurídico	Precedentes Judiciais
Artigo não avaliado por pares	Método hipotético dedutivo, com procedimentos bilioGRÁFICO e histórico	Reflexão
Artigo Original	Método hipotético-dedutivo.	Relato de experiência institucional.
Artigo original	Método qualitativo. Análise principiológica.	representações simbólicas; estigma; produção textual
Avaliação por “double-blind review”	Método Sociológico-Filosófico	Resenha
Avaliado por Pares	Non-reviewed	Resenha Bibliográfica
BIBLIOGRÁFICO	Original article	Revisado por pares
BiblioGRÁFICO e documental.	PDP	revisao bibliografica
Bibliographic search	Peer Reviewed	Revisão bibliográfica
Bioética	Peer-reviewed article	Revisão bibliográfica.
biografia; estudo de trajetória	Perspectivismo feminista	Revisão bibliográfica; Documental; Dedutivo
Comentários	Pesquisa	Revisão bibliográfica; pesquisa histórica.
Dedutivo; Sócio-analítico	Pesquisa Bibliográfica	Revisão da Literatura
descritivo	pesquisa bibliográfica e comparativa	Revisao de Literatura
Descritivo com análise teórica e pesquisa bibliografico, com ponto de vista dedutivo	Pesquisa bibliográfica e jurisprudencial crítica	Revisaõ de literatura
DIREITO	Pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica	Revisão de Literatura e Pesquisa Histórica
Direito Comparado	pesquisa bibliográfica, revisão de literatura	Revisão de Literatura.

Direito e Literatura	Pesquisa bibliográfica.	revisão de literatura; entrevista
Document created by the editors	pesquisa científica	revisão de literatura; pesquisa histórica
Documento creado por los editores	pesquisa comparada	Revisão de Literatura; Reconstrução Categorial.
Documento criado pelos autores	Pesquisa doutrinária e jurisprudencial.	Revisão literária
Documento criado pelos editores	Pesquisa Empírica	Revisão ode literatura
Doutrina Internacional	Pesquisa empírica de campo	Revisão ode literatura; pesquisa histórica; pesquisa bibliográfica
Doutrina Nacional	Pesquisa Empírica; Aplicação de Questionário	Teórico-jurídico
Editorial	pesquisa histórica	Texto
Entrevista	Pesquisa histórica e filosófica	Tradução

FONTE: O autor (2024).

Entre as ocorrências mais frequentes (QUADRO 12), destaca-se a presença recorrente de metodologias como “*pesquisa bibliográfica*”, “*revisão de literatura*” e “*método dedutivo*”, que aparecem em combinação com outras abordagens, refletindo uma diversidade de técnicas de pesquisa usadas nos estudos jurídicos e afins. Outro padrão notável é o uso de termos relacionados à avaliação por pares, como “*peer-reviewed article*” e “*avaliado por pares*”, além de variações como “*artigo não avaliado pelos pares*”, o que aponta para a ênfase dada ao processo de avaliação e validação dos conteúdos.

Algumas revistas também empregam categorias que denotam especificidades editoriais ou metodológicas, como “*documento criado pelos editores*” e “*artigo de convidados*”, o que indica uma variedade na curadoria editorial dos materiais publicados. Abordagens interdisciplinares também são evidentes, como no caso de “*pesquisa histórica*”, “*pesquisa empírica*”, e “*perspectivismo feminista*”, mostrando que o campo jurídico dialoga com diversas outras áreas do conhecimento.

A riqueza e a diversidade das ocorrências no elemento “*Type*” demonstram que, além de categorizar os tipos de documentos, as revistas utilizam esses campos para refletir nuances metodológicas e enfoques específicos dos estudos publicados. No entanto, a falta de uniformidade nas classificações sugere a necessidade de uma padronização mais rigorosa para facilitar a organização e recuperação das informações nos registros.

O QUADRO 13 apresenta uma ampla variedade de “outras ocorrências” nos registros das revistas nos campos 3, 4, 5 e 6 do elemento “*Type*”, revelando a

diversidade temática e metodológica dos artigos publicados. Essas ocorrências refletem a interdisciplinaridade do campo jurídico, a integração com outras áreas do conhecimento e a complexidade das abordagens metodológicas adotadas nas pesquisas.

QUADRO 13 – OUTRAS OCORRÊNCIAS NOS REGISTROS DAS REVISTAS DOS CAMPOS 3, 4, 5 E 6 DO ELEMENTO “TYPE”

Outras Ocorrências nos Registros dos Campos 3, 4, 5 e 6 do Elemento “Type”	
10-50 páginas	Extensão universitária; sistema prisional; educação de jovens e adultos.
A metodologia a ser utilizada é de método dedutivo, mediante abordagem explicativa e descritiva, além de pesquisa bibliográfica.	Famílias. Auto-determinação existencial. Novas subjetividades. Interpretação de reenvio. Socioafetividade. Direito Civil Constitucional.
Aarhus-Konvention; Umweltrecht; Zugang zu UmweltinFormationen; Recht auf Beteiligung; Zugang zu Gerichten	FROM BUROCRATIC PUBLIC ADMINISTRATION TO MANAGEMENT: THE CHALLENGE POLITIZATION OF BUROCRACY IN THE COALITION PRESIDENTIALISM
Acordão	Funcionalismo Jurídico; Crise; Castanheira Neves; Teoria; Direito.
Agentes Penitenciários; Saúde do Trabalhador; Promoção de Saúde; Previdência Social	hermenêutica
Aliada à jurimetria, a metodologia a ser utilizada é a da finalidade de pesquisa aplicada, com objetivo exploratório, em abordagem quali-quantitativa, por método dedutivo, mediante pesquisa bibliográfica, jurisprudencial e levantamento de dados.	hipotético-dedutivo
Ativismo judicial; constituição; interpretação; força normativa.	Inventário e partilha extrajudiciais – testamento – incapazes – fundações – ação de abertura, registro e cumprimento de testamento.
cárcel; universidad; extensión	John Locke; teoria contratualista; propriedade.
Carcerário; Direitos; Assistência; Apenados.	medida socioeducativa de internação; autodegradação; etnografia; instituição total
Comentário a Acórdão	Município; extrafiscalidade; meio ambiente; IPTU
Criminalidade; medo; racismo	O desenvolvimento da pesquisa partiu do pressuposto metodológico, paradigma positivista, método de exposição indutivo e técnica de pesquisa bibliográfica.
Criminologia Interseccional; Minimalismo Penal; Lesbofobia; Teoria Queer; Vitimologia.	O estudo, de base quali-quantitativa, foi realizado através de dados secundários e primários com levantamento de campo nos nove terminais de integração de Aracaju.
crítico	PRESUNÇÃO DE INOCÊNCIA; EXECUÇÃO DA PENA AOS CONDENADOS EM SEGUNDA INSTÂNCIA; SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.
Direito; proposições interpretativas; condições de validade.	prisão; acesso à justiça; execução penal

Direitos Humanos dos Trabalhadores; Convenção 187 da OIT; Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho	prisão; elites; emoções; prisioneiros; manipulação; estratificação; direito; política; hierarquização
Dissertativo argumentativo	Prisão; Violência; Gênero; LGBT; Direitos Humanos.
Educação em prisões; Remição de pena por leitura; Extensão Universitária.	Processo Penal; Negociação; Consenso; Mediação; Suspensão Provisória do Processo
educación en contextos de encierro; universidad; extensión; prisión	sistema prisional; massacre; facções criminosas; direitos humanos.
eficácia jurisdicional	transporte multimodal; contratos econômicos internacionais; transporte internacional.
Encarceramento feminino; estrutura patriarcal; mecanismos estatais.	Transtornos Traumáticos Cumulativos; Saúde do Trabalhador; Prova Pericial.
E-participação. Democracia. Republicanismo. Mobilização social. Facebook.	Whistleblowing; democracia; corrupção

FONTE: O autor (2024).

Nota-se (QUADRO 13) uma mescla de temas de interesse social, como “*extensão universitária*”, “*sistema prisional*”, “*educação de jovens e adultos*”, que sugerem uma ligação entre o direito e as questões sociais contemporâneas. Essa conexão é reforçada por temas como “*carcerário*”, “*direitos*”, “*assistência aos apenados*” e “*direitos humanos*”, o que indica a preocupação das publicações em abordar temas relacionados à justiça social e aos direitos fundamentais.

No campo metodológico, destaca-se a utilização de diferentes abordagens, como “*pesquisa bibliográfica*”, “*qualitativa e quantitativa*”, “*método dedutivo*”, e “*jurimetria*”. Isso demonstra uma variedade de métodos científicos empregados para a análise e investigação dos temas jurídicos, desde abordagens exploratórias até metodologias mais aplicadas e técnicas de levantamento de dados.

Também chama a atenção a presença de temas jurídicos mais técnicos e específicos, como “*Acordão*”, “*processo penal*”, “*execução da pena*”, “*direito civil constitucional*” e “*hermenêutica*”. Esses tópicos sugerem que os estudos refletem discussões aprofundadas em diferentes ramos do direito, incluindo áreas como “*direito penal*”, “*direito civil*”, e “*direitos humanos*”.

Por fim, observa-se a inclusão de conceitos de outras disciplinas, como “*teoria contratualista de John Locke*”, “*teoria queer*” e “*minimalismo penal*”, o que evidencia a inserção de teorias filosóficas e sociológicas no campo jurídico, promovendo um diálogo interdisciplinar.

O QUADRO 14 revela uma ampla variedade de formatos de arquivos comumente usados nos registros dos periódicos analisados. Esses formatos

abrangem desde documentos de texto até arquivos multimídia, refletindo a diversidade de tipos de conteúdo disponíveis nas publicações acadêmicas. A presença de formatos como *application/pdf* (1) e *application/msword* (3) destaca a predominância de arquivos de texto em formato de documento, que são amplamente utilizados para artigos acadêmicos e outros materiais escritos.

Além disso, há outros formatos de texto, como *application/vnd.openxmlformats-officedocument.wordprocessingml.document* (4), que se refere a arquivos do Microsoft Word no padrão OpenXML, também muito utilizado em publicações acadêmicas. No campo de imagens, formatos como *image/gif* (5), *image/png* (6) e *image/tiff* (9) são recorrentes, demonstrando que as publicações também incluem elementos gráficos, tabelas ou figuras para complementar o conteúdo textual.

Formatos de download forçado como *application/force-download* (2) e *application/zip* (7) indicam que algumas publicações oferecem materiais que podem ser baixados diretamente pelos usuários, talvez como pacotes de dados ou artigos extensos. Outro aspecto relevante é a inclusão de formatos de mídia como *audio/mp3* (11), o que sugere que alguns periódicos também publicam materiais em áudio, como entrevistas ou discussões acadêmicas, ampliando os formatos de disseminação do conhecimento.

QUADRO 14 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS 4 CAMPOS DO ELEMENTO “FORMAT”

Ex.	Ocorrências Comuns nos Registros dos 4 Campos do Elemento “Format”
1	<i>application/pdf</i>
2	<i>application/force-download</i>
3	<i>application/msword</i>
4	<i>application/vnd.openxmlFormats-officedocument.wordprocessingml.document</i>
5	<i>image/gif</i>
6	<i>image/png</i>
7	<i>application/zip</i>
8	<i>text/html</i>
9	<i>image/tiff</i>
10	<i>application/xml</i>
11	<i>audio/mp3</i>
12	<i>application/octet-stream</i>

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 15 apresenta as ocorrências nos registros do elemento *Identifier*, que são usados para identificar de maneira única os itens publicados. O campo inclui tanto links de acesso direto quanto identificadores digitais.

No campo 1, há um exemplo claro de URL, “<https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/89>”, que demonstra o uso de endereços web permanentes para acessar os artigos diretamente.

No campo 2, o registro “10.35356/argumenta.v0i36.2021” representa um DOI (*Digital Object Identifier*), um identificador padronizado amplamente usado para garantir um acesso estável e persistente a publicações acadêmicas.

No entanto, vale notar que nos campos 3, 4, e 5, não há registros em nenhuma revista analisada. Isso pode indicar uma inconsistência no uso do campo *Identifier* ou que essas revistas não incluem certos tipos de identificadores, como ISBN ou ISSN, nesses campos. A ausência desses registros pode comprometer a rastreabilidade e acessibilidade dos artigos, uma vez que o uso consistente de identificadores padronizados garante a recuperação de informações e a gestão eficiente dos dados bibliográficos.

QUADRO 15 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS 5 CAMPOS DO ELEMENTO “IDENTIFIER”

Identifier	Ocorrências Comuns nos Registros dos 5 Campos do Elemento “Identifier”
1	https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/89
2	10.35356/argumenta.v0i36.2021
2	não há registro neste campo em nenhuma revista analisada
3	não há registro neste campo em nenhuma revista analisada
4	não há registro neste campo em nenhuma revista analisada
5	não há registro neste campo em nenhuma revista analisada

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 16 apresenta exemplos de ocorrências comuns no campo *Source* dos registros analisados. O elemento *Source* serve para a identificação das publicações, ou seja, de onde os artigos foram extraídos, oferecendo detalhes sobre o periódico, volume, número e data de publicação.

Observa-se uma diversidade de formatos e formas de apresentação das fontes, o que reflete a pluralidade de periódicos e suas respectivas práticas editoriais. Em alguns casos, como “*Argumenta Journal Law; n. 36 (2022)*” (1) e “*Revista Jurídica Eletrônica da UFPI; v. 1, n. 04 (2013)*” (3), o título do periódico é seguido por detalhes como volume, número, e ano de publicação, bem como a numeração das páginas. Essa padronização facilita identificação dos artigos e a rastreabilidade dos conteúdos publicados.

Outro aspecto interessante é a presença de subtítulos ou descrições adicionais, como no exemplo “*INTER: REVISTA DE DIREITO INTERNACIONAL E*

DIREITOS HUMANOS DA UFRJ; v. 4 n. 2 (2021); 211-224 (10), que fornece informações adicionais sobre o foco temático da edição. Em alguns casos, também são observadas edições especiais, como em “*Revista Ceuma Perspectivas “Edição Especial: V Congresso de Saúde e Bem-Estar da Universidade Ceuma*” (21), o que sugere uma diversidade temática em torno de eventos científicos ou congressos.

Há ainda periódicos que adotam uma nomenclatura bilíngue, como “*Espaço Jurídico Journal of Law [EJL]; Bd. 12 Nr. 2 (2011)*” (7), o que reforça a internacionalização de algumas publicações e o esforço para alcançar públicos em diferentes línguas.

Adicionalmente, é notável a variedade temporal dos registros, com exemplos que vão desde edições mais recentes, como “*UFERSA's Law Review; Vol. 4 No. 8 (2020)*” (19), até periódicos mais antigos, como “*Journal of Legal Sciences; Vol. 1 No. 1 (1992)*” (12). Essa diversidade sugere uma cobertura ampla de diferentes momentos da produção científica jurídica.

No entanto, também é perceptível uma variação nos *Formatos* de apresentação das datas e das numerações. Alguns periódicos optam por usar abreviações de meses em inglês, como “*Jan.-June*” (23), enquanto outros utilizam o sistema numérico brasileiro, como “*v. 5 n. 19 (2008): jan-fev*” (15). Embora essa variação não comprometa a integridade dos registros, ela pode dificultar a padronização e a recuperação eficiente da informação.

QUADRO 16 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DO CAMPO 1 DO ELEMENTO “SOURCE”

Ex.	Ocorrências Comuns nos Registros do Campo 1 do Elemento “Source”
1	Argumenta Journal Law; n. 36 (2022): ARGUMENTA JOURNAL LAW; 41-62
2	Argumenta Journal Law; n. 31 (2019): Argumenta Journal Law; 265-288
3	Revista Jurídica Eletrônica da UFPI; v. 1, n. 04 (2013): ARQUIVO JURÍDICO – Revista Jurídica Eletrônica da Universidade Federal do Piauí
4	civilistica.com: revista eletrônica de direito civil; Vol. 1 No. 1 (2012); 1-20
5	Revista Direito & Paz; v. 1 n. 34 (2016): Revista Direito & Paz; 174-191
6	Duc In Altum - Cadernos de Direito; v. 7 n. 13 (2015)
7	Espaço Jurídico Journal of Law [EJL]; Bd. 12 Nr. 2 (2011): ESPAÇO JURÍDICO
8	Espaço Jurídico Journal of Law [EJL]; Bd. 12 Nr. 1 (2011): ESPAÇO JURÍDICO; 11-24
9	Homa Publica - Revista Internacional de Derechos Humanos y Empresas; Vol. 3 No. 1 (2019); e:042
10	INTER: REVISTA DE DIREITO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS DA UFRJ; v. 4 n. 2 (2021); 211-224
11	Lex Humana (ISSN 2175-0947); Vol. 1 No. 1 (2009): JAN.-JUN.; 11-17
12	Journal of Legal Sciences; Vol. 1 No. 1 (1992); 133-140
13	Prisma Juridico; v. 3 (2004); 05-10
14	Prismas: Direito, Políticas Públicas e Mundialização (substituída pela Revista de Direito Internacional); Vol. 4, No 1 Janeiro/Julho (2007)
15	Direito Público; v. 5 n. 19 (2008): jan-fev

16	Direito Público; v. 4 n. 18 (2007): out-nov-dez
17	Direito Público; v. 5 n. 24 (2008): Nov-Dez 2008
18	RDUno: Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da Unochapecó, v. 1 n. 2 (2018): jul./dez.; 150-166
19	UFERSA's Law Review; Vol. 4 No. 8 (2020): UFERSA's Law Review; I-II
20	Argumentum Journal of Law; v. 21, n. 3 (2020): SET.-DEZ./2020; 1437-1452
21	Revista Ceuma Perspectivas; v. 30, n. 3 (2017): Revista Ceuma Perspectivas "Edição Especial: V Congresso de Saúde e Bem-Estar da Universidade Ceuma"
22	Revista de Direito Econômico e Socioambiental; Vol. 5 No. 2 (2014): July/December; 97-112
23	Revista Direito GV; Vol. 7 No. 1 (2011): Jan.-June (13); 259-276
24	Revista do Direito; nº 29, janeiro/junho 2008; 67-79
25	Direito.UnB - Juristisches Journal der Universität Brasília; Bd. 5 Nr. 2 (2021): Revista Direito.UnB Maio - Agosto, 2021, V. 05, N. 2 Edição Especial - Racismo Institucional, Branquidade e Sistema Judicial; 75-102

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 17 apresenta as ocorrências mais comuns registradas nos campos 2, 4, 5, 6, 7 e 8 do elemento *Source*, que trazem informações complementares sobre as publicações, como ISSN, números de volume e edição, e até mesmo a organização de dados como o número de páginas dos artigos.

Uma primeira observação é a presença frequente de identificadores padronizados, como o ISSN. Exemplos como "2317-3882" (1) e "ISSN 2317-918X" (2) indicam que muitos periódicos mantêm consistência na catalogação e identificação de suas edições.

A estruturação dos volumes e números também segue um padrão claro, evidenciado em exemplos como "*Civilistica.com*; v. 1 n. 1 (2012); 1-11" (3) e "*Espaço Jurídico Journal of Law [EJLL]*; Vol. 12 No. 2 (2011)" (4). Esses registros contêm uma combinação de informações detalhadas, como o título do periódico, o volume, o número, o ano de publicação e, em alguns casos, até o intervalo de páginas do artigo. Essa prática é benéfica para uma recuperação de informações precisa, permitindo que o leitor localize facilmente a publicação de interesse.

Outro ponto a ser destacado é a presença de diferentes idiomas nas publicações, o que evidencia a diversidade de periódicos analisados. Títulos como "*Homa Publica - Revista Internacional de Derechos Humanos y Empresas*" (5) e "*Revue Brésilienne de Droit Animalier*" (18) indicam que muitos periódicos são bilíngues ou têm edições em outros idiomas, refletindo a internacionalização do conhecimento jurídico. Essa característica pode ampliar a acessibilidade e a disseminação dos artigos para um público global.

A análise também revela variações nas formas de apresentar os períodos de publicação, como "JAN.-JUN." (7) ou "junho/dezembro" (19), o que pode introduzir

certa inconsistência na padronização dos dados. Embora esses formatos diferentes ainda cumpram seu papel de informar o intervalo de tempo das publicações, um esforço de harmonização nesse aspecto poderia melhorar a organização e recuperação de dados nos repositórios de periódicos.

Além disso, alguns registros como “*Revista Brasileña de Derecho del Petróleo, Gas y Energía; Vol. 4 (2013)*” (9) mostram uma coexistência de títulos em diferentes idiomas para o mesmo periódico. Esse detalhe, ao mesmo tempo que reforça a natureza multicultural das publicações, pode gerar certa confusão na busca por um artigo específico, caso não haja uma padronização de como esses títulos são indexados.

QUADRO 17 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS CAMPOS 2, 4, 5, 6, 7 E 8 DO ELEMENTO “SOURCE”

Ex.	Ocorrências Comuns nos Registros dos Campos 2, 4, 5, 6, 7 e 8 do Elemento “Source”
1	2317-3882
2	ISSN 2317-918X
3	Civilistica.com; v. 1 n. 1 (2012); 1-11
4	Espaço Jurídico Journal of Law [EJL]; Vol. 12 No. 2 (2011): ESPAÇO JURÍDICO; 11-20
5	Homa Publica - Revista Internacional de Derechos Humanos y Empresas; Vol. 2 Núm. 1 (2018); e:022
6	JURIS - Revista de la Facultad de Derecho; Vol. 11 (2005); 25-26
7	Lex Humana (ISSN 2175-0947); v. 4 n. 1 (2012): JAN.-JUN.; 49-70
8	Brazilian Animal Law Journal; Vol. 1 Núm. 1 (2006): Revista Brasileira de Direito Animal
9	Revista Brasileña de Derecho del Petróleo, Gas y Energía; Vol. 4 (2013): Revista Brasileira de Direito do Petróleo, Gás e Energia; 98-113
10	Magazine de la faculté de droit UFG; Vol. 33 No. 1 (2009); 18/25
11	Direito & Justiça; v. 34 n. 2 (2008)
12	REVISTA DIREITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS; v. 2 n. 2 (2020); 69-82
13	Direito.UnB - Law Journal of the University of Brasília; Vol. 1 No. 1 (2014): Janeiro - Junho; 32-64
14	Law of Justice Journal; Vol. 21 No. 1 (2007)
15	Revista Seqüência: Estudos Jurídicos e Políticos; V. 29 n. 56 (2008); 55-82
16	Espaço Jurídico Journal of Law [EJL]; Vol. 12 Núm. 2 (2011): ESPAÇO JURÍDICO; 11-20
17	Latin American Journal of Human Rights; Vol. 1 (2021): Theoretical Foundations of Human Rights
18	Revue Brésilienne de Droit Animalier; Vol. 7 No 11 (2012): Revista Brasileira de Direito Animal
19	Meritum, Journal de droit de l'Université FUMEC; Vol. 1, N° 01 - junho/dezembro de 2006

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 18 apresenta as siglas e os idiomas correspondentes registrados no elemento *Language*. A análise das ocorrências sugere uma diversidade de idiomas nas publicações jurídicas, sendo o Português (por, pt) e o Espanhol (esp, spa) os mais recorrentes, seguidos pelo Inglês (eng), o que é esperado dado o contexto de publicações de programas de pós-graduação em Direito no Brasil e em outros países latino-americanos.

As variações nas siglas, como “*esp*” e “*spa*” para o idioma espanhol, indicam uma falta de padronização na utilização dos códigos de linguagem, o que pode impactar na consistência de indexação e recuperação de informações em repositórios digitais. Idealmente, deveria haver a adoção de uma norma comum, como a ISO 639-1, que padroniza as siglas para idiomas e facilitaria a interoperabilidade entre sistemas. A existência de múltiplas línguas reforça a natureza internacional das publicações jurídicas, mas a harmonização dos códigos é mantêm a consistência dos metadados.

QUADRO 18 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS 2 CAMPOS DO ELEMENTO “LANGUAGE”

Ex.	Sigla	Idioma Correspondente
1	por	Português
2	esp	Espanhol
3	eng	English
4	ita	Italiano
5	spa	Spanish
6	pt	Portuguese
7	fra	Francês
8	deu	Deutsch

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 19 mostra os registros mais comuns do elemento *Relation*, que se refere a links ou referências bibliográficas que relacionam o documento a outros recursos. No Campo 1, são listados URLs que apontam para outras publicações online, como artigos armazenados em repositórios ou sistemas de publicação eletrônica.

Exemplos como “<https://seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/view/272/pdf>” (1) e “<https://civillistica.emnuvens.com.br/redc/article/view/9/5>” (2) demonstram a frequência de links diretos a plataformas como o SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), utilizado por muitas revistas brasileiras.

No Campo 2, vemos referências mais tradicionais a outras obras, como a citação do artigo de “Alexandre Santos de Aragão” (2), que segue um formato de citação acadêmica. A presença de referências em diferentes formatos evidencia a coexistência de links eletrônicos e de referências textuais no mesmo elemento, o que pode causar variações na forma como esses metadados são tratados. Isso pode ser desafiador para sistemas automatizados de indexação, que precisam diferenciar entre links eletrônicos e referências bibliográficas formais.

QUADRO 19 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS 2 CAMPOS DO ELEMENTO “RELATION”

Ex.	Ocorrências Comuns nos Registros do Campo 1 do Elemento “Relation”
1	https://seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/view/272/pdf
2	https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/view/9/5
Ex.	Ocorrências Comuns nos Registros do Campo 2 do Elemento “Relation”
1	https://revista.unisal.br/lo/index.php/direitoepaz/article/view/254/338
2	/*ref*/ARAGÃO. Alexandre Santos de. A consensualidade no direito administrativo: acordos regulatórios e contratos administrativos. Revista de Informação Legislativa, n. 167, jul./set. 2005.

FONTE: O autor (2024).

O QUADRO 20 explora as ocorrências comuns no elemento *Rights*, que descreve os direitos autorais associados aos documentos. As ocorrências variam de simples declarações de *Copyright*, como “*Copyright (c) 2019 INTER: REVISTA DE DIREITO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS*” (1), a declarações mais detalhadas de direitos autorais e licenças *Creative Commons*, como em “<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>” (7). Além disso, são mencionadas licenças específicas de autores, como “*Derechos de autor 2016 Homa*” (6), e termos de publicação onde os autores mantêm seus direitos autorais, mas permitem o compartilhamento e republicação sob determinadas condições (10).

A diversidade nos tipos de direitos mencionados demonstra a pluralidade de abordagens sobre os direitos de publicação nas revistas jurídicas, desde a atribuição tradicional de *copyright* até o uso crescente de licenças *Creative Commons*, que promovem o acesso aberto. No entanto, o uso variado de terminologias para expressar os direitos (como “*Copyright*”, “*Derechos de autor*”, “*Direitos autorais*”) pode introduzir inconsistências na forma como esses metadados são interpretados e utilizados por repositórios de periódicos. A harmonização das declarações de direitos, particularmente com o uso de padrões como *Creative Commons*, facilita a transparência e o reuso dos conteúdos.

QUADRO 20 – OCORRÊNCIAS COMUNS NOS REGISTROS DOS 2 CAMPOS DO ELEMENTO “RIGHTS”

Ex.	Ocorrências Comuns nos Registros dos 2 Campos do Elemento “Rights”
1	Copyright (c) 2019 INTER: REVISTA DE DIREITO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS
2	Copyright (c) 2016 Revista Acadêmica - ISSN: 2448-2307
3	Copyright (c) 2022 Argumenta Journal Law
4	Copyright (c) 2012 Rose Meireles
5	Derechos de autor 2016 Homa Publica - Revista Internacional de Derechos Humanos e Empresas
6	Derechos de autor 2016 Homa
7	https://creativecommons.org/licenses/by/4.0
8	Direitos autorais 2020 Revista Jurídica Eletrônica da UFPI

9	Direitos autorais 2022 Bianca Santos Cirino, LÃvia Moreira Lima Abas, Nehemias Pinto Bandeira, Jaylson Franklin MendonÃ§a Nunes
10	Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:- Os autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho, com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.- Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.- Os autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal), depois de publicado nessa revista.

FONTE: O autor (2024).

A análise da estrutura e completude dos metadados nos periódicos científicos de Programas de Pós-Graduação em Direito no Brasil evidencia a necessidade de um aprimoramento significativo nas práticas de catalogação e indexação. Embora alguns periódicos tenham demonstrado um compromisso com a utilização de múltiplos campos para elementos essenciais, como “*Title*” e “*Creator*”, a variação na aplicação desses campos revela uma falta de uniformidade que pode impactar negativamente a recuperação da informação.

Os dados coletados indicam que, enquanto alguns periódicos se destacam pela riqueza e detalhamento de seus metadados, outros ainda apresentam lacunas significativas, especialmente em elementos como “*Subject*” e “*Description*”. Essa disparidade não apenas dificulta a busca e o acesso aos conteúdos, mas também limita a capacidade dos pesquisadores de localizar informações relevantes de maneira eficiente.

Além disso, a presença de inconsistências tipográficas e erros de codificação, como observado em alguns registros, ressalta a urgência de uma revisão nas práticas de formatação e padronização. A adoção de diretrizes claras e a implementação de treinamentos para editores e autores podem ser estratégias eficazes para mitigar esses problemas.

Em suma, a melhoria da estrutura e completude dos metadados fortalece a visibilidade e a acessibilidade das publicações científicas na área do Direito. A promoção de uma cultura de padronização e a colaboração entre as partes interessadas são passos essenciais para garantir que os periódicos cumpram seu propósito na disseminação do conhecimento jurídico, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral.

4.4 RESULTADOS

Este capítulo apresentou uma análise detalhada da organização da informação nos periódicos científicos de acesso aberto vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Direito no Brasil, utilizando os metadados *Dublin Core* e o protocolo OAI-PMH. A investigação revelou um panorama significativo sobre a utilização e a estruturação dos metadados, evidenciando tanto a diversidade quanto as inconsistências presentes na representação dos conteúdos.

Os resultados obtidos demonstraram que, embora muitos periódicos adotem uma abordagem padronizada na utilização de metadados, ainda existem lacunas que comprometem a consistência e a completude das informações. A análise dos elementos como “*Title*”, “*Creator*” e outros campos do *Dublin Core* revelou que a maioria dos periódicos opta por um único campo para descrever os títulos dos artigos, o que limita a riqueza da informação disponível. Por outro lado, a utilização de múltiplos campos em alguns periódicos sugere uma tentativa de registrar diferentes versões ou detalhes dos títulos, refletindo uma busca por maior precisão na descrição.

Além disso, a avaliação da representatividade dos metadados na descrição do conteúdo dos artigos científicos indicou que, em muitos casos, os metadados não refletem adequadamente a relevância e a profundidade dos temas abordados. Essa situação ressalta a necessidade de uma padronização mais rigorosa e de diretrizes consistentes para a construção dos metadados, a fim de garantir que a informação seja acessível e recuperável de maneira eficaz.

As comparações realizadas entre os metadados de diferentes periódicos permitiram identificar padrões e tendências que podem servir como base para futuras melhorias. As recomendações propostas visam não apenas aprimorar a qualidade dos metadados, mas também promover uma maior interoperabilidade entre sistemas de indexação e bancos de dados, facilitando o acesso à informação para pesquisadores, estudantes e profissionais do Direito.

Em síntese, a análise realizada neste capítulo não apenas cumpriu os objetivos estabelecidos, mas também contribuiu para um entendimento mais profundo da gestão da informação na área do Direito. A implementação de práticas de padronização e a melhoria na organização dos metadados são passos cruciais para promover uma ciência mais aberta, acessível e de qualidade, beneficiando toda a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Aqui estão os principais pontos a serem atuados com base nos resultados apresentados:

1. **Padronização dos Metadados:** Implementar diretrizes claras para a padronização dos metadados, especialmente nos campos “*Title*” e “*Creator*”, para garantir consistência na representação das informações.
2. **Uso de Múltiplos Campos:** Incentivar o uso de múltiplos campos para descrever títulos e autores, permitindo uma descrição mais padronizada, rica e detalhada dos artigos, o que pode facilitar a recuperação da informação.
3. **Consistência Linguística:** Estabelecer regras claras sobre o uso de idiomas nos metadados, evitando a apresentação de títulos e descrições em diferentes idiomas sem uma padronização definida.
4. **Treinamento e Capacitação:** Promover treinamentos para editores e responsáveis pela gestão dos periódicos sobre a importância dos metadados e como utilizá-los de forma eficaz, visando a melhoria da qualidade da informação.
5. **Avaliação Contínua:** Criar um sistema de avaliação contínua da qualidade dos metadados nos periódicos, permitindo ajustes e melhorias ao longo do tempo.
6. **Interoperabilidade:** Trabalhar na melhoria da interoperabilidade entre diferentes sistemas de indexação e bancos de dados, facilitando o acesso e a recuperação de informações.
7. **Acessibilidade da Informação:** Focar em estratégias que aumentem a acessibilidade da informação científica, garantindo que os metadados sejam facilmente compreensíveis e utilizáveis por uma ampla gama de usuários.
8. **Feedback dos Usuários:** Implementar mecanismos para coletar feedback dos usuários sobre a eficácia dos metadados, permitindo ajustes baseados nas necessidades reais dos pesquisadores e leitores.
9. **Promoção da Ciência Aberta:** Incentivar práticas que promovam a ciência aberta, garantindo que os resultados da pesquisa sejam amplamente divulgados e acessíveis à sociedade.
10. **Colaboração entre Periódicos:** Fomentar a colaboração entre diferentes periódicos para compartilhar melhores práticas e experiências na gestão de metadados, contribuindo para um ecossistema mais robusto e eficiente.

Esses pontos são fundamentais para melhorar a qualidade e a eficácia da representação nos periódicos científicos da área do Direito, promovendo uma pesquisa acadêmica mais acessível e de maior impacto.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste trabalho, foi realizada uma análise detalhada da organização da informação nos periódicos científicos de acesso aberto vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Direito no Brasil, com foco na utilização dos metadados *Dublin Core*. A pesquisa revelou um panorama significativo sobre a estruturação e a consistência dos metadados, evidenciando tanto as boas práticas quanto as lacunas existentes na representação dos conteúdos.

Em relação ao primeiro objetivo de examinar a importância da padronização e consistência no uso dos metadados *Dublin Core* para a descrição de recursos em periódicos científicos, constatou-se que, embora muitos periódicos adotem uma abordagem padronizada, ainda persistem inconsistências que comprometem a completude e acessibilidade das informações. A adoção de práticas padronizadas mostrou-se fundamental não apenas para melhorar a qualidade dos registros, mas também para facilitar o acesso à produção científica, promovendo maior visibilidade e impacto das pesquisas na área do Direito.

Atendendo ao segundo objetivo, a avaliação da completude, consistência e representatividade dos metadados *Dublin Core* utilizados nos periódicos científicos da área de Direito, revelou algumas lacunas. Em muitos casos, as informações fornecidas não refletem adequadamente a relevância e a profundidade dos temas abordados nos artigos. Esta situação ressalta a necessidade de uma abordagem mais rigorosa na gestão dos metadados, visando garantir que a informação seja acessível e recuperável de maneira eficaz.

Em consonância com o terceiro objetivo, identificou-se que alguns periódicos utilizam múltiplos campos para descrever os títulos dos artigos, refletindo uma busca por maior precisão na descrição. No entanto, a maioria tende a utilizar um único campo, limitando a riqueza da informação disponível. Esta disparidade aponta para a necessidade de estabelecer e disseminar boas práticas na gestão de metadados entre os periódicos da área jurídica.

A pesquisa também atingiu seu quarto objetivo que era propor recomendações para melhorar a eficácia e qualidade dos metadados *Dublin Core* na área jurídica, pois o trabalho destacou a importância da padronização e da implementação de diretrizes consistentes na construção dos metadados. Assim como a adoção de práticas padronizadas não apenas melhora a qualidade dos registros,

mas também facilita o acesso à produção científica, promovendo uma maior visibilidade e impacto das pesquisas na área do Direito.

Para atender ao quinto objetivo específico e estabelecer padrões e diretrizes que incentivem a interoperabilidade e o uso eficiente dos metadados em plataformas de publicação científica, , sugere-se: a adoção de vocabulários controlados específicos para a área jurídica, a implementação de ferramentas de validação automática de metadados nas plataformas de publicação e a colaboração entre instituições para o desenvolvimento de padrões comuns.

5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Com base nas análises e resultados apresentados algumas recomendações podem ser feitas para orientar futuras pesquisas na área da organização da informação em periódicos científicos de acesso aberto, especialmente no contexto dos Programas de Pós-Graduação em Direito no Brasil:

1. **Aprofundamento na Análise de Metadados:** Recomenda-se a realização de estudos mais aprofundados sobre a utilização de diferentes padrões de metadados além do *Dublin Core*, como o Schema.org ou o MARC, para avaliar como essas alternativas podem melhorar a organização e a recuperação da informação nos periódicos científicos.
2. **Estudos Comparativos:** A realização de estudos comparativos entre periódicos de diferentes áreas do conhecimento pode proporcionar insights valiosos sobre as melhores práticas na gestão de metadados e na organização da informação, permitindo identificar padrões e inovações que podem ser aplicados no campo do Direito.
3. **Desenvolvimento de Diretrizes e Protocolos:** É fundamental que futuras pesquisas se dediquem ao desenvolvimento de diretrizes e protocolos específicos para a construção e gestão de metadados em periódicos científicos. Essas diretrizes devem ser elaboradas em colaboração com editores, autores e instituições, visando a padronização e a consistência na representação dos conteúdos.
4. **Avaliação da Impacto da Ciência Aberta:** Investigações que analisem o impacto da adoção de práticas de ciência aberta na visibilidade e no acesso

à produção científica podem contribuir para a compreensão dos benefícios e desafios associados a essa abordagem, especialmente no contexto jurídico.

5. **Capacitação e Formação:** A promoção de programas de capacitação e formação para editores e autores sobre a importância da gestão de metadados e da organização da informação. Futuros trabalhos podem explorar a eficácia de diferentes abordagens de formação e sensibilização para melhorar a qualidade dos registros nos periódicos.

6. **Uso de Tecnologias Emergentes:** A pesquisa sobre a aplicação de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e machine learning, na automação da coleta e organização de metadados pode abrir novas possibilidades para a gestão da informação, aumentando a eficiência e a precisão dos registros, por exemplo, gerador semântico e autocomplete com apoio de IA.

7. **Monitoramento Contínuo:** Por fim, recomenda-se a implementação de um sistema de monitoramento contínuo da qualidade dos metadados nos periódicos científicos, permitindo a identificação de lacunas e a realização de ajustes ao longo do tempo.

Este trabalho alcançou seu objetivo geral ao analisar a aplicação e a qualidade dos metadados Dublin Core nos periódicos científicos de acesso aberto da área de Direito no Brasil. As conclusões e recomendações apresentadas contribuem para o aprimoramento da organização, recuperação e acessibilidade das informações científicas neste campo. A promoção de uma cultura de padronização e a colaboração entre as partes interessadas são passos essenciais para garantir que os periódicos científicos, através da disseminação eficiente do conhecimento, contribuam para o avanço da pesquisa e da prática jurídica no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AGANETTE, Elisângela Cristina; TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles; AGANETTE, Karina de Jesus Pinto. A representação descritiva nas perspectivas do século XXI um estudo evolutivo dos modelos conceituais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 50, p. 176-187, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14752558014/html/> Acesso em: 27 abr. 2024.
- APPEL, A. L.; et al. Editorial management of an open access journal in consolidation: an analysis of the Revista Latino-Americana em Avaliação do Ciclo de Vida (LALCA). **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. esp, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/137429> Acesso em: 27 abr. 2024.
- ARAKAKI, F. A.; ALVES, R. C. V.; SANTOS, P. L. V. A. C. *Dublin Core*: state of art (1995 to 2015). **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92890> Acesso em: 27 abr. 2024.
- ARAKAKI, F. A.; SANTOS, P. L. V. A. C.; ALVES, R. C. V. Panorama das pesquisas sobre o padrão de metadados *Dublin Core* no Brasil overview of research on the pattern of *Dublin Core* metadata standard in Brazil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 1, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/75519> Acesso em: 27 abr. 2024.
- ARAÚJO, P. C. de; SCHIOCCHET, T. O resumo e a mobilização dos recursos metodológicos em teses do direito. **Informação & Sociedade**, v. 31, p. 1–25, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2021v31n1.57984. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57984>. Acesso em: 25 out. 2024.
- ARAÚJO, Paula Carina de; NOBRE, Rafael Logan de Souza. Práticas de ciência aberta dos periódicos científicos do domínio do Direito indexados na coleção SciELO Brasil. **BiblioCanto**, v. 9, n. 2, p. 82-88, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33812> Acesso em: 28 mai. 2024.
- BAPTISTA, A. A. R. P.; MACHADO, A. B. A utilização do *Dublin Core* Qualificado na descrição semântica de uma revista científica em linha. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v. 4, 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/179585> Acesso em: 27 abr. 2024.
- BAPTISTA, Ana Alice; RODRIGUES, Eloy; MACHADO, Altamiro Barbosa. **Online publishing as a support for scholarly communication in dynamic knowledge communities**. 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana_Baptista/publication/37676498_ONLINE_PUBLISHING_AS_A_SUPPORT_FOR_SCHOLARLY_COMMUNICATION_IN_DYNAMIC_KNOWLEDGE_COMMUNITIES/links/0046351ce328f40fbf000000/ONLINE-PUBLISHING-AS-A-SUPPORT-FOR-SCHOLARLY-COMMUNICATION-IN-DYNAMIC-KNOWLEDGE-COMMUNITIES.pdf Acesso em: 23 mai. 2024.

BENTANCOURT, S. M. P.; ROCHA, R. P. Metadados de qualidade e visibilidade na comunicação científica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n., 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39041> Acesso em: 27 abr.2024.

BERNERS-LEE, T.; HENDLER, James; LASSILA, Ora. The semantic Web. **Scientific american**, v. 284, n. 5, p. 34-43, 2001. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/the-semantic-web/> Acesso em: 23 mai. 2024.

BUCKLAND, M. K. *Description and search: metadata as infrastructure*. **Brazilian Journal of Information Science (BRAJIS)**, v. 0, n. 0, p. 3-15, jul. /dez. 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14175> Acesso em: 27 abr. 2024.

CATARINO, M. E.; SOUZA, T. B. A representação descritiva no contexto da Web semântica. **Transinformação**, v. 24, n. 2, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/116361> Acesso em: 27 abr. 2024.

CERVELIN, G.; CERVANTES, B. M. N.; SANTOS, J. C. F. Periódicos científicos eletrônicos no Open Journal System: metadados descritivos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 1, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/248608> Acesso em: 27 abr. 2024.

CURTY, G.; DELBIANCO, R. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 25, p. 01–21, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e74593. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/74593>. Acesso em: 24 jul. 2023.

DUBLIN CORE. Using Dublin Core™ - The Elements: NOTE: This text was last revised in 2005. 2005. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/usageguide/elements/>. Acesso em: 29 maio 2024.

FERES, Marcos Vinício Chein; OLIVEIRA, Jordan Vinícius de. Periódicos da área de Direito: uma abordagem empírica. **Revista Direito e Práxis**, v. 10, p. 335-362, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2018/30439> Acesso em: 28 maio. 2024.

FORMENTON, D.; GRACIOSO, L. S. Padrões de metadados no arquivamento da Web: recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital de Websites arquivados. **RDBCI: Rev. Dig. Bibliotec e Ci. Info., Campinas**, v.20, e022001, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/170063>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GOUVEIA, F. C. Almetria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 214-227, maio. 2013. DOI <https://doi.org/10.18617/liinc.v9i1.569>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3434>. Acesso em: 22 mar. 2024.

ISO, B. S.; STANDARD, BRITISH. **Information and documentation** – The *Dublin Core* metadata element set. Dublin: ISO, 2009. E-book.

Lassila, O. e Swick, R. R., **Resource Description Framework (RDF) Model and Syntax Specification**, W3C Consortium. 1999. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/1999/REC-rdf-syntax-19990222/> Acesso em 26 mar 2023.

MARCONDES, C. H. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 42-54, set. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/NKhjHgVf63bYGmkHJWQkWhB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 mar. 2024.

MARTINS, D. L.; FERREIRA, S. M. S. P. Protocolo OAI-PMH e Sistemas Federados de Informação: fundamentos de arquitetura da informação para análise de dados do portal de produção científica da área de Ciências da Comunicação Univerciencia.org. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 431-447, set. 2012. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/download/3359/2965/8329> Acesso em: 15 mar. 2024.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

NISO. **Understanding metadata**: what is metadata, and what is it for? Baltimore: National In**Formation** Standards Organization – NISO, 2017. Disponível em: <https://www.niso.org/publications/understanding-metadata-2017>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PATALANO, Mercedes. Las publicaciones del campo científico: las revistas académicas de América Latina. In: **Anales de documentación**. Facultad de Comunicación y Documentación y Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia, 2005. p. 217-235. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/1451> Acesso em: 15 mar. 2024.

REZENDE, A. P. de .; OLIVEIRA , M. . Análise da produção científica da área do direito veiculada em periódicos brasileiros . FÓRUM DE PESQUISAS DISCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (FORPED PPGGOC), v. 4, n. 4, p. 1–5, 2023. Disponível em: <https://forped.eci.ufmg.br/revista/forped/article/view/118>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SHERMAN, Chris; PRICE, Gary. **The invisible Web**: Uncovering in**Formation Sources** search engines can't see. Medford, N.J.: CyberAge Books, 2001. E-book.

SILVEIRA, Vladmir Oliveira da; SANCHES, Samyra Haydêe Dal Farra Napolini. Periódicos na Área do Direito: O Desafio da Superação da Cultura dos Livros. **Revista da Faculdade de Direito da UERJ - RFD**, n. 30, p. 157–172, 2017. DOI: 10.12957/rfd.2016.17961. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rfduerj/article/view/17961>. Acesso em: 28 maio. 2024.

STRAPAZZON, Carlos Luiz. Periódicos científicos e a Ciência do Direito no Brasil. **Espaço Jurídico: Journal of Law**, v. 18, n. 1, p. 9-10, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7277421> Acesso em: 27 abr. 2024.

VASCONCELLOS, Vinicius Gomes de. Editorial: A função do periódico científico e do editor para a produção do conhecimento no Direito e nas ciências criminais. **Revista Brasileira de Direito Processual Penal**, v. 3, n. 1, p. 9–17, 2017. DOI: 10.22197/rbdpp.v3i1.34. Disponível em: <https://revista.ibraspp.com.br/RBDPP/article/view/34..> Acesso em: 28 maio. 2024.

WEIBEL, Stuart L.; LAGOZE, Carl. An element set to support reSource discovery: the state of the *Dublin Core*: January 1997. **International Journal on Digital Libraries**, v. 1, p. 176-186, 1997. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s007990050013> Acesso em: 23 mai. 2024

WEIBEL, Stuart. The *Dublin Core*: a simple content *Description* model for electronic reSources. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v. 24, n. 1, p. 9-11, 1997. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bult.70> Acesso em: 23 mai. 2024.

W3C. **W3C Process Document**. World Wide Web Consortium (W3C), 3 nov. 2023. Disponível em: <https://www.w3.org/policies/process/20231103/> Acesso em: 25 mai. 2024.

APÊNDICE 1 – LISTA DE ENDPOINTS OAI-PMH

nome_revista	endpoint
A Revista Direitos, Trabalho e Política Social	https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/oai
Argumenta Journal Law	https://seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/oai
Arquivo Jurídico – Revista Jurídica Eletrônica da Universidade Federal do Piauí	https://ojs.ufpi.br/index.php/raj/oai
Civilistica.com	https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/oai
Direito & Paz	https://revista.unisal.br/lo/index.php/direitoepaz/oai
Duc in Altum – Cadernos de Direito	https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/cihjur/oai
Espaço Jurídico	https://periodicos.unoesc.edu.br/espacojuridico/oai
Hendu – Revista Latino-Americana de Direitos Humanos	https://periodicos.ufpa.br/index.php/hendu/oai
Homa Publica - Revista Internacional de Direitos Humanos e Negócios	https://periodicos.ufjf.br/index.php/HOMA/oai
Inter: Revista de Direito Internacional e Direitos Humanos da UFRJ	https://revistas.ufrj.br/index.php/inter/oai
Interfaces Científicas	https://periodicos.set.edu.br/direito/oai
Juris - Revista da Faculdade de Direito	https://periodicos.furg.br/juris/oai
Latin American Human Rights Studies (LARHS)	https://revistas.ufg.br/lahrs/oai
Lex Humana	https://seer.ucp.br/seer/index.php/LexHumana/oai
Nova Hileia - Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia	https://periodicos.uea.edu.br/index.php/novahileia/oai
Novos Estudos Jurídicos – NEJ	https://periodicos.univali.br/index.php/nej/oai
Pensar - Revista de Ciências Jurídicas	https://ojs.unifor.br/rpen/oai
Prisma Jurídico	https://periodicos.uninove.br/prisma/oai
Prismas: Direito, Políticas Públicas e Mundialização	https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/prisma/oai
RD UNO	https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/RDUno/oai
RECDUFMS – Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM	https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/oai
REJUR	https://periodicos.ufersa.edu.br/rejur/oai
Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife	https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ACADEMICA/oai
Revista Amazônia, Sociedade e Direitos Fundamentais	https://revistas.unama.br/index.php/asdf/oai
Revista Argumentum	http://ojs.unimar.br/index.php/revistaargumentum/oai
Revista Brasileira de Direito	https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistadedireito/oai
Revista Brasileira de Direito Animal	https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/oai
Revista Brasileira de Direito do Petróleo, Gás e Energia	https://www.e-publicacoes.uerj.br/rbdp/oai
Revista Brasileira de Direito e Justiça	https://revistas.uepg.br/index.php/direito/oai
Revista Brasileira de Direito Internacional	https://revistas.ufpr.br/dint/oai

Revista Culturas Jurídicas	https://periodicos.uff.br/culturasjuridicas/oai
Revista da Faculdade de Direito	https://revista.direito.ufmg.br/index.php/revista/oai
Revista da Faculdade de Direito	https://www.revistas.usp.br/rfdusp/oai
Revista da Faculdade de Direito	https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rfd/oai
Revista da Faculdade de Direito	https://seer.ufrgs.br/index.php/revfacdir/oai
Revista da Faculdade de Direito da UERJ	https://www.e-publicacoes.uerj.br/rfduerj/oai
Revista da Faculdade de Direito da UFG	https://revistas.ufg.br/revfd/oai
Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia	https://seer.ufu.br/index.php/revistafadir/oai
Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas	https://revista.fdsu.edu.br/index.php/revistafdsu/oai
Revista da Faculdade Mineira de Direito	https://periodicos.pucminas.br/index.php/Direito/oai
Revista de Direito Administrativo - RDA	https://periodicos.fgv.br/rda/oai
Revista de Direito da Cidade	https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/oai
Revista de Direito da Faculdade Guanambi (RDFG)	https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/RDFG/oai
Revista de Direito da UVA	https://ojs.uva.br/index.php/revista-direito/oai
Revista de Direito Econômico e Socioambiental	https://periodicos.pucpr.br/direitoeconomico/oai
Revista de Direitos e Garantias Fundamentais	https://sisbib.emnuvens.com.br/direitosegarantias/oai
Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social	https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/direitoshumanos/oai
Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito	https://revistas.unisinos.br/index.php/RECHTD/oai
Revista de Estudos Jurídicos da UNESP	https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/oai
Revista de Finanças Públicas, Tributação e Desenvolvimento	https://www.e-publicacoes.uerj.br/rfptd/oai
Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos	https://periodicos.ufrn.br/constituicaoegarantiadedireitos/oai
Revista Digital de Direito Administrativo	https://www.revistas.usp.br/rdda/oai
Revista DIKÉ	https://periodicos.ufs.br/dike/oai
Revista Direito & Justiça	https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fadir/oai
Revista Direito Ambiental e Sociedade	https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/direitoambiental/oai
Revista Direito Cosmopolita	https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdcuerj/oai
Revista Direito das Políticas Públicas	https://seer.unirio.br/rdpp/oai
Revista Direito das Relações Sociais e Trabalhistas	https://publicacoes.udf.edu.br/index.php/relacoes-sociais-trabalhista/oai
Revista Direito e Desenvolvimento	https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesevolvimento/oai
Revista Direito e Práxis	https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/oai
Revista Direito GV	https://periodicos.fgv.br/revdireitogv/oai
Revista Direito Mackenzie	https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rmd/oai
Revista Direito Público (RDP) - Caderno Virtual	https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/oai
Revista Direito Tributário Atual	https://revista.ibdt.org.br/index.php/RDTA/oai

Revista Direito UFMS	https://periodicos.ufms.br/index.php/revdir/oai
Revista Direito, Estado e Sociedade	https://revistades.jur.puc-rio.br/index.php/revistades/oai
Revista Direitos Fundamentais & Democracia	https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/oai
Revista Direitos Fundamentais e Alteridade	https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/direitosfundamentaisealteridade/oai
Revista Direitos Humanos e Democracia	https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitosshumanosedemocracia/oai
Revista Direitos Humanos e Sociedade	https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/dirhumanos/oai
Revista Direitos Humanos Fundamentais	https://revistas.unifio.br/rmd/oai
Revista do Direito	https://online.unisc.br/seer/index.php/direito/oai
Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania	https://revistadoidcc.com.br/index.php/revista/oai
Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal da Bahia	https://periodicos.ufba.br/index.php/rppgd/oai
Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília - Direito.UnB	https://periodicos.unb.br/index.php/revistadedireitounb/oai
Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas - RFDP	https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/oai
Revista Eletrônica De Direito Penal	https://www.e-publicacoes.uerj.br/redpenal/oai
Revista Eletrônica de Direito Processual	https://www.e-publicacoes.uerj.br/redp/oai
Revista Eletrônica Direito e Sociedade – REDES	https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/redes/oai
Revista Eletrônica do Mestrado em Direito da UFAL	https://www.seer.ufal.br/index.php/rmdufal/oai
Revista Eletrônica Prim@ Facie	https://periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/oai
Revista Em Tempo	https://revista.univem.edu.br/emtempo/oai
Revista FMU Direito	https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/FMUD/oai
Revista História do Direito: Revista do Instituto Brasileiro de História do Direito – RHD	https://revistas.ufpr.br/historiadodireito/oai
Revista Judicial Brasileira	https://revistadaenfam.emnuvens.com.br/renfam/oai
Revista Jurídica	https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/oai
Revista Jurídica Cesumar	https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/oai
Revista Jurídica da FA7 - RJFA7	https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/revistajuridica/oai
Revista Jurídica Direito e Cidadania na Sociedade Contemporânea	https://revistas.fw.uri.br/index.php/educacaodireitoesociedade/oai
Revista Jurídica FURB	https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/juridica/oai
Revista Juris Poiesis	https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/jurispoiesis/oai
Revista Justiça do Direito	https://seer.upf.br/index.php/rjd/oai
Revista Libertas	https://periodicos.ufop.br/libertas/oai
Revista Meritum	http://revista.fumec.br/index.php/meritum/oai
Revista Nomos	http://periodicos.ufc.br/nomos/oai
Revista Opinião Jurídica	https://periodicos.unichristus.edu.br/opiniaojuridica/oai

Revista Paradigma	https://revistas.unaerp.br/paradigma/oai
Revista Pensamento Jurídico	https://ojs.unialfa.com.br/index.php/pensamentojuridico/oai
Revista Publicum - Direito Público	https://www.e-publicacoes.uerj.br/publicum/oai
Revista Publius	https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpublius/oai
Revista Quaestio Iuris	https://www.e-publicacoes.uerj.br/quaestioiuris/oai
Revista Seqüência – Estudos Jurídicos e Políticos	https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/oai
Revista Thesis Juris	https://periodicos.uninove.br/thesisjuris/oai
Revista Veredas do Direito	https://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/oai
Revistas de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIPAR	https://revistas.unipar.br/index.php/juridica/oai
Scientia Iuris - Revista do Direito Público	https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/iuris/oai
Unisanta Law and Social Science	https://periodicos.unisanta.br/index.php/lss/oai

APÊNDICE 2 – SCRIPT DE COLETA DE DADOS

```

"""
Created on Mon Jun 09 20:32:54 2024
@author: Patrick F R Ribeiro
"""

import os
import requests
import pandas as pd
from datetime import datetime
import xml.etree.ElementTree as ET
import logging
import time
from requests.adapters import HTTPAdapter
from urllib3.util.retry import Retry
from config_b import OUTPUT_FOLDER, PLANILHA_ENTRADA, RELATORIO_SAIDA

# Configuração do logging
logging.basicConfig(
    level=logging.INFO,
    format='%(asctime)s - %(levelname)s - %(message)s',
    filename='oai_harvester_b.log'
)

def criar_sessao():
    """
    Cria uma sessão HTTP com retries configurados para lidar com erros temporários.
    """
    session = requests.Session()
    retries = Retry(total=5, backoff_factor=1, status_forcelist=[403, 500, 502, 503, 504])
    adapter = HTTPAdapter(max_retries=retries)
    session.mount('http://', adapter)
    session.mount('https://', adapter)
    return session

def alternar_http_https(url):
    """
    Alterna entre HTTP e HTTPS para verificar qual protocolo funciona.
    """
    if url.startswith("https://"):
        return url.replace("https://", "http://")
    return url.replace("http://", "https://")

def extrair_xml(session, endpoint, verb, metadata_prefix, output_path_base):
    """
    Extrai dados XML de um endpoint OAI-PMH com tentativas e salvamento incremental de páginas.
    """
    headers = {
        "User-Agent": "Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; x64) AppleWebKit/537.36 (KHTML, like Gecko) Chrome/87.0.4280.88 Safari/537.36",
        "Accept": "application/xml"
    }

    page_number = 1
    url = f'{endpoint}?verb={verb}&metadataPrefix={metadata_prefix}'

    retries = 5
    base_delay = 2

    while True:
        for attempt in range(1, retries + 1):
            try:
                logging.info(f'Fazendo requisição para: {url} (tentativa {attempt})')
                response = session.get(url, headers=headers, timeout=60)
                response.raise_for_status()

```



```

output_path = f"{output_path_base}_{page_number}.xml"
with open(output_path, "w", encoding="utf-8") as file:
    file.write(response.text)

logging.info(f"Página {page_number} salva em {output_path}")

try:
    root = ET.fromstring(response.content)
except ET.ParseError as e:
    logging.error(f"Erro ao analisar XML da página {page_number}: {str(e)}")
    return False, f"Erro ao analisar XML: {str(e)}"

resumption_token = root.find(".//{http://www.openarchives.org/OAI/2.0}resumptionToken")

if resumption_token is not None and resumption_token.text:
    url = f"{endpoint}?verb={verb}&resumptionToken={resumption_token.text.strip()}"
    page_number += 1
    logging.info(f"Encontrado resumptionToken: {resumption_token.text.strip()}")
    time.sleep(2)
else:
    logging.info("Nenhum resumptionToken encontrado. Coleta concluída.")
    break
except requests.Timeout:
    logging.error(f"Timeout ao acessar {url}")
    return False, "Timeout na requisição"
except requests.exceptions.HTTPError as e:
    if attempt < retries and response.status_code == 403:
        logging.warning(f"Erro 403 para {url}. Tentando alternar entre HTTP e HTTPS.")
        url = alternar_http_https(url)
    else:
        logging.error(f"Erro HTTP na tentativa {attempt}: {e}")
        return False, f"Erro HTTP: {e}"
except requests.RequestException as e:
    logging.warning(f"Erro na tentativa {attempt}: {e}")
    if attempt < retries:
        delay = base_delay * 2 ** (attempt - 1)
        logging.info(f"Aguardando {delay} segundos antes de tentar novamente...")
        time.sleep(delay)
    else:
        logging.error(f"Falha após {retries} tentativas para {url}")
        return False, str(e)
except Exception as e:
    logging.error(f"Erro inesperado: {str(e)}")
    return False, str(e)
break # Sai do loop externo se todas as páginas forem coletadas

return True, None

def coletar_dados_revista(row, session):
    revista = row['revista']
    endpoint = row['endpoint']
    logging.info(f"Iniciando coleta para revista: {revista}")
    output_file = os.path.join(OUTPUT_FOLDER, f"{revista}")
    sucesso, status_msg = extrair_xml(session, endpoint, "ListRecords", "oai_dc", output_file)
    if sucesso:
        logging.info(f"Coleta concluída com sucesso para: {revista}")
    else:
        logging.warning(f"Falha na coleta para: {revista}. Erro: {status_msg}")
    return revista, sucesso, status_msg

def gerar_relatorio(revistas_acessadas, linhas_com_problema):
    data_hora_execucao = datetime.now().strftime("%Y-%m-%d %H:%M:%S")

    with open(RELATORIO_SAIDA, "w", encoding="utf-8") as arquivo:
        arquivo.write(f>Data e hora de execução: {data_hora_execucao}\n\n')
        arquivo.write("Revistas acessadas com sucesso:\n")

```

```

for revista in revistas_acessadas:
    arquivo.write(f"{revista}\n")

if linhas_com_problema:
    arquivo.write("\nLinhas que não funcionaram (Coletar manualmente):\n")
    for revista, erro in linhas_com_problema:
        arquivo.write(f"Revista: {revista} - Erro: {erro}\n")
    else:
        arquivo.write("\nTodas as linhas foram processadas com sucesso.\n")

logging.info(f"Relatório gerado: {RELATORIO_SAIDA}")

def main():
    logging.info("Iniciando coleta de dados")

    try:
        if not os.path.exists(PLANILHA_ENTRADA):
            logging.error(f"Arquivo de entrada {PLANILHA_ENTRADA} não encontrado.")
            return

        planilha = pd.read_excel(PLANILHA_ENTRADA)
        colunas_necessarias = ['revista', 'endpoint']
        if not all(coluna in planilha.columns for coluna in colunas_necessarias):
            logging.error("Planilha de entrada não contém todas as colunas necessárias.")
            return

        os.makedirs(OUTPUT_FOLDER, exist_ok=True)

        linhas_com_problema = []
        revistas_acessadas = []

        session = criar_sessao()

        total_revistas = len(planilha)
        for i, (_, row) in enumerate(planilha.iterrows(), 1):
            logging.info(f"Processando revista {i} de {total_revistas}: {row['revista']}")
            revista, sucesso, status_msg = coletar_dados_revista(row, session)
            if sucesso:
                revistas_acessadas.append(revista)
            else:
                linhas_com_problema.append((revista, status_msg))

        gerar_relatorio(revistas_acessadas, linhas_com_problema)
        logging.info("Processamento concluído")
    except Exception as e:
        logging.error(f"Erro crítico durante a execução: {str(e)}")
        raise

if __name__ == "__main__":
    main()

"""
Created on Mon Jun 10 19:33:29 2024
@author: Patrick F R Ribeiro
"""

# config.py
OUTPUT_FOLDER = 'dados_coletados'
MAX_WORKERS = 5
PLANILHA_ENTRADA = 'lista_oai_revistas_base_parajas3.xlsx'
RELATORIO_SAIDA = 'relatorio_dados_coletados_b.txt'

```

APÊNDICE 3 – SCRIPT DE EXTRAÇÃO DOS DADOS

```

"""
Created on Sat Jun 19 17:24:16 2024
@author: Patrick F R Ribeiro
"""

import xml.etree.ElementTree as ET
import os
import pandas as pd
from datetime import datetime

def get_element_text(element, namespaces):
    return element.text if element is not None else ""

# Criar o diretório 'dados_extraídos' se ele não existir
if not os.path.exists('dados_extraídos'):
    os.makedirs('dados_extraídos')

# Listas para rastrear arquivos processados com sucesso e arquivos com erro
arquivos_sucesso = []
arquivos_erro = []

# Iterar sobre os arquivos XML no diretório 'revistas_xml'
for filename in os.listdir('dados_coletados'):
    if filename.endswith('.xml'):
        try:
            # Parsear o arquivo XML
            tree = ET.parse(os.path.join('dados_coletados', filename))
            root = tree.getroot()

            # Definir os namespaces
            namespaces = {
                'oai_dc': 'http://www.openarchives.org/OAI/2.0/oai_dc/',
                'dc': 'http://purl.org/dc/elements/1.1/',
                'xsi': 'http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance'
            }

            # Criar um dicionário para armazenar os dados
            data = {
                'title1': [],
                'title2': [],
                'title3': [],
                'title4': [],
                'title5': [],
                'creator1': [],
                'creator2': [],
                'creator3': [],
                'creator4': [],
                'creator5': [],
                'subject1': [],
                'subject2': [],
                'subject3': [],
                'subject4': [],
                'subject5': [],
                'subject6': [],
                'subject7': [],
                'subject8': [],
                'subject9': [],
                'subject10': [],
                'subject11': [],
                'subject12': [],
                'subject13': [],
                'subject14': [],
                'subject15': [],
                'subject16': [],
            }

```

```

'subject17': [],
'description1': [],
'description2': [],
'description3': [],
'description4': [],
'description5': [],
'publisher': [],
'date': [],
'type1': [],
'type2': [],
'type3': [],
'type4': [],
'type5': [],
'type6': [],
'format1': [],
'format2': [],
'format3': [],
'format4': [],
'identifier1': [],
'identifier2': [],
'identifier3': [],
'identifier4': [],
'identifier5': [],
'source1': [],
'source2': [],
'source3': [],
'source4': [],
'source5': [],
'source6': [],
'source7': [],
'source8': [],
'language1': [],
'language2': [],
'relation1': [],
'relation2': [],
'relation3': [],
'rights1': [],
'rights2': [],
}

# Iterar sobre os elementos do XML usando namespaces
for child in root.findall('.//oai_dc:dc', namespaces):
    # Extrair informações
    titles = [get_element_text(child.find(f'dc:title[{j}]', namespaces), namespaces) for j in range(1, 6)]
    creators = [get_element_text(child.find(f'dc:creator[{j}]', namespaces), namespaces) for j in range(1, 6)]
    subjects = [get_element_text(child.find(f'dc:subject[{j}]', namespaces), namespaces) for j in range(1,
18)]
    descriptions = [get_element_text(child.find(f'dc:description[{j}]', namespaces), namespaces) for j in
range(1, 6)]
    publisher = get_element_text(child.find('dc:publisher', namespaces), namespaces)
    date = get_element_text(child.find('dc:date', namespaces), namespaces)
    types = [get_element_text(child.find(f'dc:type[{j}]', namespaces), namespaces) for j in range(1, 7)]
    formats = [get_element_text(child.find(f'dc:format[{j}]', namespaces), namespaces) for j in range(1, 5)]
    identifiers = [get_element_text(child.find(f'dc:identifier[{j}]', namespaces), namespaces) for j in range(1,
6)]
    sources = [get_element_text(child.find(f'dc:source[{j}]', namespaces), namespaces) for j in range(1, 10)]
    languages = [get_element_text(child.find(f'dc:language[{j}]', namespaces), namespaces) for j in
range(1, 3)]
    relations = [get_element_text(child.find(f'dc:relation[{j}]', namespaces), namespaces) for j in range(1, 4)]
    rights = [get_element_text(child.find(f'dc:rights[{j}]', namespaces), namespaces) for j in range(1, 3)]

    # Adicionar os dados ao dicionário
    data['title1'].append(titles[0] if titles else "")
    data['title2'].append(titles[1] if len(titles) > 1 else "")
    data['title3'].append(titles[2] if len(titles) > 2 else "")
    data['title4'].append(titles[3] if len(titles) > 3 else "")
    data['title5'].append(titles[4] if len(titles) > 4 else "")

```

```

data['creator1'].append(creators[0] if creators else "")
data['creator2'].append(creators[1] if len(creators) > 1 else "")
data['creator3'].append(creators[2] if len(creators) > 2 else "")
data['creator4'].append(creators[3] if len(creators) > 3 else "")
data['creator5'].append(creators[4] if len(creators) > 4 else "")
data['subject1'].append(subjects[0] if subjects else "")
data['subject2'].append(subjects[1] if len(subjects) > 1 else "")
data['subject3'].append(subjects[2] if len(subjects) > 2 else "")
data['subject4'].append(subjects[3] if len(subjects) > 3 else "")
data['subject5'].append(subjects[4] if len(subjects) > 4 else "")
data['subject6'].append(subjects[5] if len(subjects) > 5 else "")
data['subject7'].append(subjects[6] if len(subjects) > 6 else "")
data['subject8'].append(subjects[7] if len(subjects) > 7 else "")
data['subject9'].append(subjects[8] if len(subjects) > 8 else "")
data['subject10'].append(subjects[9] if len(subjects) > 9 else "")
data['subject11'].append(subjects[10] if len(subjects) > 10 else "")
data['subject12'].append(subjects[11] if len(subjects) > 11 else "")
data['subject13'].append(subjects[12] if len(subjects) > 12 else "")
data['subject14'].append(subjects[13] if len(subjects) > 13 else "")
data['subject15'].append(subjects[14] if len(subjects) > 14 else "")
data['subject16'].append(subjects[15] if len(subjects) > 15 else "")
data['subject17'].append(subjects[16] if len(subjects) > 16 else "")
data['description1'].append(descriptions[0] if descriptions else "")
data['description2'].append(descriptions[1] if len(descriptions) > 1 else "")
data['description3'].append(descriptions[2] if len(descriptions) > 2 else "")
data['description4'].append(descriptions[3] if len(descriptions) > 3 else "")
data['description5'].append(descriptions[4] if len(descriptions) > 4 else "")
data['publisher'].append(publisher)
data['date'].append(date)
data['type1'].append(types[0] if types else "")
data['type2'].append(types[1] if len(types) > 1 else "")
data['type3'].append(types[2] if len(types) > 2 else "")
data['type4'].append(types[3] if len(types) > 3 else "")
data['type5'].append(types[4] if len(types) > 4 else "")
data['type6'].append(types[5] if len(types) > 5 else "")
data['format1'].append(formats[0] if formats else "")
data['format2'].append(formats[1] if len(formats) > 1 else "")
data['format3'].append(formats[2] if len(formats) > 2 else "")
data['format4'].append(formats[3] if len(formats) > 3 else "")
data['identifier1'].append(identifiers[0] if identifiers else "")
data['identifier2'].append(identifiers[1] if len(identifiers) > 1 else "")
data['identifier3'].append(identifiers[2] if len(identifiers) > 2 else "")
data['identifier4'].append(identifiers[3] if len(identifiers) > 3 else "")
data['identifier5'].append(identifiers[4] if len(identifiers) > 4 else "")
data['source1'].append(sources[0] if sources else "")
data['source2'].append(sources[1] if len(sources) > 1 else "")
data['source3'].append(sources[2] if len(sources) > 2 else "")
data['source4'].append(sources[3] if len(sources) > 3 else "")
data['source5'].append(sources[4] if len(sources) > 4 else "")
data['source6'].append(sources[5] if len(sources) > 5 else "")
data['source7'].append(sources[6] if len(sources) > 6 else "")
data['source8'].append(sources[7] if len(sources) > 7 else "")
data['language1'].append(languages[0] if languages else "")
data['language2'].append(languages[1] if len(languages) > 1 else "")
data['relation1'].append(relations[0] if relations else "")
data['relation2'].append(relations[1] if len(relations) > 1 else "")
data['relation3'].append(relations[2] if len(relations) > 2 else "")
data['rights1'].append(rights[0] if rights else "")
data['rights2'].append(rights[1] if len(rights) > 1 else "")

# Converter o dicionário em um DataFrame
df = pd.DataFrame(data)
# Salvar o DataFrame em um arquivo Excel com base no nome do arquivo XML
excel_filename = os.path.splitext(filename)[0] + '.xlsx'
df.to_excel(os.path.join('dados_extraidos_', excel_filename), index=False)

# Adicionar o arquivo à lista de sucesso

```

```
    arquivos_sucesso.append(filename)

except Exception as e:
    # Em caso de erro, adicionar o arquivo à lista de erro
    arquivos_erro.append((filename, str(e)))

# Data e hora de execução do código
data_hora_execucao = datetime.now().strftime("%Y-%m-%d %H:%M:%S")

# Escrever o relatório em um arquivo de texto
with open('relatorio_dados_extraidos.txt', 'w') as f:
    f.write('Data e hora de execução: {}\n\n'.format(data_hora_execucao))

    f.write('Arquivos lidos com sucesso:\n\n')
    for arquivo in arquivos_sucesso:
        f.write(f'{arquivo}\n')

    f.write('\nArquivos com erro:\n\n')
    for arquivo, erro in arquivos_erro:
        f.write(f'{arquivo}: {erro}\n')

# Imprimir uma linha ao concluir a execução
print("Processamento concluído.")
```